

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 932

Terça-feira, 10 de Dezembro de 1985

Preço 40\$00

Hoje: DL Informática

A situação actual da telemática em França e o arrastamento da crise da indústria informática nos EUA são alguns dos temas principais do «DL-Informática» de hoje. Os resultados do nosso concurso mensal «DL-Unimicro» e um programa destinado a seguir o cometa Halley são outros dos pontos de interesse do suplemento cuja próxima edição sairá a 7 de Janeiro.

São quatro os grandes candidatos



São eles os quatro grandes candidatos, quer pelas possibilidades de ficarem bem situados na corrida para a Câmara de Lisboa, quer pelo significado das suas propostas: Krus Abecasis, Helena Torres Marques, Carlos Carvalhas e Ribeiro Teles

AUTÁRQUICAS



LISBOA Ame-a ou deixe-a

Está calculado em cerca de 200 mil o número de lisboetas que nas duas últimas décadas foram forçados a abandonar a parte histórica de Lisboa, com relevo para a Baixa pombalina. A avaliar por estes elementos, foram muitos os habitantes da capital que, embora amando-a, embora continuando arreigados ao seu tradicional estilo de vida, foram obrigados a deixá-la. Claro que este percurso é o resultado da degradação que a cidade chegou e se calhar ainda não terminou. A importância do próximo acto eleitoral reside em grande parte nesse facto. Propostas para inverter a situação, todos têm. O reconhecimento da situação é mais ou menos claro por parte de todos os grandes candidatos. A verdade, porém, é que todos os lisboetas sentirão a proximidade do dia em que se justifica o aviso: «o último que sair que apague a luz».

Págs. 11 a 15

Sporting à espera do Bilbao

DAMAS (três pontos na cabeça) está operacional



Saucedo e Meade no ataque

Pág. 17



Dirigentes do Secretariado das UCP's e cooperativas do distrito de Évora a caminho de uma audiência com a Alta Autoridade Contra a Corrupção

Atribuição de reservas

UCP's trazem a Lisboa provas de corrupção

Pág. 9

As telecomunicações desenvolveram-se em volta dos diferentes serviços utilizando infra-estruturas comuns mas necessitando as mais das vezes de equipamentos distintos: telégrafo, telex, telefone, transmissão de dados, etc. Cada um destes serviços encarregava-se de uma categoria bem definida de informações, o escrito, a voz, os dados, sem que fosse na verdade possível associá-los.

REDES

As apostas do ano 2000

Laurent Gille

Exclusivo Le Monde/DL

Os anos 70 marcam uma ruptura no mundo das telecomunicações uma nova categoria de informação, a informação numerizada, aparece a pouco e pouco como um equivalente potencial de todas as outras formas de informação, e os progressos da micro-electrónica aumentam incessantemente as possibilidades de conversão das diferentes formas de informação em informações numéricas.

Torna-se a pouco e pouco mais interessante utilizar as tecnologias numéricas em transmissão longa-distância, depois em comutação. Acaba por se pôr, no início dos anos 80, a questão da factibilidade e da utilidade de uma rede integrada numérica — o RNIS(1) — não só susceptível de reunir a quase totalidade dos serviços existentes, mas também de permitir a introdução de novos serviços: a ideia central do RNIS tomava corpo. A numeração progressiva das redes telefónicas leva, de resto, a considerar o RNIS mais como seu prolongamento natural do que como uma nova rede.

Aqui se detém o consenso. Já ninguém duvida do aparecimento da «conexidade numérica» das redes de telecomunicações. Mas as reflexões internacionais iniciadas entre 1976 e 1984, se permitiram fazer progredir um número de conceitos, estão longe de ter resolvido o conjunto dos problemas levantados pelo RNIS.

Para mais, a amplidão dos financiamentos necessários para numerizar o que ainda não está nas redes telefónicas, por exemplo as ligações de contribuintes e as etapas a reter no facto de o RNIS se ter encarregado de débitos numé-

ricos cada vez mais importantes, permitindo a pouco e pouco evoluir de uma rede «fita estreita» para uma rede «fita larga» dividem evidentemente os operadores, segundo o estado actual da numeração da sua rede telefónica e das redes especializadas existentes.

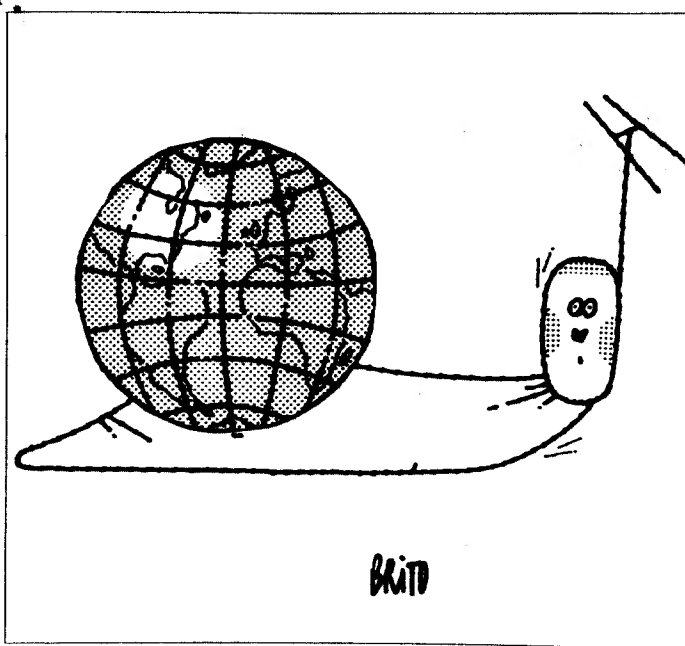
Um certo desregramento

O RNIS da primeira geração, tal como se começa a definir oferecerá um acesso de base a 144 k bits/s repartidos em três canais. Graças à definição de vários níveis de interface e à introdução de um novo modo de sinalização, o assinante poderá utilizar simultaneamente diferentes serviços (associando vozes e dados), poderá dispor de um acesso único e banalizado à rede permitindo conectar aí terminais, beneficiará de uma numeração que oferece um

acesso directo ao terminal desejado e ascenderá a serviços muito mais diferenciados.

A obtenção deste resultado necessita de um grande esforço de normalização, principalmente para a definição das interfaces entre a rede e os terminais de assinantes. Mas a continuidade numérica da rede e a integração dos serviços não determina fronteiras nítidas entre os operadores: a equação a resolver entre os que prestam serviços, exploradores da rede, construtores de equipamento e utentes é particularmente delicada.

Os exploradores de redes têm, evidentemente, muito a ver com isto. Onde há um certo desregramento, é forte a pressão para que os exploradores de rede locais evoluam rapidamente para o RNIS de modo a limitar ao máximo o contorno por outros operadores e recorrem a tecnológicas novas (feixes hertzianos celularizados, satéli-



tes, fibras ópticas, etc.). Essa evolução tomou-se, em todo o caso, difícil nos Estados Unidos devido à regulamentação em vigor Computer Inquiry II), que até há uma data recente lhes proibia fazer certos serviços.

Do que os exploradores de redes podem e devem encarregar-se, é evidentemente objecto de vivas discussões. Os Estados Unidos desejariam que a rede se detivesse nos locais do utente, ao passo que a Europa milita por uma ida até aos terminais, de modo a tomar a oferta de serviços o mais universal possível.

Os grandes utentes, assim como os construtores de equipamento, desejam limitar os mercados controlados por administrações públicas, telecomunicações e preferem ver o desenvolvimento de mercados «privados» os mais amplos possíveis. Os utentes desejam um standard na verdade internacional e pretendem guardar o domínio dos seus equipamentos de modo a operar entre eles a melhor sinergia. As apostas são evidentemente múltiplas e contraditórias.

Três pontos merecem particularmente ser sublinhados.

● Em matéria de material, a aposta mais importante diz respeito ao facto de as centrais telefónicas se encarregarem das formalidades do RNIS e as suas compatibilidades com os equipamentos terminais. O mercado do RNIS é pois, antes de mais, um desafio posto aos construtores dessas centrais.

● Em matéria de serviços, a sua definição e a sua tarifação ainda vão fazer correr muita tinta. Parece ter-se feito um acordo sobre a distinção a operar entre os serviços suportes (serviços de transmissão de base) e os tele-serviços, que dão resposta a um uso específico. O problema da manutenção das linhas especializadas no RNIS assim como as tarifas dos grandes débitos condicionam as evoluções regulamentares e comerciais do RNIS.

● Em matéria de redes, a procura premente de serviços numéricos que já hoje existe por parte das grandes empresas, uma clientela marginal pelo seu número mas importante pelo seu

orçamento de telecomunicações, leva à colocação de múltiplas redes numéricas de vocações muito específicas. O interesse que a comutação de pacotes conserva paralelamente à comutação de circuitos e sua convergência, a evolução do RNIS fita estreita para a fita larga, a introdução nas redes de assinantes da fibra óptica, a dificuldade prática de fazer pender o tráfico de uma rede para outra, fonnam tanto mais factores de incerteza no aparecimento de um RNIS como prolongamento da rede telefónica.

A vontade política é aqui importante, sobre tudo se opera a nível europeu. Reunidos num grupo de análise e de prevenção para a introdução coordenada do RNIS na Comunidade, as administrações das telecomunicações dos países da CEE entregaram um relatório em meados de Maio de 1985, que acentua a consenso que existe implicitamente entre países europeus, e propõe objectivos, um calendário e processos que aliam prudência e realismo. O objectivo é atingir uma massa crítica de ligação ao RNIS de 5% dos assinantes telefónicos de cada país (com acesso possível de, pelo menos, 80% dos assinantes), de modo a desenvolver um mercado industrial suficiente.

O calendário: atingir este objectivo em cinco anos depois do início real dos investimentos previsto para 1988 ou 1993. Os processos: pôr nas mãos da conferência europeia de correios e telecomunicações o cuidado de completar as normas (principalmente as relativas à ligação às redes privadas), concretizar os tele-serviços e iniciar a coordenação concreta ao conjunto do velho continente, e não só aos Doze.

Resta que o RNIS ainda não passa de um monte de papéis. Os grandes países desenvolvidos lançam operações-piloto. O que serão as redes europeias de telecomunicações no fim do século, ainda é hoje muito difícil de imaginar.

(1) Rede numérica de integração de serviços em inglês, ISDN: Integrated Services Digital Network.

Parte do mercado em comutação electrónica dos grandes construtores sobre o mercado mundial

Firmas	Países	Sistema	Milhões de linhas instaladas em 1-1-1985	Parte de mercado	Milhões de linhas instaladas e encomendadas 1 Set. 1985	Parte de mercado
ATT Technologies	EUA	ESS 5	2,5	6%	8 (e)	9,5%
ITT	EUA	Sistema 12	1,2	3%	10	12%
Siemens	RFA	EWSD	0,6	1,5%	4,3	5%
Northern Telecom	Canadá	DMS	10,5	25%	16	19%
Eriksson	Suécia	AXE	6,2	14,5%	12,4	14,5%
Alcatel-Thomson	França	E-10-MT	12,4	29,5%	19,4	23%
GTE	EUA	GTD 5	3,8	9%	6,5 (e)	7,5%
NEC Corp	Japão	NEAX 61	3,6	8,5%	6,5 (e)	7,5%
Outros			1,3	3%	2	2%
TOTAL			42,0	100%	85	100%

As três primeiras empresas europeias na comunicação temporal (Alcatel, Northern Telecom e Ericsson, que detêm hoje 69% do parque instalado) devem fazer face ao regresso dos grandes construtores americanos (ITT e ATT), cujos materiais se adaptam melhor às características do RNIS e dos telesserviços associados. As perspectivas de modernização de certas grandes redes (Grã-Bretanha) e os movimentos desregulamentares são de natureza a favorecer certos «outsiders» e a abrir aos recém-chegados os grandes mercados, se as estratégias de especialização adequadas forem postas em acção.

Ler ou não ler

A Galiza na "Seara Nova"

Jose Carlos Gonzalez

À parte o editorial (Calendário do Seareiro), o n.º 425 da «Seara Nova», de 7 de Fevereiro de 1935, é inteiramente consagrado à Galiza, aos seus problemas como parte da Hispânia, à sua Cultura, às suas relações com Portugal. Os colaboradores deste número ímpar da S.N. são:

Rodrigues Lapa, Castelao, Pondal (já muito antes falecido), Vicente Risco, Álvaro das Casas, Fermin Bouza — Brey, Villar Ponte, Ramón Otero Pedrayo, Bernardo de Luazes, historiador e etnógrafo do século XVIII. Um punhado de documentos, testemunhos, propostas, que será de recordar, sobretudo agora, quando na Galiza dos nossos dias se desenhava, em vários tons e formas, uma aproximação com a cultura portuguesa, em boa parte sua herdeira e, pelo menos, irmã.

Do «Centenário de Eduardo Pondal» falou nesse número da Seara o prof. Rodrigues Lapa, num comentário de justeza e profundidade sobre o autor do Hino da Galiza, «Os Piños»,

onde as referências a Portugal, a Camões, à língua outrora comum, tem a maior actualidade. Sem esquecer a soberba dominação castelhana, expressa ardentemente nos versos do bardo celtigo-astur:

«A lingua tiveran
por lingua d'escravos.

.....
A nai afrigida
da escura miséria
os próprios tomara
por gente estrangeira;
e, espantada, escuitara dos fillos
a plática serva.»

A «plática serva» — a língua da servidão, isto é, o castelhano dos arrogantes senhores de Aragão e Castela, autodenominados reis católicos, cuja razzia na Galiza mártir desse tempo (Sec. XV) foi aterradora, dizimando muitos milhares de homens, mulheres e crianças, numa tardia e torpe vingança contra a «jacquerie» dos Irmadiños de um século antes.

«A poesia de Pondal — diz R. Lapa — é pois todo um programa de regeneração espiritual e uma cartilha de liberdade cidadã.» Isto, ainda segundo o prof. R. Lapa, um dos instrumentos para combater deliquescência do «lirismo fácil», isca habitual de todas as sujeições.

A colaboração de M.R. Castelao não precisa sequer de comentários:

«Noutro tempo — transcrevo — a Pátria galega era unha ialma en pena (...) Pero xa se obrou o miragre da ressureiçion e a ialma reencarnada na Terra quer destrancar o caminho de Europa para presentarse novamente no mundo.» O que está, em boa parte, acontecendo.

O notável historiador Vicente Risco faz, com o título «PRA AUTOCRITICA DUNHA GERACIÓN», uma análise da sociologia galega, da sua historiografia e também das filosofias «importadas», que fizeram quase três séculos perigar a identidade cultural, estética e ética galegas. É uma crítica do decadentismo «fin de siècle»,

da adopção de posições pseudo-humanísticas, da substituição de um cosmopolitismo que nada tinha a ver com o internacionalismo nem com os reais fundamentos do progresso.

Por seu lado Álvaro das Casas, fala de Camilo, Junqueiro, Eça, Júlio Diniz, e de outros autores, sempre tão celebrados e queridos na velha ponta oeste-extrema da Península Ibérica. E propõe, naturalmente, o intercâmbio, a comunhão no crisol da faixa ocidental hispânica.

O poeta e prosador F. Bouza-Brey publica neste n.º da Seara um poema escrito em Penmarch, na Bretanha, terra prima-irmã. Villar Ponte, citando Afonso Lopes Vieira «...Deixa Castela e vem a nós», aponta alguns caminhos para o verdadeiro nacionalismo galego, sem nada a ver com patrioteísmos nem fronteirismos.

Ramon Otero Pedrayo, insigne etnólogo e historiador, a partir de uma meditação sobre Santiago de Compostela, escreve duas admiráveis páginas



Prof. Rodrigues Lapa

sobre os itinerários espirituais da Galiza: «Os homes — os teólogos, os catedráticos, os fidalgos, o pobo romoroso dos officios — apenas intres pasaxeiros do devalar das xera-

zóns. Vive o mozo no cerne imorredoiro da Galiza. Il traballará en ialma e roquedo, en foula, vento e paixon, a estatua do Destinho da Terra.» A reler, com alegria.

Itália: cada vez mais fome e menos áreas de cultivo

Eduardo Gomes Ortega IPS

Um terço do solo arável do planeta ficará destruído nos próximos 20 anos se a degradação se mantiver ao seu ritmo actual, denunciaram em Roma especialistas da Associação Italiana para o Desenvolvimento Industrial. O futuro sombrio para o qual parece encaminhar-se a humanidade também preocupa os parlamentários italianos que, através do ex-presidente e actual senador vitalício Sandro Pertini, anunciaram uma marcha de Natal através das ruas de Roma a favor da luta contra a fome no mundo.

As perspectivas para o ano 2020 apontam para a existência de 6000 milhões de habitantes, os quais contarão com escassas extensões de terrenos aráveis, já que anualmente, segundo várias estatísticas, são destruídos 14 milhões de hectares de florestas tropicais e 200 mil quilómetros quadrados são absorvidos pelo deserto.

«O que aconteceu na região do Sahel não foi casual, nem se tratou de uma simples calamidade à qual pode pôr-se termo com uma colecta e escolas generosas», afirmou Eleonora Masini, titular da Federação Mundial de Estudos do Futuro.

«Deter a fome, construir a paz e o desenvolvimento a partir do direito à vida, é um problema de vontade política», proclamou por seu turno Sandro Pertini.

Viver dos cereais importados

Os especialistas afirmaram que desde 1974 a produção agrícola africana «per capita» vem diminuindo, obrigando um quinto da população do continente negro a viver dos cereais importados.

Na opinião de Eleonora Masini, a seca que afectou vastíssimas zonas da África «mais não fez do que agudizar uma situação pré-existente».

De aí que o ex-presidente Pertini tenha afirmado durante a reunião do Comité Interparlamentar de iniciativas contra a fome no mundo que «não se pode continuar a prestar homenagem hipocritamente às vítimas deste extermínio enquanto ao mesmo tempo se multipli-



cam».

Referindo-se à situação em África, que é muito semelhante à existente em certas regiões da Ásia e América Central, Mahamane Brah, especialista do Comité Interestatal contra a Seca no Sahel, disse que a política de criação de gado extensiva acrescida da baixa produtividade dos pastos contribuiu para o avanço da desertificação

do Sara.

A desertificação na zona africana subsariana abarca uma faixa de cinco mil km de comprimento por 50 km de largura, que aumenta de ano para ano.

Mahamane Brah disse que a distribuição da ajuda não favorece a auto-suficiência porque por cada 100 dólares concedidos ao Sahel, só quatro são destinados às culturas irrigadas com

água da chuva que alimentam 95 por cento da população e apenas dois são utilizados na reflorestação.

A situação agravou-se a tal ponto que actualmente os refugiados «ecológicos» em África elevam-se a 10 milhões de pessoas e representam dois terços do total de refugiados existentes no mundo.

As razões da crise ambiental,

segundo os peritos da Associação Italiana para o Desenvolvimento Internacional, são devidas à lógica do desenvolvimento produtivo que não teve em conta a situação ambiental, acrescidas do uso abusivo de pesticidas, da desflorestação e das chuvas ácidas que estenderam as zonas de risco a um terço das terras do planeta, ou seja, 50 milhões de quilómetros quadrados.



O presidente brasileiro, José Sarney, atribuiu ao reitor e vice-reitor da Universidade de Coimbra, Rui Alarcão e Jorge Veiga, a Ordem do Rio Branco nos graus de grande oficial e comendador, respectivamente — informou a Reitoria. As insígnias serão entregues pelo embaixador Alberto da Costa e Silva quando, em breve, vier ocupar em Lisboa o seu posto diplomático.

A ministra dos Transportes dos Países Baixos, senhora Smit-Kroes Neelie chega amanhã a Portugal, em visita de trabalho, e terá um encontro com o seu homólogo português, eng. Oliveira Martins. No mesmo dia, pelas 15 horas a senhora Smit-Kroes Neelie concederá uma conferência de Imprensa no Palácio Foz, Sala Luís XVI.

A juventude centrista defendeu perante o secretário de Estado da Juventude a extinção do FAOJ, disse à Anop um membro da sua comissão política. Jorge Ferreira, da comissão política da JC, que integrava uma delegação daquela estrutura juvenil do CDS, que se encontrou com aquele membro do Governo, acrescentou que em «alternativa para o FAOJ, propomos que se crie um Instituto Nacional de Apoio às Actividades Juvenis».

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, foi hoje recebido, com honras militares, no Forte de São Brás, em Ponta Delgada, no início de uma visita aos Açores. Lemos Ferreira, que tem hoje uma audiência com o chefe do Executivo açoriano, Mota Amaral, desloca-se a esta Região Autónoma para reuniões com as autoridades militares locais. O CEMGFA (na foto à partida de Lisboa), inaugura amanhã um novo ginásio na Base Aérea das Lajes, Ilha Terceira.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado Miranda, iniciou ontem uma visita de três dias à Base Militar das Lajes. Brochado Miranda desloca-se aos Açores para inaugurar novas infra-estruturas de apoio social construídas pela Força Aérea na Base Aérea Número 4.



No âmbito dos já tradicionais contactos regulares e acções de intercâmbio entre os corpos de fuzileiros portugueses e norte-americanos, encontra-se em Portugal uma delegação dos marines chefiada pelo brigadeiro-general Robert F. Milligan. Durante a sua estada no nosso País está prevista uma visita ao comando do Corpo de Fuzileiros e a realização de uma palestra no Instituto Superior Naval de Guerra.

VESTUÁRIO EM CABEDAL
ANTILOPE E PELE DE PORCO
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECCÕES STAHL, LDA.
 AV. MARQUES DE TOMAR, 68-1.º ESQ.
 ☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA



Sousa e Castro, Emídio Rangel e Fonseca Ferreira entregam os processos com 15 mil assinaturas

Pintasilgo não se candidata "para ver os bois passar"

Maria de Lourdes Pintasilgo disse ontem, na Marinha Grande, que não se candidata «para ver os bois passar ou os governos cair», mas para «garantir um regular funcionamento das instituições».

A candidata, que passou o dia na Marinha Grande, falava numa sessão de esclarecimento a que se viu «obrigada» após o jantar, quando foi tomar uma «bica» à sede do Marinhense e os presentes lhe pediram para intervir.

A antiga primeira-ministra manifestou satisfação pelo facto de a sua candidatura ter dado entrada no Tribunal Constitucional e teceu considerações pela situação social de miséria: «Se um Chefe de Estado é um verdadeiro Chefe de Estado e não um faz-de-conta é responsável por esta situação».

Pintasilgo deslocou-se a várias unidades industriais da Marinha Grande, na continuação da sua visita ao distrito de Leiria e esteve, a convite da comissão de trabalhadores, na Fábrica-Escola Irmãos Stephens, cujo administrador é mandatário da candidatura de Mário Soares.

Antes, Lourdes Pintasilgo havia estado no Pombal onde afirmou não ter precisado de se desligar de qualquer partido político para se «arvorar em independente». Em clara alusão a outros concorrentes a antiga chefe do Governo disse que esta nova etapa da sua candidatura presidencial constituía «um desafio à força do querer de todos aqueles que vêem nela a única que não teve de se desligar de qualquer partido político para se arvorar em independente».

Na sua visita a Pombal, Pintasilgo visitou o mercado, o hospital e uma unidade fabril.

«Candidata até ao fim»

O mandatário nacional de Lourdes Pintasilgo, Nuno Grande, entregou ontem no Tribunal Constitucional o máximo de 15 mil assinaturas requeridas por lei para legalizar aquela candidatura à presidência.

Nuno Grande era acompanhado por Sousa e Castro, coordenador geral da campanha, Fonseca Ferreira, coordenador para Lisboa e Setúbal, e Fisher Lopes Pires, mandatário distrital de Lisboa, além de vários membros da comissão política.

Nuno Grande qualificou a recolha das 15 mil assinaturas — o mínimo requerido e de 7500 — como «uma obra notável», con-

seguida «sem a ajuda de qualquer aparelho partidário».

«Isto é a prova de que Lourdes Pintasilgo é já uma candidata e que irá até ao fim» — acrescentou.

O mandatário nacional desmentiu a existência de contactos com a candidatura de Mário Soares, «até porque Lourdes Pintasilgo continua a ser a candidata com maiores probabilidades de vitória».

Lourdes Pintasilgo foi a primeira candidata à presidência a entregar o processo para a legalização da sua candidatura ao Tribunal Constitucional, devendo ser seguida por Mário Soares, dia 16, e Salgado Zenha, dia 22.

O único dos quatro «principais» candidatos que ainda não anunciou qualquer data para o efeito é Freitas do Amaral. O prazo para a entrega dos processos expira dia 27 de Dezembro.



Nuno Grande e Sousa e Castro com Magalhães Gecinho no Tribunal Constitucional

Futuro de Macau discutido em Belém

O Presidente da República recebeu ontem durante cerca de três horas e meia o governador de Macau, Almeida e Costa, com quem analisou a situação no território «na perspectiva do começo das negociações com Pequim».

Esta informação foi dada por Almeida e Costa, no final da audiência com Ramalho Eanes, cuja longa duração foi justificada pela necessidade de «se fazer um exame aprofundado das várias questões que se prendem com Macau, nomeadamente técnicas, legais, jurídicas, financeiras, económicas e da eficácia da administração portuguesa durante o período de transição».

Sobre a data provável para o início das negociações com a República Popular da China, Almeida e Costa afirmou não lhe competir dar tal informação, mas sim ao Governo.

Disse ainda ter reunido três

vezes com o Presidente da República, no decurso da sua estadia em Portugal, tendo-se encontrado também com o ministro dos Negócios Estrangeiros, na passada sexta-feira.

Almeida e Costa anunciou estar previsto um encontro com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, cuja data não revelou.

Sobre o seu apoio à candidatura presidencial de Salgado Zenha, o governador de Macau afirmou tratar-se de uma «posição política que nada tem a ver com o cargo que ocupa actualmente».

Colocado perante a eventualidade de uma vitória de Salgado Zenha nas presidenciais e se aceitaria continuar no Governo de Macau, Almeida e Costa afirmou: «Em política nunca se deve dizer a palavra impossível, mas trata-se de uma questão que só na altura própria poderei decidir. Em princípio terminarei as minhas funções em Janeiro».

Na hora da sua maior crise

Conselho Nacional do CDS vai preparar Congresso

Preparar o próximo congresso do CDS e retirar o partido da apatia é o objectivo do Conselho Nacional extraordinário dos democratas-cristãos, requerido por cerca de 40 dirigentes — disse ontem à NP um dos subscritores do documento.

Partimos da constatação da situação grave que o partido atravessa e entendemos ser necessário fazer um apelo à vontade e energia que acreditamos existir nas bases do CDS» — acrescentou.

Em declarações à agência, Jorge Gões, presidente da Juventude Centrista e primeiro subscritor do requerimento, esclareceu que a convocação da reunião extraordinária do Conselho Nacional visa a preparação do próximo congresso do partido.

«Por isso o requerimento fixa como ordem de trabalhos a aprovação do regulamento de eleição de delegados ao congresso e a eleição da comissão organizadora» — acentuou.

O presidente da Juventude Centrista afirmou que a gravidade da situação do partido não se compadece com soluções fáceis e através dos mecanismos habituais e acrescentou ser «fundamental recorrer directamente a todos os filiados em encontrar a esse nível uma nova linha de rumo para o CDS».

«Só com os filiados faz sentido discutir política no partido», acrescentou.

Jorge Gões disse ainda que o Conselho Nacional extraordinário «não visa pôr em causa a direcção transitória do CDS, que, nos termos do último Conselho Nacional, deve assegurar

a gestão corrente até ao congresso».

«É a segunda direcção, desde as eleições legislativas de 6 de Outubro, e já chega — acrescentou. Referindo-se à derrota do CDS nas legislativas, sublinhou que os democratas-cristãos não correm o risco de desaparecer, mas antes de não solucionar o problema da sua relação com Portugal e os portugueses».

«Com esta direcção entendo que o CDS ficará um partido menos determinante, menos influente e correria o risco de passar a representar apenas uma escassa faixa do eleitorado», salientou. «É plena — prosseguiu — que a actual direcção não tenha manifestado desde logo a disposição de encerrar o próximo congresso como um momento decisivo do partido e a sua preparação como a tarefa principal».

O documento, assinado por cerca de 40 dirigentes do partido (número mais do que suficiente para a convocação de um Conselho Nacional Extraordinário) propõe a realização da reunião para o dia 21 de Dezembro. Sobre o facto de o actual presidente da comissão política, Adriano Moreira, ter anunciado uma reunião da comissão política do partido para o mesmo dia, Jorge Gões disse estar convencido de que a vontade dos cerca de 40 membros do Conselho Nacional será respeitada.

É a primeira vez, em mais de 10 anos de história do CDS, que uma reunião do Conselho Nacional é requerida por um grupo de militantes, e não convocada pela direcção do partido.



Salgado Zenha e Medeiros Ferreira com o presidente da Associação de Diplomatas

Almoço com diplomatas

Zenha promete estimular “o maior consenso possível”

«Ao Presidente da República caberá sobretudo estimular a adopção do maior consenso possível acerca do funcionamento da democracia, o que só poderá conseguir se recusar compromissos expressos ou implícitos, com correntes doutrinárias ou com quaisquer forças políticas ou partidárias, antes se constituindo em promotor supremo dos interesses de todos os portugueses», acentuou o candidato presidencial Salgado Zenha na intervenção feita ontem, no decorrer de um almoço promovido pela Associação de Diplomatas Estrangeiros.

Visando declarações ou projectos de outros candidatos, nomeadamente Freitas do Amaral e Lourdes Pintasilgo, o candidato apoiado por Eanes e pelo PRD disse ainda que, caso seja eleito, respeitará o «equilíbrio de poderes» previsto na Constituição, não formulando «quaisquer projectos de revisão constitucional ou de propostas de programa de Governo».

Segundo Zenha, tais projectos ou propostas configuram uma atitude «desestabilizadora e frustrante da boa-fé dos eleitores, já que ao Presidente da República não estão atribuídos poderes que lhe permitam actuar

concreta e activamente em tais domínios».

Em resposta a uma questão posta por um dos diplomatas presentes, Zenha criticou os que «aceitam a descentralização quando vão a Estrasburgo, mas, quando voltam, são um pequeno Luís XIV».

Criticou também «o elevado grau de irresponsabilidade do poder e o secretismo exagerado na administração», que conjuntamente com o centralismo, são os três problemas que têm de ser encarados e resolvidos.

Abordou também a adesão de Portugal à CEE, afirmando que, logo a seguir ao 25 de Abril, foi

o «primeiro a defender publicamente a entrada para a comunidade» e «embora a adesão tenha sido positiva», a CEE tem de ser encarada como «uma negociação permanente».

Zenha, que definiu «o exemplo de Ramalho Eanes» como «inspirador da sua candidatura», disse partilhar das opiniões do actual Presidente da República quanto ao relacionamento com os novos países africanos de Língua oficial portuguesa no que respeita, nomeadamente, à proibição em Portugal das organizações que combatem os Governos desses países.

«Não podemos consentir que se faça aos outros o que não queremos que nos façam a nós», afirmou.

Arnaut mandatário em Coimbra

Entretanto, o ex-dirigente socialista António Arnaut, em

declaração divulgada ontem, afirma que apoia Salgado Zenha por ele ser uma personalidade de moral inatacável, conhecer a realidade portuguesa e ser realmente independente.

Arnaut, que confirmou já ser o mandatário distrital de Coimbra da candidatura de Salgado Zenha, afirma ainda que o seu apoio resulta de Zenha ser portador de um projecto de Estado que visa a «construção da democracia política, económica, cultural e social».

Salgado Zenha desloca-se hoje a Coimbra, onde vai visitar a sede distrital da candidatura, situada no edifício Celas, que só será inaugurada em posterior visita do candidato a Coimbra. Nesta visita, Zenha vai apresentar cumprimentos ao reitor da Universidade, Rui de Alarcão, visitará a Associação Académica de Coimbra, da qual foi presidente nos seus tempos de estudante, e janta na «república» de estudantes «Ayó-Linda».



Zenha discursando durante o almoço

Em visita aos Açores

Soares desmente contactos entre a sua candidatura e a de Freitas do Amaral

Mário Soares considerou «inteiramente falsas» as informações vindas a público e que indicavam a existência de contactos entre a sua candidatura e a de Freitas do Amaral. Soares, que falava aos jornalistas no final de um encontro de hora e meia com Mota Amaral, em Ponta Delgada, defendeu uma mudança de sistema económico e um relançamento do desenvolvimento em Portugal.

Segundo Soares, o que está em jogo nas próximas eleições presidenciais «é precisamente a consolidação do regime democrático em termos pluralistas, abertos, ocidentais».

Manifestando-se contra o regresso «a concepções centralistas ultrapassadas» ou ao «anarco-populismo de 1975», acrescentou Mário Soares que o «sistema político e económico tem de mudar em paz, encontrando os consensos maioritários indispensáveis, que conduzam às reformas que o Estado e a sociedade reclamam».

“Garantias”

O candidato, que manteve ainda encontros com o comandante chefe das Forças Armadas no arquipélago, com empresários e com universitários, declarou ainda que nenhum outro dos concorrentes oferece tão «grandes garantias de defesa do processo autonómico regional» como ele.

Prometeu, caso seja eleito, ter «sempre em conta as realidades regionais», por via do «diálogo com os seus legítimos representantes».

Para Soares, este diálogo não deve assumir-se como simples audição, implicando, antes «compreensão e apoio numa relação dinâmica entre os Governos da República e

das Regiões que têm no Presidente da República o seu supremo garante, em termos de justiça, de verdadeira independência e de solidariedade».

Mota Amaral: encontro teve «muito interesse»

Referindo-se ao seu encontro de hora e meia com o candidato, Mota Amaral, disse que Mário Soares foi recebido «com a mesma cortesia» que será oferecida a Freitas do Amaral, dentro de uma semana. Disse ainda que o encontro com Soares teve «muito interesse».

Inquirido sobre se irá apoiar o antigo líder do CDS, o presi-

dente do Governo Regional dos Açores respondeu: «como é conhecido, o PSD apoia a candidatura de Freitas do Amaral».

A outra pergunta, aludindo a «questões» entre ele próprio e Freitas do Amaral, Mota Amaral afirmou que «essas questões estão sanadas, pertencem ao passado».

«Também tive questões com Mário Soares quando foi Primeiro-Ministro, e também estão ultrapassadas» — acrescentou.



Com Mota Amaral, em Ponta Delgada, à entrada para o palácio do Governo

Conselho de Estado

Parlamento elege hoje os seus representantes

A Assembleia da República elege hoje os seus representantes no Conselho de Estado (cinco), na Comissão Nacional de Eleições (cinco) e no Conselho Superior de Magistratura (sete), num total de 17 cidadãos indicados pelos partidos.

O Conselho de Estado é o órgão político de consulta do Presidente da República, sendo constituído por mais 16 membros.

Compete ao Conselho de Estado, entre outras atribuições, pronunciar-se sobre a dissolução da Assembleia da República e órgãos das regiões autónomas, a demissão do Governo e aconselhar o Presidente da República sempre que este o solicite.

Após a eleição de hoje no Parlamento admite-se que os representantes deste órgão ao Conselho de Estado venham a ser: Amândio de Azevedo e Barbosa de Melo (PSD), Mário Soares (PS), Hermínio Martinho (PRD) e Álvaro Cunhal (PCP).

Para ser eleito, Adriano Moreira (CDS) necessita de arranjar 17 votos noutras bancadas.

Comissão Nacional de Eleições
Outros cinco cidadãos, desta vez para a Comissão Nacional de Eleições, serão igualmente eleitos: João Azevedo Oliveira (PSD), Olindo Figueiredo (PS), Pereira da Costa (PRD), Luís Sá (PCP) e Pereira Neto (CDS).

O presidente da comissão designado pelo Conselho Superior de Magistratura é Melo Franco, que poderá vir a ser reconduzido para novo mandato.

A Comissão Nacional de Eleições tem por objectivo assegurar a igualdade de tratamento e de oportunidade dos partidos e dos cidadãos em todos os actos eleitorais.

Tem também por missão o esclarecimento dos actos eleitorais, a distribuição dos tempos de antena, publicar os mapas oficiais dos resultados e aceitar e analisar as receitas e despesas das campanhas eleitorais.

Além do presidente e dos cinco cidadãos eleitos pelo Parlamento, a CNE é ainda formada por três técnicos designados pelos departamentos governamentais da Administração Interna, Comunicação Social e

Negócios Estrangeiros.

Conselho Superior de Magistratura

Para o Conselho Superior de Magistratura a Assembleia da República vai eleger sete cidadãos, que deverão ser Torres Paulo, Sá Corte-Real e Fernandes Tomás (PSD); Amando Bacelar Manuel da Costa Melo (PS), Ferrer Correia (PRD); Lino Lima (PCP). O CDS não apresentou candidato para este órgão.

O Conselho Superior de Magistratura é o órgão superior de gestão e disciplina da Magistratura judicial, exercendo também jurisdição sobre os funcionários de justiça.

Em Portugal existem cerca de 1100 magistrados de justiça e 5500 funcionários no sector.

O Conselho é presidido pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça e formado por mais 16 membros: dois designados pelo Presidente da República, sete eleitos pela Assembleia da República e outros sete eleitos entre e por magistrados judiciais.

Fazem ainda parte do Conselho seis funcionários de justiça para os assuntos que lhes digam respeito.

Os magistrados já elegeram os seus 7 representantes, em lista única, e os funcionários de justiça também os seus 6, tendo saído vencedora do sufrágio a lista considerada mais à esquerda, disse uma fonte do Conselho.

Compete ao Conselho Superior de Magistratura, entre outros assuntos, nomear, promover, apreciar o mérito profissional e exercer a acção disciplinar respeitante a magistrados judiciais e também funcionários de justiça.

Compete-lhe igualmente estudar e propor ao ministro da Justiça providências legislativas com vista à eficiência e ao aperfeiçoamento das instituições judiciárias.

Pub

ACORDO TABAQUEIRA — PILHAS SUKUY

No prosseguimento da sua estratégia de diversificação comercial, a **TABAQUEIRA** concluiu um acordo para efectuar a distribuição e venda, à escala nacional, das pilhas **SUKUY**.

Como consequência deste acordo, através da rede de vendas da **TABAQUEIRA** que atinge cerca de 50 mil pontos de venda em todo o País, os utilizadores de Pilhas Secas têm à sua disposição os diversos modelos **SUKUY**, da maior qualidade e duração.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO ANÚNCIO

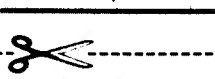
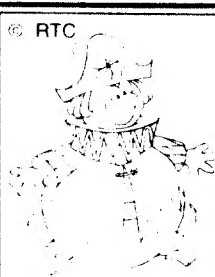
Por este Tribunal correm editos de trinta dias que começaram a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, citando o executado MANUEL ANTONIO HORTA MEDEIRO, ausente e em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Diogo Cão, 10, 4.º Esq.º, em Queluz Ocidental, para no prazo de cinco dias, findo o dos editos, deduzir oposição, pagar a exequente a quantia de 153 585\$00 (cento e cinquenta e três mil quinhentos e oitenta e cinco escudos) ou nomear bens à penhora nos autos de execução sumária n.º 7422 que Barbosa & Franco, Lda, move contra aquele executado e mulher, como consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria deste Juízo à disposição do citando.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1985

O Juiz de Direito,
(José Fernando de Sázar
Casanova Atrantes)

A Escrivã Adjunta,
(Isabel Maria da Conceição Almeida
Ridgway d'Abreu)

-DL- 10/12/85 — 2.ª Pub.



NOME	
Idade	 Profissão
Morada	
Localidade	
Cod. Postal	 Telefone
Freguesia	
Concelho	
Tem televisor ?	 N.º Licença
ACOMPANHANTE	 Parentesco ou relação
Idade	 Profissão

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, reportar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 — 1508 Lisboa Codex.

Juiz dos Tribunais Plenários e "pides" entre os alvos das FP

As FP-25 plenearam em 1983 matar um magistrado e dois ex-responsáveis da Polícia Política do regime anterior ao 25 de Abril, revelou ontem, em Monsanto, Macedo Correia. Segundo o «arrepentido», aquela operação que não chegou a realizar-se, foi discutida no órgão de cúpula do Projecto Global.

Macedo Correia dava assim a sua interpretação da expressão «fazer juiz» que, em Setembro de 1983, aparece nos apontamentos apreendidos a Otelio Saraiva de Carvalho. A este respeito, o réu acrescentou que «o tenente-coronel Otelio foi o que mais pressionou para que isso fosse para a frente». Macedo Correia precisou que o magistrado a abater era «um juiz ligado aos Tribunais Plenários de antigamente». Quanto aos dois responsáveis da PIDE/DGS que a organização pretendia também «eliminar», o réu referiu apenas o nome de Sachetti, ex-subinspector da PIDE.

Por outro lado, Macedo Correia declarou que a organização

«pensou montar um pequeno consultório em Lisboa, Porto e Coimbra, para prestar apoio a algum elemento ferido numa operação». Na sessão anterior, o mesmo réu dissera que um elemento da organização, ferido num assalto a um banco em Outubro de 1981, tinha sido ajudado por um médico ligado às Brigadas Vermelhas que se encontrava, na altura, «recuado» em Portugal.

Entretanto, ao longo do interrogatório de Macedo Correia tornou-se já usual o confronto verbal entre este e o juiz vogal Ricardo. A sessão de ontem não escapou à regra. Já no final, o vogal Ricardo insistia com Macedo Correia sobre a possi-

bilidade de ele ter esquecido alguma operação em que participou. Macedo Correia negou, afirmando que «aquilo que eu fiz fica tudo aqui esclarecido». Após mais algumas perguntas feitas no mesmo sentido, o vogal Ricardo sentia a necessidade de afirmar que não era movido por nenhum preconceito contra Macedo Correia, acabando por admitir, citando o filósofo: «Eu só sei que nada sei».

Este episódio foi suscitado pelo facto de Macedo Correia contestar a sua alegada participação num dos assaltos imputados às FP-25, realizado em 1981. No despacho de pronúncia o nome do «arrepentido» aparece como sendo um dos elementos do comando que realizou aquela operação. «Não estou em todas, senhor doutor», exclamou Macedo Correia, a este respeito.

Ouvindo ontem pela 22.ª sessão consecutiva, Macedo Cor-

reia contestou ainda um outro artigo do despacho de pronúncia referente a um assalto a uma agência bancária do Porto, em 28 de Novembro de 1980. Segundo afirmou, esse assalto «foi feito por elementos fora do Projecto Global, ligados à facção do PRP afecta a Carlos Antunes e Isabel do Carmo».

O juiz-presidente do Tribunal de Monsanto reafirmou ontem a sua intenção de continuar a ouvir os réus do «caso FP» em separado, indeferindo assim um requerimento apresentado no início da sessão pelo advogado João Araújo, que solicitava que os seus constituintes pudessem assistir a toda a audiência.

A 16 de Outubro, quando iniciou o interrogatório dos réus, o Tribunal de Monsanto considerou «conveniente, dada a matéria em causa» ouvi-los separadamente. Ontem, o advogado referido alegou, porém, que tal providência seria desnecessária em virtude da cobertura jornalística do julgamento.

Entre 9 e 14 de Janeiro de 86

Bombeiros preparam «Semana contra Incêndios»

Sensibilizar as crianças das escolas e o público em geral para a redução de incêndios é o objectivo da «Semana de Prevenção» que por iniciativa do Serviço Nacional de Bombeiros (SNB) decorrerá entre 9 e 14 de Janeiro. Na «Semana» participarão 445 corporações de bombeiros de todo o País que procurarão sensibilizar e esclarecer o público para os aspectos relacionados com medidas de prevenção de incêndios.

Mais vale prevenir que remediar, porque o que neste campo se tem remediado não se tem revestido dos melhores resultados, é no essencial a preocupação da «Semana de Prevenção a Incêndios», que, tendo como objectivo a diminuição de sinistros, visa antes de tudo a redução dos riscos de incêndios.

«Bastante vasto» é o programa da «Semana de Prevenção a Incêndios», que ainda não está completamente elaborado, mas que, sabe-se já, conta com colóquios ou auditório da Feira Internacional de Lisboa sobre os mais variados temas,

entre os quais medidas de segurança face aos sismos e outras catástrofes, prevenção na indústria petroquímica, e ainda em estabelecimentos de ensino, hotéis, edifícios de grande altura, hospitais e casas de saúde e de habitação.

A «Firex/86», Feira Internacional de Material de Incêndios, Prevenção e Socorros, decorrerá paralelamente à «Semana de Prevenção», nas instalações da FIL, expondo em 35 «stands», e nomeadamente do SNB, Liga dos Bombeiros Portugueses e de firmas ligadas ao sector comercial, o equipamento e material necessários ao exercício das actividades de prevenção e segurança de onze firmas portuguesas e 46 estrangeiras de treze países.

No âmbito da organização da primeira «Semana de Prevenção» serão realizadas várias acções em todo o País, quer a nível distrital quer a nível de agrupamento de corporações de bombeiros. E ainda outras, a cargo de algumas corporações isoladas.

Pela reintegração de Hernâni Resende

Nova paralisação (hoje) da Faculdade de Letras

A Faculdade de Letras de Lisboa encontra-se hoje em greve por decisão de uma Reunião Geral de Alunos (RGA) ontem realizada ao fim da tarde. A RGA suspendeu, deste modo, a anunciada ocupação das instalações, com paralisação, que uma anterior Reunião Geral de Alunos tinha determinado para hoje e amanhã. A proposta para a mudança de atitudes dos alunos foi feita na RGA de ontem pela Direcção da Associação de Estudantes, a qual, de acordo com um seu elemento, se deveu ao facto de «o Conselho Directivo estar aberto agora a um clima de diálogo.»

Referiu esse dirigente associativo estudantil que «o clima de diálogo do Conselho Directivo se centrou essencialmente na disponibilidade daquele resolver o problema de instalações.»

Caso do professor Hernâni Resende

A fonte estudantil especificou que «o aspecto central da luta dos alunos, a reintegração do professor Hernâni Resende não foi abandonada, pois que ela será retomada hoje na Assembleia Geral de Escola (AGE), reunião em que terão assento professores, estudantes e funcionários.»

Além do mais (salientou o presidente da mesa da RGA), sabemos que aquele professor meteu recurso ao Conselho Científico, instituição que não lhe tinha renovado o contrato e esse mesmo Conselho irá na quarta-feira (amanhã) reanali-

sar a questão.»

Na RGA de ontem à tarde surgiu uma proposta que apontava para a manutenção da greve de dois dias (hoje e amanhã), com ocupação da Faculdade só na quarta-feira. Posta a votação, saiu derrotada, saindo vencedora a proposta apresentada pela Direcção da Associação de Estudantes (greve só hoje com realização de uma AGE).

O presidente da mesa da RGA garantiu que a mudança de atitude da Direcção da Associação da FLL quanto ao seu anterior apoio à greve com ocupação «não se devia a uns boatos que surgiram, de que a Polícia iria intervir na Faculdade, mas tão-só às mudanças que se produziram na atitude do Conselho Directivo.»

A convocação de uma Assembleia Geral de Escola «é todavia um aspecto novo»,

conforme salientou aquele estudante, «pois vai alargar a participação, o que já não acontecia há anos.» Esta AGE foi programada para as 10 horas de hoje — e é muito provável que, ao fim da tarde (17 horas), uma outra AGE se efectue, de modo a que os estudantes da noite e os estudantes-trabalhadores se possam pronunciar.

AGE hoje

A greve de hoje da Faculdade de Letras de Lisboa surge na sequência de outras greves, algumas com ocupações das instalações da Academia, e tem por motivo um conflito surgido, logo no início do ano lectivo, entre alunos do sector de História e o Conselho Científico da Faculdade, quanto à não renovação de contrato ao professor Hernâni Resende.

O Conselho Científico da Faculdade apelidou aquele docente de «incompetente», conforme afirmou a Direcção de Estudantes da FLL, a qual rejeita tal título, argumentando com o «currículo escolar» do citado professor.

Em defesa do professor Hernâni Resende foi também aprovada uma proposta que propõe formas de luta progressivas se a hostilidade para com aquele docente não for debelada.

O extinto, que deixa viúva a sra. D. Ana Avelar, pugnou sempre pela implantação da democracia no nosso País.

logia e Geofísica, pai do assistente da Faculdade de Letras Mário Avelar (Literatura Inglesa).

Morreu Humberto Avelar

Efectua-se hoje, em Belas, o funeral do democrata Humberto Avelar, de 59 anos, elemento do Instituto Nacional de Meteorolo-



1985
ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

A FESTA
O BAILE
O ESPECTÁCULO

com
da malta

Antena 1

ao vivo

MÚSICOS CONVIDADOS

RUI VELOSO •
JOÃO MALÓ •
JOSÉ OLIVEIRA •
TOMÁS PIMENTEL •

APRESENTAÇÃO
ARMANDO CARVALHEDA

DIRECÇÃO MUSICAL
PEDRO OSÓRIO

APÓIOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
QUEMOSVARIA NACIONAL
COMPANHIA CARLOS DE FREITAS DE LISBOA
SEMANÁRIO DE ESPECTÁCULOS



11 de Dezembro
LISBOA
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
21.15 h

Deficientes reivindicaram estatuto de parceiro social

A União Coordenadora Nacional de Organismos de Deficientes (UCNOD), apresentou ontem, Dia Nacional do Deficiente, em conferência de Imprensa, uma carta reivindicativa dirigida à Assembleia da República na qual afirma que «a semelhança de outros organismos, alguns até menos representativos, as associações de deficientes pretendem dialogar com o Governo na qualidade de parceiro social».

A UCNOD, que representa 46 associações nacionais de deficientes e paraficientes, acusa o poder governamental de, até ao momento, «não ter manifestado vontade política para enfrentar os problemas dos deficientes».

No documento aquele organismo reivindica o aumento das pensões de invalidez para 50 por cento do ordenado mínimo nacional, solicitando ainda à Assembleia da República para que intervenha de forma a que o Orçamento do Estado (OE) passe a contemplar as associações de deficientes, para que estas possam evitar ter de solicitar esmolas em peditórios nacionais, à semelhança do recentemente organizado pela CERCI.

Os deficientes portugueses pretendem ainda que o decreto-lei sobre transportes, já apresentado ao Parlamento e aprovado na generalidade, não seja esquecido, e antes discutido na especialidade. «Os deficientes que actualmente utilizam os transportes que lhes são destinados pagam 85 escudos por viagem e para eles não há qualquer passe» — disse José Subtil, porta-voz da UCNOD.

A prática de uma política nacional de prevenção, tratamento, reabilitação e integração social do deficiente é outro dos pontos constantes

na carta que a UCNOD enviou à Assembleia da República contendo as medidas que aquele organismo considera «exequíveis a curto prazo».

A UCNOD considera ainda que «quatro anos depois de ter sido proclamado o dia 9 de Dezembro Dia Nacional do Deficiente, nada foi feito à excepção da cedência de uma sede», ontem inaugurada em Chelas.

As associações signatárias do documento tencionam, ao que afirmaram voltar a reunir-se na sede do Secretariado Nacional para a Reabilitação a 13 de Janeiro de 1986. Fazem parte deste movimento, a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, a Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, a Associação Portuguesa de Surdos, a Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, a Associação Portuguesa para Educação das Crianças Deficientes Auditivas, Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes, Associação Cultural de Surdos Mudos da Amadora, Associação Portuguesa de Deficientes Renais, Associação Portuguesa de Protecção às Crianças Autistas, Liga de Cegos João de Deus e Associação de Hidrocefalia de Portugal.

Protocolo com Universidade Técnica

A Universidade Técnica de Lisboa tornou-se ontem a primeira do País a assinar um protocolo de cooperação com o Secretariado Nacional de Reabilitação. Pela parte da Universidade Técnica o documento foi assinado através do ISEF — Instituto Superior de Educação Física. O protocolo prevê a avaliação do «perfil educacional e vocacional» do deficiente, a integração deste no sistema escolar e a «produção de ajudas de ensino». Para além disso fica assegurada a manutenção da condição física, recreação, terapêutica e desporto para deficientes.

Durante a cerimónia de assinatura do protocolo, o presidente do Conselho Científico do ISEF, dr. Melo Barreiros, defendeu a necessidade de criação de uma licenciatura sobre os problemas de deficiência. Melo Barreiros considerou que, em Portugal, o ensino especial carece de «uma certa coordenação, pois assenta na generosidade dos que empreendem essa cruzada». O dirigente do ISEF acrescentou, no entanto, que o Ensino Especial «não pode continuar a ser uma cruzada, pois é uma questão de desenvolvimento».

Entretanto, o dirigente de uma Associação de Deficientes que assistiu à cerimónia revelou que irá ser brevemente criada uma Federação de Desporto para Deficientes.

Distúrbios em café e ofensas à GNR

A GNR deteve num café em Santo Tirso um indivíduo que, com sinais de embriaguez, ameaça de pistola em punho alguns dos clientes do estabelecimento. De acordo com o libelo acusatório, o réu, Celso Baptista, de 48 anos, insultou, já no posto, um elemento daquela força paramilitar. Sujeito a julgamento sumário, no Tribunal da comarca, Celso Baptista foi condenado em 60 dias de prisão e ao pagamento de uma indemnização de três mil escudos ao guarda injuriado.

Ameaçada à pistola e sem 300 escudos

Um taxista, já identificado às autoridades policiais pela queixosa, vai ser processado sob a acusação de ter ameaçado com uma pistola um cliente que o criticara pelo facto de para uma «corrida» de 700 escudos lhe ter devolvido apenas 4000 escudos da nota de cinco contos que lhe entregara para pagamento. A ocorrência teve lugar em Arcozelo, no concelho de Vila Nova de Gaia, sendo queixosa Aurora Moita Araújo, de 26 anos, fabricante de tapetes de Arraiolos.

Carpinteiro condenado por abalroamento fatal

Um carpinteiro, Joaquim Neves, que em Maio de 1978, abalroou propositadamente com o seu automóvel, em Pançais, Vila Nova de Gaia, uma motorizada, ferindo o seu condutor provocando a morte do «pendura», Fernando Moreira Pontes, de 17 anos, foi condenado em 14 anos de prisão, após ter andado muito tempo a monte. O crime foi cometido como represália pelo facto do jovem condutor do velocípede, Manuel Mendes Tavares, de 24 anos, o ter criticado momentos antes face a uma ultrapassagem perigosa.

Em comunicado divulgado pela USL

Condenadas “medidas repressivas” contra activistas sindicais da PSP

A União dos Sindicatos de Lisboa (USL), em comunicado hoje divulgado, considera que o obstrucionismo e a resistência de sucessivos governos e das autoridades responsáveis pela PSP ao normal funcionamento da Associação Sindical desta corporação configuram «uma dupla ofensa aos princípios democráticos consignados na Constituição da República Portuguesa, pois não só recusam aos cidadãos que exercem funções de Polícia o pleno exercício dos seus direitos como

procurando justificar-se no articulado de uma lei dita de «Segurança Interna» — que nunca existiu — e cuja proposta caducou depois de ter suscitado o repúdio generalizado dos trabalhadores e da população — revelam confessadamente o claro propósito de subtrair a PSP à vivência democrática».

Face ao quadro traçado, a USL condena publicamente «a discriminação inconstitucional que tem atingido os profissionais da PSP e as medidas e atitudes repressivas intimidatórias

de que têm sido alvo os promotores da sua Associação Sindical».

A USL denuncia «as intenções de subversão do regime democrático implícitas no confessado propósito de manter a PSP na situação de instrumento repressivo à margem dos princípios da sociedade democrática», pelo que reclama «a urgente reposição da legalidade nesta área com a imediata publicação dos estatutos da Associação Sindical da PSP em rigoroso cumprimento das leis em vigor».

Reivindicadas ‘medidas excepcionais de segurança’

Assassínio de taxista português mobiliza motoristas de Paris

Todos os Sindicatos dos Motoristas de táxi de Paris convocaram uma greve para hoje, entre as 13 e as 18 horas, em sinal de protesto contra o assassinio do taxista português João Franco, ocorrido no passado dia 29 de Novembro na capital francesa. Os referidos sindicatos apelaram também aos seus sócios para que assistam em

grande número ao funeral daquele motorista português.

Na sexta-feira passada, cerca de 600 taxistas participaram no cortejo fúnebre de Jean Lepetre, um outro motorista assassinado em 25 de Novembro.

João Franco foi o quadragésimo taxista morto em Paris desde o final da Segunda

Guerra Mundial. Faleceu três dias depois de ter sido atacado à facada no interior da sua viatura sem nunca ter saído do estado de coma. Os sindicatos exigiram ao Ministério francês do Interior que adopte medidas excepcionais de protecção aos motoristas de táxis em serviço nocturno.

Mário Castrim



• Graças a Deus o autocarro veio a horas e assim evitei mais uma descompostura do meu chefe.

• O exercício final correu-me bem, graças a Deus. A passagem do ano está garantida porque graças a Deus a professora de matemática está doente e não deve dar notas no terceiro período.

• A bola não entrou na baliza à guarda de Bento por autêntico milagre.

• Ninguém sabe o que Deus quer.

Se Deus não quer, nada feito. Queira Deus o que eu quiser já me dou por satisfeito.

• «Deus ajude os americanos contra Hitler» (discurso de Roosevelt)

• Com a ajuda de Deus tudo se consegue.

• Deixe lá, vizinho. Com a graça de Deus não há-de ser nada.

• O autocarro despenhou-se pela ribanceira por motivos que ainda estão por esclarecer. Dos cinquenta passageiros apenas se salvou uma senhora, D. Deolinda Pereira, que declarou à nossa reportagem: «Foi Deus que não quis que eu morresse.»

• «A equipa nacional pode dar graças a Deus por ter perdido apenas por 5-0. O 'score' podia ser ainda mais elevado.»

• Foi um desastre que tive. Graças a Deus só parti uma perna e perdi uma vista.

• «Deus vos ajude, bravos rapazes que partis em defesa de liberdade e de civilização!» (discurso de Johnson, durante a guerra do Vietname)

• Com tantas promessas que há, pensa alguém e com razão, até nem Deus, vejam lá, escapou à corrupção!

• «Deus abençoará a minha campanha. Vamos a eles!» (Abecasis)

• Com a ajuda de Deus, chegarei a Presidente da República.

• Prometi a Deus ir em peregrinação à CASA Branca, se ganhasse as eleições.

• Deus quer, o homem vai, o voto faz-se.

• Para apoiar a minha candidatura conto com a Graça de Deus e com o apoio da Televisão.

• «Levaremos a bom termo esta tarefa com a ajuda de Deus» (Reagan, na invasão de Granada).

• Fez cinco anos no sábado passado que o povo português derrotou Soares Carneiro. Foi graças a Deus que ninguém se lembrou disso na Televisão?

• Não peço nada. Sou mudo por muito orgulho e juízo, porque, se Deus sabe tudo, também sabe o que eu preciso...

Candidato da UDP acusado de agredir agente de Jardim

O candidato da UDP da Madeira à Câmara Municipal de Ponta do Sol, José Manuel Rocha Ferreira, já se encontra em liberdade. Detido no domingo à tarde por agentes do PSP do Funchal, Rocha Ferreira foi ontem apresentado, por duas vezes, ao juiz daquele tribunal, a cerca de quarenta quilómetros da capital.

Rocha Ferreira foi posto em liberdade pelo facto de ser candidato à Câmara Municipal de Ponta do Sol e como tal deve participar na campanha em curso e no próprio acto eleitoral. Será julgado, em princípio, por alegada agressão a um dos «guarda-costas» de Alberto João Jardim e agente da PSP, depois das eleições de domingo.

A versão que a UDP conta dos factos contraria substancialmente a das autoridades, incluindo o próprio Tribunal de Ponta do Sol, ao qual Rocha Ferreira terá sido entregue por agentes de segurança do Funchal, de guarda a Alberto João Jardim na sua deslocação, domingo, àquela vila. Segundo a União Democrática Popular, Rocha Ferreira «foi brutalmente agredido pelo presidente do Governo Regional da Madeira».

Mais diz a UDP no seu comunicado à Imprensa: «Esta agressão tipicamente fascista insere-se numa campanha mais vasta, de incitamento à violência contra a UDP na Madeira», a qual tem vindo a ser promovida — acusa a União Democrática Popular — «por Alberto João Jardim em vários artigos seus publicados semanalmente no «Jornal da Madeira» e que têm visado impedir a UDP de concorrer às eleições autárquicas».

Esta manhã estiveram na Alta Autoridade e na Assembleia da República

UCP's trazem a Lisboa documentos sobre corrupção nas "reservas"

Um assessor particular do ministro da Agricultura, Alvaro Barreto, e um jurista dos Serviços de Gestão e Estruturação Fundiária da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo são particularmente visados e directamente acusados de actos ilícitos e de corrupção num «dossier» esta manhã entregue, na Alta Autoridade contra a Corrupção, por representantes das UCP's e Cooperativas Agrícolas do distrito de Évora.

Como afirmou Lino de Carvalho ao «DL», os representantes das UCP's pretendem que o inquérito e as investigações abranjam todos os escalões do Ministério, ministro incluído, pois «o mar de ilegalidades, corrupção e compadrio é incalculável». Contudo, sabe-se, a Alta Autoridade não tem competência para investigar a actividade dos ministros...

Por isso mesmo a delegação daquele Secretariado, depois de ter saído da Alta Autoridade, dirigiu-se de imediato para S. Bento, onde entregou ao Presidente da Assembleia da República, com cópias para os grupos parlamentares, uma petição em que requer «a instrução de um inquérito parlamentar a todo o processo de atribuição de reservas e a adopção de medidas legislativas adequadas à suspensão dos processos de entrega de reservas que se encontram em curso enquanto não seja concluído o inquérito requerido».

De registar que as UCP's estão neste momento sob uma avalanche de notificações e despachos para entrega de novas

terras, com base em processos assentes em «profundas ilegalidades e aspectos muito pouco claros e transparentes». Isto enquanto 326 acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo, favoráveis aos trabalhadores e às UCP's são sistematicamente ignorados pelo Ministério da Agricultura!

Apenas alguns exemplos

O «dossier» esta manhã entregue na Alta Autoridade surge na sequência de um outro já entregue em 8 de Novembro passado. Como nos garantiu Vítor Tomás, advogado do Secretariado, «o que nesses «dossiers» se relata são apenas alguns dos muitos exemplos que existem».

Contudo, e pelo que se vê nos documentos agora também entregues aos jornais, os dois casos — do assessor particular do ministro, dr. Joaquim Simão da Cruz, actualmente colocado no Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária, e do jurista do SGEF, dr. António Barbosa Correia — são de bradar aos céus e bem indi-

ciadores do que vai pelos corredores e salões do Ministério da Agricultura e dos serviços dele dependentes.

No primeiro caso, o assessor particular de Alvaro Barreto, servindo-se de um despacho, ainda não tornado público, do próprio ministro da Agricultura, pressionou uma UCP a fazer um negócio de venda de uma herdade pelo valor de 30 mil contos, dos quais já recebeu seis mil... De acordo com a história, por si inventada, as proprietárias do prédio em questão tinham prometido doá-lo a ele próprio, dr. Cruz, que, com o despacho, pelos vistos secreto, na mão, tinha toda a possibilidade de o sacar a posse útil da UCP. Assim, bonzinho que ele é, o melhor era fechar o negócio por bom preço. E já sacou seis mil...

A outra história, muito resumidamente, mostra como o dr. António Barbosa Correia, técnico-jurista dos SGEF — por onde passa tudo o que respeita à instrução dos processos de atribuição de reservas — era simultaneamente instrutor e advogado... particular dos que iam receber as reservas.

PCP pede inquérito à Assembleia da República

Entretanto, ontem, o Grupo Parlamentar do PCP requereu na Assembleia da República a realização de um inquérito parlamentar sobre os «actos inconstitucionais e ilegais contra a Re-

forma Agrária praticados pelo Ministério da Agricultura».

Em conferência de Imprensa, os comunistas afirmaram que os «actos inconstitucionais» são praticados pelo Ministério da Agricultura e pelos serviços dele dependentes, em particular nos processos de entrega de reservas e de terras para exploração, em todos os seus aspectos, incluindo os casos indiciados de tráfico de influências e corrupção.

O líder parlamentar comunista, Carlos Brito, disse que com o inquérito se pretende que a Assembleia da República «exerça os seus poderes constitucionais por forma a pôr cobro a uma gravíssima situação de acumulação de ilegalidades, desafio aos tribunais e às regras basilares do Estado de direito democrático».

«É incompatível com o Estado democrático o reiterado e deliberado incumprimento de mais de 300 acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo, por alegadas razões de política governamental», disse aquele dirigente comunista, salientando não ser possível aceitar-se «que um departamento da administração pública se converta deliberadamente numa central de produção de ilegalidades, de obstrução à execução de sentenças dos tribunais e numa procuradoria dos interesses de agrários a quem o Supremo Tribunal Administrativo negou razão».

O líder parlamentar comunista disse ainda existirem nos

processos apreciados pelo Supremo Tribunal Administrativo e em outros casos — que anexaram ao pedido de inquérito — exemplos «de toda a espécie de escândalos relacionados com a entrega de reservas».

«Actos não fundamentados, falta de produção de prova, requerimentos de reserva fora do prazo, reservas com pontuação ou área superior à permitida, majorações indevidas, atribuição de mais do que uma reserva a contitulares, reservas autónomas para rendeiros e reservas a mortos» foram alguns dos exemplos apontados.

Para aquele dirigente do PCP «o inquérito agora proposto assume neste preciso momento ainda maior urgência e pertinência» pois «estão em curso mais de uma centena de novos processos com vícios graves» como os que descreveu.

De acordo com o regimento da Assembleia, as comissões parlamentares de inquérito são obrigatoriamente constituídas desde que tal seja requerido por pelo menos 50 deputados (o PCP tem apenas 34).

Carlos Brito disse que «nesta composição parlamentar actual haverá vontade política de avançar com o inquérito», referindo-se posteriormente à possibilidade de o PRD e o PS apoiarem a iniciativa.

Juntamente com o pedido de inquérito o PCP entregou cinco casos em cujos processos considerava existirem irregularidades ou ilegalidades.

Concelhia do MDP insiste: não há APU em Setúbal

O secretariado concelhio do MDP/CDE de Setúbal reafirmou hoje que não vai participar nas listas APU no concelho com vista às eleições autárquicas de domingo.

Em conferência de Imprensa, o secretariado concelhio do partido reafirmou igualmente as razões que o levaram a tomar aquela decisão: «O facto de o PCP subalternizar o MDP/CDE em Setúbal, negando-lhe o terceiro lugar na lista para o executivo camarário e dois cabeças de lista para juntas de freguesia».

A decisão do secretariado de Setúbal tinha sido anunciada pela primeira vez em comunicado divulgado na passada terça-feira, dia 3.

Durante a conferência de Imprensa, Francisco Rodrigues, do secretariado concelhio, disse que apesar da decisão tomada por aquele organismo do MDP/CDE, «cinco militantes do partido integram as listas APU em Setúbal, mas por sua conta e risco».

A acrescentou que a participa-

ção dos cinco militantes nas listas APU vai ser enviada à comissão de conflitos do partido.

O secretariado do MDP/CDE tinha igualmente esclarecido, quando do anúncio da recusa em participar nas listas APU, não dar qualquer indicação de voto ao eleitorado.

No passado sábado, a Comissão Distrital de Setúbal do MDP/CDE tinha contestado a posição do secretariado concelhio do partido.

Em comunicado, aquela estrutura distrital do MDP/CDE considera a posição assumida pela concelhia «ilegítima», sublinhando designadamente as deliberações dos órgãos superiores do partido quanto às eleições autárquicas.

«A atitude da concelhia de Setúbal contraria a posição assumida no Conselho Nacional do partido de apoiar a APU» —

salienta. Renovadores democráticos: sim à APU na Amadora

O cabeça de lista do PRD à Assembleia Municipal da Amadora, Manuel Lopes Vieira manifestou hoje publicamente o seu «incondicional apoio» à candidatura de Orlando de Almeida, da APU, à presidência da Câmara Municipal da Amadora.

«O cabeça de lista da APU tem lutado desde a primeira hora pela emancipação do concelho da Amadora, que é o primeiro município de Abril», disse Manuel Lopes Vieira, acrescentando que está «confiante, de que nas próximas eleições autárquicas, os eleitores mais uma vez, reconheçam na sua capacidade, honestidade e competência, o melhor caminho para as soluções do futuro da nossa terra».

Os candidatos da APU às eleições divulgaram hoje o programa para os próximos quatro anos na Amadora, em que «assumem perante a popu-

lação, a elaboração e aplicação do plano director, a construção de uma passagem subterrânea e da nova estação da CP».

O programa dos candidatos da APU incluiu ainda o apoio a programas de autoconstrução, o prosseguimento da recuperação de bairros clandestinos, o desenvolvimento de planos integrados de intervenção nos bairros degradados, e a instalação definitiva do Museu Municipal Roque Gameiro.

PPM prepara emissão pirata de televisão

Apoiantes da lista PPM para a Câmara de Lisboa vão fazer na quinta-feira uma emissão pirata de televisão para a região da capital — anunciou o partido.

A emissão, a ir para o ar entre as 19.30 e as 19.45, será efectuada em UHF, em frequência a anunciar.

Na emissão colaboram vários apoiantes dos populares monárquicos, entre eles Pedro Ayres Magalhães, do grupo Heróis do Mar.

EVA

natal 85

SORTEIO COMEMORATIVO DO 60.º ANIVERSÁRIO DA REVISTA EVA

1.º PRÉMIO

UMA CASA

EM LOCAL À SUA ESCOLHA

4.000 CONTOS

2.º PRÉMIO

UMA CASA

A ESTREAR MOELADA

3.000 CONTOS

3.º PRÉMIO

1 AUTOMÓVEL

TOYOTA STARLET

920 CONTOS

Agricultores preocupados

O secretário-geral da Confederação da Agricultura Portuguesa disse ontem que a CAP vê com apreensão a suspensão da desvalorização do escudo até Março de 1986, por esta medida afectar os rendimentos dos agricultores.

O porta-voz da CAP falava no final da audiência com o Primeiro-Ministro Cavaco Silva, a quem a confederação chamou a atenção para as consequências económicas da suspensão da desvalorização do escudo e para a necessidade de compatibilizar esta medida de política cambial com a «não degradação dos rendimentos dos agricultores e o combate à inflação».

O problema resulta do facto de as negociações com a CEE terem determinado a impossibilidade de aumentar os preços dos produtos agrícolas portugueses, quando expressos em unidades de conta europeia (ECU's), durante vários anos. A única maneira de os agricultores verem os seus rendimentos nominais subirem residia assim na desvalorização do escudo em relação ao ECU e no aumento de produtividade. A suspensão da desvalorização deslizante, retira-lhe para já a garantia de que os preços em escudos não ficariam bloqueados.

CGTP queixa-se da RTP

A Comissão Executiva da CGTP-Intersindical formalizou ontem junto do Conselho da Comunicação Social mais uma queixa contra a RTP alegando que esta omitiu a sua opinião sobre a questão dos salários em atraso.

O protesto da CGTP-IN está relacionado com declarações que uma delegação da Central fez na sexta-feira, à RTP, após um encontro com Cavaco Silva, na sequência das decisões do Governo sobre os salários em atraso e que não foram transmitidas.

A Central considera-se alvo de «mais uma grosseira discriminação» numa altura em que o problema dos salários em atraso suscita as atenções e as preocupações da opinião pública.

Parlamento europeu discute orçamento comunitário

O Parlamento Europeu iniciou ontem, em Estrasburgo, uma importante sessão durante a qual analisará o orçamento para 1986 e o acordo obtido na semana passada sobre a reforma do Tratado de Roma.

No caso do Orçamento, o Parlamento Europeu continua a discordar das verbas incluídas pelo Conselho da CEE em segunda leitura, considerando que são insuficientes para fazer face aos custos do alargamento e à resolução do problema chamado de «peso do passado».

No que diz respeito ao alargamento o Parlamento considera: que apenas dois terços das suas exigências foram satisfeitas pelo Conselho, enquanto que

em relação ao «peso do passado» essa ordem de satisfação apenas seria de um terço.

Por ocasião da sua segunda leitura, no fim de Novembro, o Conselho apenas inscreveu 895 milhões de ecu dos 2270 milhões solicitados pelo Parlamento Europeu.

De acordo com a sua comissão dos orçamentos, se bem que em teoria esteja inscrita praticamente a totalidade das verbas por si exigidas a título do alargamento, nada garante que os compromissos em relação a Portugal e à Espanha possam ser cumpridos enquanto não estiver resolvido o problema do «peso do passado».

A questão do «peso do pas-

sado» resulta da necessidade de inverter uma situação caracterizada pelo facto de, nos últimos anos, a Comunidade se ter comprometido com despesas que não podia efectuar.

A gestão quotidiana dos fundos estruturais, na medida em que permite com dificuldade distinguir entre aquilo que são despesas a «dez» e aquilo que são despesas a «doze», poderia implicar — de acordo com a

comissão referida — que fossem utilizadas verbas na resolução do problema do «peso do passado» que, em princípio, seriam destinadas para fazer face aos custos do alargamento.

Governo discute reanimação da construção civil

O Conselho de Ministros reúne-se hoje em plenário para discutir, entre outros temas, o orçamento suplementar para 1985.

O Primeiro-Ministro tinha anunciado segunda-feira, no termo das audiências às confederações patronais, que o executivo iria tomar hoje medidas no sentido da reanimação do

sector da construção civil. Segundo fontes governamentais o Conselho poderá igualmente iniciar o debate referente à redução da carga fiscal sobre os rendimentos do trabalho.

Cavaco quer extinguir Conselho de Concertação

Cavaco Silva anunciou ontem ser intenção do seu governo extinguir os conselhos Nacional do Plano e Permanente da Concertação Social.

O Primeiro-Ministro falava no termo de uma série de reuniões que manteve com os parceiros sociais e acrescentou que em substituição daqueles órgãos seria criado um Conselho Económico e Social.

Cavaco disse igualmente que o Governo vai apresentar uma proposta de aumento do salário mínimo nacional ao plenário do Conselho Permanente de Concertação Social, que será convocado muito brevemente.

O Primeiro-Ministro escusou-se a adiantar qual o montante do aumento proposto pelo Governo para o salário mínimo, reafirmando ser um objectivo do Governo para 1986, um crescimento de preços não superior a 14 por cento.

Ministério do Equipamento Social
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Comissão Liquidatária

ANÚNCIO

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMA-
TAÇÃO DA EMP. 13/DHL/85 DE ARRAN-
JOS DOS ESPAÇOS EXTERIORES -
PLANTACOES E SEMEANTEIRAS NO PLA-
NO INTEGRADO DO ZAMBUJAL**

1 - **PREÇO BASE** 15 637 001\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 390 925\$00
PRazo DE EXECUÇÃO a indicar pelos concorrentes

2 - **ALVARÁS EXIGIDOS**
6.ª subcategoria da V categoria, para empreiteiros de obras públicas.
Classe(s) correspondente(s) ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) apresentada(s).

3 - **DATA, HORA LIMITE E LOCAL PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS**

Até às 17.00 horas do dia 13 de Janeiro de 1986, na L/AAD da Direcção de Habitação de Lisboa do Fundo de Fomento da Habitação/CL, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 2.º andar em Lisboa.

4 - **LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO**
No mesmo local, 5.º andar, pelas 15.00 horas do dia 14 de Janeiro de 1986.

5 - **LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO E OBTENÇÃO DE CÓPIAS**

No mesmo local, 5.º andar e no r/c Serviços Heliográficos, respectivamente.
Departamento de Produção Directa e Conservação/DHL, em 3 de Dezembro de 1985.

O RESPONSÁVEL PELO DEPARTAMENTO
Artur Mendes de Magalhães
Engenheiro

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 7 de Janeiro de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação de Ermidas-Sado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 30 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 5000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Ermidas-Sado

Setúbal

Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar da estação de Ermidas-Sado.»

 Caminhos de Ferro Portugueses

LA PERLA

Fábrica de casacos de pele de coelho e de mais peles finas.

Casacos — 8.500

Rua, San João, 42

Badajoz (ESPAÑA)

COTAÇÕES

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$75	56\$75
ALEMANHA FED (marco)	62\$55	63\$75
AÚSTRIA (xelim)	8\$85	9\$05
BÉLGICA (franco)	2\$916	3\$116
BRASIL (cruzeiro)	\$009	\$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	113\$35	115\$85
(notas de 5 a 1000)	113\$85	116\$35
DINAMARCA (coroa)	17\$30	17\$70
ESPAÑA (peseta)	\$986	1\$106
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	158\$65	162\$15
(notas de 5 a 1000)	159\$15	162\$65
FINLÂNDIA (marka)	28\$85	29\$45
FRANÇA (franco)	20\$50	21\$20
HOLANDA (florim)	55\$55	56\$65
IRLÂNDIA (libra)	194\$25	198\$25
ITÁLIA (lira)	\$084	\$934
JAPÃO (iene)	\$754	\$789
NORUEGA (coroa)	20\$70	21\$20
REINO UNIDO (libra)	230\$10	234\$60
SUÉCIA (coroa)	20\$60	21\$10
SUÍÇA (franco)	75\$00	76\$50
VENEZUELA (bolívar)	8\$80	9\$80

Observações:

- 1 — No respeitante a impedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Há alguns números que falam mais do que todos os balanços e promessas eleitorais juntos: por exemplo, aquela estatística que nos diz terem saído de Lisboa para a sua periferia, nos últimos 20 anos, cerca de 200 mil pessoas. Ou aqueles outros elementos que nos informam da existência, no concelho, de 300 mil trabalhadores, contra os 200 mil que todos os dias se dirigem à capital para exercerem a sua actividade. São elementos que contribuem para sedimentar a convicção de que a cidade

está ao sabor do sector terciário, ou seja, dos investidores em escritórios. Ainda, de que se foram, irremediavelmente talvez, os tempos dos passeios públicos (que os houve nos Restauradores, na Estrela e na Junqueira) e dos jardins (dos quais sobram nomes assim: S. Pedro de Alcântara, Alfândega, Praça das Flores e Jardim Botânico).

Ah, que apetite não faz isto a algum construtor civil que nos leia...

LISBOA



O último a sair que apague a luz

Os flagelos da capital não se representam, contudo, num quadro tão estreito como o que esboçamos. Desde a falta de água crónica com solução prometida para breve, às barracas, em número crescente ou não com

morte adiada para sempre, aí temos o trânsito que não anda, o metro que não cresce, as habitações que não aparecem, a qualidade de vida...

Nuno Ribeiro e Rogério Vidigal

É que não é possível fechar mais os olhos. São 18 mil as barracas existentes no concelho de Lisboa, segundo o seu presidente da câmara, mas 40 mil segundo sectores oposicionistas mais extremos. Estes mesmos sectores, garantem que em 1981 o número de barracas não ultrapassaria as 16 mil.

Mas não é tudo, no que se refere a esta ferida dolorosa chamada habitação na capital do país. Parece que existe uma centena de milhar de casas degradadas, daquelas que exigem reparações a curto prazo. No conjunto, somando-lhe as barracas, o quadro adensar-se-ia: 140 mil famílias atingidas por este problema, envolvendo cerca de meio milhão de pessoas.

Talvez as cores estejam um pouco carregadas pelo período eleitoral. Mas o certo é que há muito quem desespere, pense que o amanhã é demasiado tarde. Então, os olhos voltam-se para as autarquias, primeiro as juntas de freguesia que não têm verba para nada, depois para a câmara, um «polvozinho» que faz inveja a

muitos ministérios.

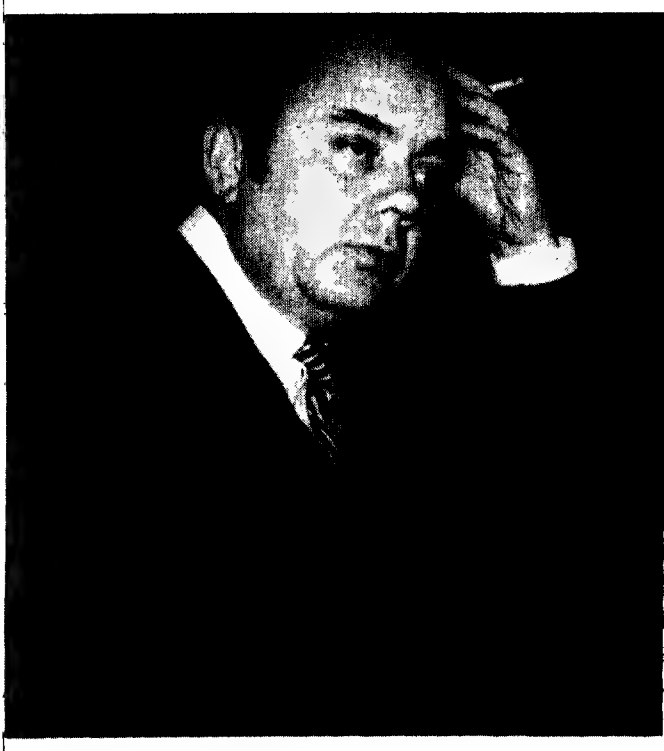
Vejamos alguns elementos rápidos, só para dar um pouco que pensar: a Câmara de Lisboa tem actualmente cerca de uma dezena de milhar de empregados, repartidos por 16 direcções de serviços. O seu orçamento ronda os 15 milhões de contos anuais, mas, apesar dos pesares, apenas cerca de um milhão é utilizado para tentar sanar a chaga habitacional.

Claro que as consequências de tudo isto são diárias: na saúde, no trabalho, na criminalidade... A nível reivindicativo, é ir constatar o rosário de lamentações que varre as sessões públicas da câmara, as insistências nos serviços de habitação, para onde muitos carentes são desviados ainda na auto-câmara.

Em tempo de eleições, talvez baste para reflexão, com uma leitura atenta sobre o que nos promete cada um dos principais candidatos à presidência da câmara. Se não, é aproveitar o passe social para dar uma volta, da Baixa aos bairros de lata, da beira Tejo às Avenidas Novas. Talvez aqui de...



KRUS ABECASIS



Não mudou. Eleitor que vote nele, pode ter a certeza de que está a empurrar o mesmo homem de há seis, de há dez anos. Ajudará Krus Abecasis a concretizar — ou a andar nesse sentido — um conjunto de projectos políticos e a visão de uma cidade perfeitamente definida pela prática destes últimos anos. —Nunca aceitaria fazer uma coligação para as autárquicas, com o PS — diz, categórico, explicando que o seu coração continua a estar com a defunta AD. E, de facto, à beira da sua secretária lá continua a foto de Adelino Amaro da Costa. Desde a sua morte no acidente de Camarate.

Aí está ele, no seu gabinete de trabalho, a receber vereadores desde o ex-líder do PS no executivo cessante, até ao seu substituto do PSD, no caso de acidente ou doença. «Ah! mas eu tenho uma saúde de ferro» — comenta, para nós, provocado, a respeito das hipóteses de Lívio Borges vir a exercer o seu mandato, no caso de sair vitoriosa a lista que ambos lideram.

Agora ainda mais do que habitualmente, consagrando os dias à campanha de rua, o trabalho a despacho no gabinete entra pela noite dentro. Começada a entrevista às oito da tarde, nunca mostra pressa, mesmo quando a mulher, às dez, telefona a recordar que combinaram jantar. E saímos ainda com gente para entrar.

Este o retrato do presidente da

Câmara de Lisboa, o mesmo de sempre, indispensável para o caracterizar. O que nos adianta sobre a possibilidade de um novo mandato é um prolongamento do passado, melhor, uma ampliação de projectos nunca concretizados porque nos últimos três anos não teve maioria absoluta. A demolição do Monumental? Ná, não lhe pesa, continua convicto de que a torre inicialmente planeada era ótima.

«A Rua do Carmo? Ainda esta manhã por lá andei e perguntei a muitas pessoas o que achavam. Ninguém disse que não gostava...» — responde, sempre no mesmo tom de voz, um pouco além do murmúrio. Exalta-se, por vezes, em assuntos aparentemente mais importantes. Mas estas questões resolve-as sem exaltação visível. Mexem mais com ele as

Em nome do CDS, do PSD... e da família

Será o meu último

peçoas.

«Vou retomar Lisboa a partir do que deixei» — prevê, porque se concede a certeza de que vencerá a 15 de Dezembro... e com maioria absoluta. «Recomeço com muitas obras inacabadas e outras acabadas e muitas projectadas e por iniciar. Mas com a certeza de que alguns dos objectivos foram realizados numa parte substancial».

O que faz
correr Abecasis?

A pergunta põe-se, inevitavelmente. O que faz andar este homem que vai no seu segundo mandato, seis anos à frente da maior e mais importante Câmara Municipal do país, maior do que muitos ministérios?

«Fui treinado para realizar grandes obras. Tenho barragens, da Pérsia aos Estados Unidos, em todos os sítios. Fui eu quem pensou as comportas para a barragem do Assuão. Não fui treinado para fazer intrigas políticas...» — explica este engenheiro de 56 anos.

«Este mandato é o meu último e nem mais um» — responde a uma nossa pergunta. A razão é fácil. «Acho que só poderei levar esta vida mais quatro anos, altura em que terei 60. Para se ser sério, isto é um voto franciscano. Tenho seis filhos e não tenho onde cair morto.»

Abecasis não tem dúvidas, pelo menos não as exprime, de que será reeleito, mais uma vez, para presidente da Câmara de Lisboa. Mais, assegura que voltará à maioria absoluta. Essa convicção liga-se no fio da conversa, com a declaração ante-

rior: «se não conseguir concretizar as coisas que considero importantes, nestes quatro anos, também já o não conseguirei.»

E remata com uma daquelas frases que o caracterizam: «Não estou disposto a que façam de mim o Salazar de Lisboa».

Mas afinal, o que o move, percebe-se no cozer lento da conversa, é o que não conseguiu realizar.

O espírito da AD.

Ele aí está: mandato no fim, corrida para o próximo. Fala da campanha que está a levar, pelas avenidas e ruas de Lisboa, às vezes submetendo-se a críticas porque é difícil saber onde acaba o cargo e onde começa a pressão eleitoral. Para ele, isso não importa. Vai ao Casal Ventoso e à Musgueira Sul, vangloria-se aqui, no seu gabinete, de que tem recepção de primeira.

Tudo isso, em nome de conceitos que afloram aqui e ali. Primeiro, a declaração de que acha repugnante que numa cidade de um milhão de habitantes convivam lado a lado a população sem qualquer problema e a que tem de se alimentar nos caixotes do lixo. Este tipo de discurso entronca de forma evidente na sua declaração posterior de que continua fiel ao espírito da AD, o tempo de Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa. Aos seus conceitos de justiça social.

Só que há mais: «Há projectos adiados, aqui em Lisboa. E isso acontece por causa do PS, desde há três anos», acusa concretamente... «É o caso do Hilton» — especifica, entre outras obras que propõe e não foram concretizadas nestes três últimos anos.

Mas, antes, Krus Abecasis prevenira para não haver ofensas pessoais: «Acredito cada vez mais nas pessoas, que são quem sustenta a Câmara. Nunca fiz distinção na ve-

readora Ana Sara, que é do PS. E das pessoas mais eficazes e dedicadas da cidade...».

Insistimos, porque a opinião pública o faz, porque os seus adversários nesta campanha lembram o mesmo: pensa que em seis anos fracassou no seu objectivo declarado de tomar Lisboa irreconhecível?

«Acho que Lisboa já está irreconhecível». E o seu discurso resvala para o conceito. Para além do mais, como fez já noutras ocasiões, Abecasis lembra que o seu mandato teve o mérito de fazer os lisboetas interessarem-se pela sua cidade. A partir do seu primeiro mandato, os jornais passaram a falar da capital, cada município procura saber o que se passa.

Mas, «comigo, pela primeira vez nesta cidade, foi possível acabar com bairros de barracas» — assegura.

«Uma cidade
que renasceu»

Os seus opositores têm uma visão completamente oposta? Krus Abecasis não se apoquenta. E fala do número de casas construídas nos seus dois mandatos, os realojamentos concretizados. Onde, em que casas?

Remete para o seu programa eleitoral, vai buscá-lo a uma pasta presumivelmente da sua companhia diária nesta época de eleições.

Lá está o capítulo escolhido: «uma cidade que renasceu». Do que aí se fala, não adianta muito pormenorizar. Por exemplo, atribui-se a degradação dos prédios de Lisboa, à «longa vigência de uma política de rendas, cega e pretensamente social.»

Os quadros têm um resumo possível, para abreviar. Garante, Abecasis, no documento:

HELENA TORRES MARQUES

Candidata do PS: sou lisboeta, sei de gestão

Mulher, 44 anos, economista

Não é modesta, a candidata do Partido Socialista à presidência da Câmara de Lisboa. Economista, de 44 anos, ex-secretária de Estado da Administração Autárquica, apresenta-se ao eleitorado como sendo «uma mulher no cora-ão de Lisboa». Em seu abono, lembra, o facto de ter experiência autárquica, o que levantou a hipótese da sua candidatura «Por todos os concelhos aqui à volta».

Mas não. Helena Torres Marques tem atestado de lisboeta nascida como foi na Alfredo da Costa. E recorda que há ano e meio, em cerimónia oficial, conversando com Abecasis, lhe dizia, ainda sem o cenário da queda do PS (como aconteceu a 6 de Outubro): «o lugar que eu gostava de ter era o teu».

Experiência feita como secre-

tária de Estado, escorada ainda em directoria-geral, mais o currículo escolar que atesta capacidades, Helena Torres Marques aí está à conquista da capital que a viu nascer. Naturalmente tem o seu programa, tónica na grande carência que é a habitação, pontos nos ii do trânsito, da necessidade de um plano direc-

tor para a cidade da humanização do espaço urbano.

Talvez o programa, o discurso, as propostas não vão muito além do que, naturalmente, cada candidato adianta a quem o escuta. Helena Torres Marques faz questão de salientar que, consigo, traz toda uma equipa. (E quando tentamos aprofundar questões de trânsito pergunta-nos se queremos falar com a especialista que integra a sua candidatura...).

Além do mais, reforça «tenho grande experiência de funcionamento de câmaras, quer como directora-geral quer como secretária de Estado». Ela, por seu turno, se eleita para liderar a vereação, «pretende a colaboração de todos os que querem de-

fender Lisboa».

Lembrando que até agora tem acontecido o contrário, comenta: «Onde tenho trabalhado tenho conseguido a harmonia. Penso que vamos conseguir entender-nos...»

Não é difícil ganhar

Antes de se chegar à especificação do programa proposto, contudo, convém escalfar um pouco como se chega a esta candidatura um tanto imprevisível, aos porquês de nomes que surgiram e desapareceram das listas dos candidatos. E também as perspectivas que se lhe apresentam...

«O primeiro nome que foi proposto para a candidatura à presidência da Câmara de Lis-

boa foi o do dr. Miranda Calha» — diz-nos Helena Torres Marques. Só que face à hipótese de aparecer o seu nome a encabeçar as listas de qualquer um dos concelhos à volta, Helena Torres Marques foi peremptória: «Para presidente da Câmara só na minha terra».

E aqui avançou a sua indignação. Mas, diz-nos, «não há qualquer ambição pessoal. Já houve uma vez em que me convidaram para Loures». Só que, afirma, o seu coração estava com Lisboa.

Já com programa apresentado, contactos a alto nível concretizados, algumas aparições públicas para testar a pré-campanha, diz-se, aos jornalistas, recheada de esperança: «A

ideia que tenho é de que não é difícil ganhar. Parece-me que é a vez em que o Partido Socialista tem mais oportunidades de ganhar à AD».

A explicação não é difícil e Helena Torres Marques terá feito as suas contas face às legislativas que fizeram cair o seu partido. Diz-nos: «Repare que, não havendo PRD, tudo reverte a nosso favor. O PS mais o PRD têm mais votos do que a AD. Isso significa que pode haver bastantes hipóteses».

Não se tem poupado a críticas aos seus adversários, esta candidata do PS. Não lhe escapam Carlos Carvalhas, da APU, nem Krus Abecasis, que ela escolheu para inimigo principal: «A ci-

(continua na pag. 15)

no mandato

S. E
lica-
pú-
pers-
m o
fra-
rado
l?
eco-
vala
ais,
Abe-
teve
etas
e. A
os
ital,
que
vez
abar
asse-

sem contar com as iniciativas do Estado, nos últimos seis anos terão sido concretizadas 19 965 casas e há 1205 em construção que transitam para o próximo mandante. Total: 21 170 fogos, correspondentes a uma capacidade de alojamento de 84 mil pessoas.

Se é verdade que Abecasis tem bom acolhimento nos bairros degradados e de barracas, então é verdade que há quem acredite nestas estatísticas...

A. A
conversa, reabilitando o conceito do «irreconhecível», Abecasis continua a falar do que deixa neste final de mandato: «Lisboa estava condenada a ter a sua circulação estrangulada. Há 15 anos que não se mexia no Metro nem se reconstruía uma via» — segundo garante. Pelo contrário, diz, com ele foram reconstruídas 250 vias. Deu terrenos para as escolas, para fins desportivos... mas poupemos porque se trata de eleições.

Caminho a percorrer

ma
sta?
po-
de
lois
ntos
que

Eleitor que se preze, vote em que força votar, quer saber as linhas com que se cose cada candidatura. Neste caso, as promessas estão claramente na linha do que a equipa de Abecasis tem feito na capital. Uma frase do programa: «Temos a noção clara do caminho a percorrer e dos obstáculos a ultrapassar para que esta Lisboa se torne um espaço de justiça, de desenvolvimento, de beleza, de alegria, de realização pessoal, onde os homens possam ser mais felizes e cada dia mais solidário... E Lisboa rejuvenesce».

Conversemos, palavras ao vivo, um pouco mais com Krus Abecasis. Refuta culpas no caso do conflito com a Câmara da Amadora, relativo à lixeira da Boba. Declara que tudo



GONÇALO RIBEIRO TELES



Retomar os trajectos de fim-de-semana dos anos 40, na visita às hortas de um parque rural, ou percorrer a pé, ou de «monorail», a distância que separa o Parque Eduardo VII da serra de Monsanto, poderão vir a ser, para os lisboetas, alternativas ao monótono e engarrafado triângulo dos «tristes». Esta é uma das propostas de Gonçalo Ribeiro Teles, candidato do PPM à presidência da Câmara que quer evitar que Lisboa se torne numa «Dallas saloia»...

«Dentro de pouco tempo, Lisboa não será lida como uma cidade de colinas... passa-lhe por cima uma monotonia de grandes construções». O alerta vem de um homem que, perto do Chiado, sentado a uma mesa, rodeado por jovens, material de propaganda pronto para mais uma noite de colagens, fala, não apenas de uma outra cidade, mas de um país que urge diferenciar. Quando as suas propostas parecem de difícil realização, pára, por momentos, o discurso empolgante, e refere: «não é nenhuma novidade, já é assim em Londres, na Alemanha, em Madrid».

Aparecida como «outsider» na luta eleitoral, a lista do Partido Popular Monárquico, que recebeu o entusiasmo da Associação Portuguesa de Ecologistas «Amigos da Terra», concitou apoios vários, popularizou-se pelo «alfacinha» que, diariamente, deposita nas redacções dos jornais o «aplauso e o vómito» pelo que se passa na cidade.

«O PPM defende, em relação às eleições autárquicas, a descentralização: para as Câmaras deve haver a maior abertura para as listas locais, pois defendemos intransigentemente a instituição do referendo local e de outras formas de garantir a participação das populações», sublinha.

«A gestão de Abecasis? basta olhar para a cidade»

Para Gonçalo Ribeiro Teles a situação actual da cidade é uma consequência «da política de

desenvolvimento que temos seguido no País e que tem provocado a desertificação e despovoamento do território, o que origina o fluxo de população rural à área metropolitana de Lisboa».

«A cidade deitou para a sua periferia, nestes últimos cinco anos, mais de 250 mil pessoas», refere: esta situação prende-se com o avanço do terciário e com uma política de especulação do solo urbano que leva às demolições continuadas e provocadas, e à destruição da malha urbana da cidade. «Pelo caminho, subterrada pelas novas construções, «fica a memória histórica da cidade, o seu espírito». «Lisboa está a perder o que a valoriza como cidade europeia, a sua ruralidade patente nos quintais, no interior dos quarteirões, no traçado dos arruamentos, na interrupção dos planos laterais de onde emergem tufo de vegetação». E, para vincar bem este aspecto, o candidato do PPM divulga números: 27 por cento dos operários industriais são agricultores a tempo parcial e 26 por cento dos comerciantes e empregados de escritório cuidam das suas hortas.

Sobre a gestão de Nuno Abecasis, Ribeiro Teles não perde grande tempo. O diagnóstico está feito e «a gestão é fácil de ver, basta olhar para a cidade».

«Quero mais gente em Lisboa»

Para «evitar uma Dallas saloia», para que os arquitectos

PPM e «alfacinha» para afastar Abecasis

“Evitar uma Dallas saloia”

«deixem de ser figurinistas», o candidato «alfacinha» aponta a recuperação da cidade histórica, «incluindo as Avenidas Novas», a paragem das demolições de forma a travar o avanço do terciário, a criação de pequenas e médias empresas de construção civil com mão-de-obra qualificada. O universo da proposta radica na concepção de que, em cada bairro, quarteirão ou rua, deve existir uma comunidade autónoma, com postos de trabalho garantidos pelas indústrias não poluentes e abastecimentos próprios.

Os bairros de barracas serão resolvidos, pela autoconstrução, com normas e regras a serem definidas pela Câmara, «mas com bastante liberdade de criação... nada de modelos standardizados». Os terrenos seriam infra-estruturados pelos serviços camarários, embora Ribeiro Teles sublinhe que há a necessidade de criar novos bairros. «Nesse caso, copiar o modelo de Alvalade, os três pisos, os quintais, baniria a carta de Atenas, o modelo que se traduz na torre saloia».

A implementação do Metro para o Cais do Sodré e os bairros da periferia, e a sua adopção a céu aberto com carris apontados para Loures, Benfica e Aeroporto, a criação de uma circulação ferroviária com ligação ao metropolitano, o incremento dos eléctricos de colinas, os eléctricos rápidos na margem ribeirinha, os horários flexíveis para cargas e descargas e empregos, são algumas das medidas para melhorar o trânsito. E, enquanto pretende aumentar o escoamento dos transportes públicos, nas áreas residenciais a proposta é a de disciplinar através de obstáculos, a velocidade dos veículos.

Os espaços verdes traduzem-se em numerosas propostas. «Ligação do Parque Eduardo VII a Monsanto, atra-

vés de um corredor verde». «Actualmente», sublinha Ribeiro Teles, «Monsanto está ameaçado por não ser utilizado»: frequência de marginais, passagem de automóveis, «com o futuro programado para loteamentos de clubes privados».

A criação de um parque rural, na zona entre a Quinta da Granja e a Charneca do Lumiar, «mantendo as quintas, recuperando toda a área para revitalizar as visitas às hortas, muito típicas nos anos 40», é um dos pontos gratos ao candidato: Aliás, o programa apresentado para os espaços verdes merece múltiplas referências. Para além da implantação destas zonas e de hortas sociais, Ribeiro Teles propõe que se abandone a ideia dos espaços verdes como pulmões. «Eles devem ser artérias que percorrem todo o tecido urbano».

A recuperação e revitalização da margem do Tejo, pela recuperação das áreas do Porto de Lisboa já desactivadas pela Câmara, «não como inquilino, mas tomando posse afectiva», é outra das propostas. Neste aspecto, o candidato mostra-se preocupado, pois depois da sua passagem pelo Ministério da Qualidade de Vida durante a qual, sublinha, se conseguiu iniciar a recuperação do rio, todo o trabalho pode ser deixado a perder «dado o tratamento das bactérias das águas dos esgotos com cloro». Por isso, aponta a necessidade de uma estação de tratamento de esgotos que conduza as águas residuais à cala norte, o canal mais profundo do Tejo.

Confrontado sobre quantas pessoas poderia albergar esta Lisboa, Ribeiro Teles foi peremptório. «Eu não quero expulsar ninguém, eu quero mais gente, eles é que expulsaram, com os escritórios... há espaços que sobra», afirmou um homem que se diz feliz porque vive na baixa.

CARLOS CARVALHAS



Da Avenida da Liberdade chegam os ecos do trânsito engarrafado, as buzinas em concertos de espera, o barulho de uma cidade onde é difícil transportar e ser transportado. Sentado a uma mesa de uma das salas do Centro Vitória, Carlos Carvalho recebe o jornalista do «DL». Não para abordar as questões económicas, que deram a conhecer este economista de 43 anos, mas para falar de Lisboa, da Câmara Municipal, da gestão de Nuno Abecasis, da sua candidatura. E, numa reflexão sobre os caminhos percorridos pela cidade, o candidato da APU revela o seu «leit motiv»: «nem imobilismo, nem destruição».

«Pensamos que somos a alternativa necessária, até a única alternativa; o PS esteve na Câmara e é conhecida a sua gestão e, nestes últimos anos, demitiu-se de ser alternativa.» As palavras de Carlos Carvalho retomam as críticas que os vereadores da Aliança Povo Unido têm feito ao comportamento dos eleitos na lista socialista. «O PS alinhou com a gestão Abecasis e, nesta perspectiva, e pelo facto de termos um programa, um programa para cumprir, por ser conhecida a capacidade de trabalho da APU nas autarquias, pela competência, honestidade, trabalho e experiência, pensamos que somos a alternativa necessária», afirma.

Mas, como aparece este homem de S. Pedro do Sul, deputado à Assembleia da República, à frente da lista da Aliança Povo Unido? Há quem afirme que a indicação de Carlos Carvalho poderá estar ligada com a descida da APU a 6 de Outubro em Lisboa, e a indicação daquele deputado do PCP seria uma tentativa de «segurar» o eleitorado face à «tentação» de votar num candidato do PRD.

À pergunta, Carlos Carvalho sublinha que «é necessária uma gestão oposta à de Abecasis, uma gestão de rigor e de grande atenção aos problemas financeiros e económicos, e dados os grandes problemas com que Lisboa se defronta, vou encabeçar uma equipa experiente, co-

nhecida das questões, que tem combatido consequentemente a gestão CDS/PSD, e que tem apresentado ao longo de todos estes anos propostas concretas para a resolução destes problemas».

O passado da APU na Câmara Municipal de Lisboa, «mais de 200 propostas apresentadas» e o acompanhamento de todas as questões que têm marcado a vida do concelho são razão, segundo o candidato, para um «pisar de olho» ao eleitorado do Partido Renovador Democrático. «Penso que os votantes do PRD e todos os democratas que querem uma nova gestão e querem ver parar a degradação de Lisboa, devem votar na APU; estou também convencido que os votos que saíram da APU, para o PRD, e não só, vão, sem dúvida, voltar à Aliança Povo Unido.»

«Temos de ouvir os que cantam e pensam Lisboa»

Sobre a situação económica do município, o candidato sublinha que «não é conhecida com suficiente rigor a situação financeira da Câmara Municipal de Lisboa, pois muitas das decisões que envolvem despesas são tomadas pelo presidente com o desconhecimento da Câmara», embora adiante alguns indicadores. «O município tem um nível apreciado de encargos e passivos financeiros, para os

quais já se gastam mais de meio milhão de contos por ano», considera. «No entanto», acusa, «não se têm aproveitado linhas de financiamento com juro bonificado, e chegou-se a pedir empréstimos para uma campanha de desratização, numa política avulsa, sem critérios financeiros».

O diagnóstico vai mais longe e trespassa o funcionamento dos próprios serviços, quando Carlos Carvalho refere «a não rendibilização dos trabalhadores e quadros técnicos, com a contínua procura de serviços externos que, em 1985, orçaram cerca de 200 mil contos».

Da economia para o estado da cidade, a crítica sobe de tom, os exemplos concretos multiplicam-se: «Lisboa é uma cidade com gravíssimos problemas, é uma cidade muito degradada, muito insegura, com 18 mil barracas, uma cidade que, quando chove, 'entope', com prédios a cair, com graves problemas de transportes». E, passando à exemplificação, refere «o Saldanha, o Alto do Lumiar, o Vale de Chelas, o Luna Parque» como os casos mais polémicos, «alguns dos quais já encaminhados para a Alta Autoridade». «Infelizmente», observa, «algumas destas políticas foram tomadas com a abstenção do PS que se demitiu de ser alternativa».

«Aliás, Abecasis disse em entrevista ao 'Primeiro de Janeiro', de 28 de Janeiro de 1985 que, sem mudar uma vírgula, todos os seus projectos vão sendo desbloqueados pela abstenção do PS.»

A constante referência à actuação dos vereadores do PS, motiva uma questão. Se a APU ganhar a Câmara, como vai ser? «Dialogaremos com todas as juntas de freguesia, distribuiremos pelouros pelas outras forças políticas com o único e exclusivo critério da competência e honestidade; promoveremos o diálogo, a transparência, a efi-

APU apresenta "alternativa necessária"

“Nem imobilismo, nem destruição”

ciência, independentemente do quadro político em que se situam», assegura.

E, como, garantia refere o trabalho desenvolvido em Alfama, «um método diferente de abordagem do que tem sido seguido em Lisboa, em contacto entre as populações e as juntas de freguesia». «Tem que se ouvir os que cantam, os que pensam, os que fazem Lisboa».

Esta preocupação, e o método de resolução dos problemas que lhe está subjacente, advém de uma outra máxima que o candidato da Aliança Povo Unido à Câmara de Lisboa refere quando aborda as perspectivas de desenvolvimento da cidade: «nem imobilismo, nem destruição, pela modernização mas com respeito pela memória colectiva».

Um Plano Director em dez pontos

Assim, e na apresentação dos planos para o futuro, Carlos Carvalho coloca em primeiro lugar uma gestão transparente, com uma grande participação popular «para pequenos trabalhos que alteram muitas vezes a qualidade de vida das pessoas». O contraponto torna-se necessário, e o candidato refere que «as Juntas de Freguesia de Carnide, de Charneca, por exemplo, quiseram fazer parques infantis, pediram à Câmara meios, mas a resposta da Direcção dos Serviços de Obras foi a de que não têm máquinas... Nestes seis anos», prossegue, «Abecasis investiu 18,1 milhões de contos; as obras não se viram, a Câmara não tem parque de máquinas e o dinheiro foi gasto em gestão avulsa, desordenada».

Como ponto forte das propostas que apresenta, o candidato da APU acentua a necessidade de elaboração de um Plano Director Municipal, como instrumento para concretizar uma nova política urbanística, para melhorar as condições de vida da cidade e na área metropolitana de Lisboa. Neste ponto, sustenta a política de diálogo com os Concelhos limítrofes.

E, retomando o Plano Director aponta em síntese as suas principais coordenadas: limitar a introdução de actividades no centro da cidade, manter e aumentar a capacidade habitacional, manter o emprego industrial não poluente, privilegiar os transportes colectivos, realojar no local — sempre que possível — a população dos bairros de barracas e recuperar a habitação degradada, conservar o património edificado, garantir os terrenos necessários à construção dos equipamentos, proteger e valorizar os espaços verdes, melhorar a qualidade de vida em meios urbanos, promover uma política de solos que defenda e reforce o carácter público do solo urbano.

Especificando algumas das tarefas Carlos Carvalho começa por se referir à habitação. «É necessário lançar empreitadas para recuperar e modernizar todos os bairros e casas camari-

rias; por outro lado», sublinha, «é necessária uma política de solos que reforce o carácter público do solo urbano entregando-o às cooperativas e promovendo a edificação de habitações», colaborando o Município com as empresas privadas, «salvaguardando o interesse público». Neste campo, o candidato da APU faz outro contraponto com a gestão que tem vindo a ser praticada. «Há solo que pertence ao município e que tem estado a ser alienado e trocado num «negociosismo» com os grandes empreiteiros, em nosso entender em prejuízo da cidade e da população: o solo municipal tem sido subavaliado, e as contrapartidas têm sido sobreavaliadas». «Pretendemos dar condições aos empreiteiros que as não têm», acentua.

Em relação aos prédios degradados, «há que avançar com uma operação de emergência, através de verbas do PRID e de fatias do próprio orçamento camarário», sustenta. O candidato da APU sublinha, ainda, a necessidade de travar as demolições. No ordenamento da cidade, esta questão prende-se com o fenómeno da terciarização, e o candidato da APU «considera que é necessária uma gestão que não faça de Lisboa uma ilha, mas um pólo, ligada por eixos viários com a Grande Lisboa». Por isso, apresenta, também, uma proposta com carácter de urgência: a de revitalizar todo o centro histórico da cidade, caso da Praça do Comércio (para o qual aquela coligação já apresentou uma proposta em 1983), Rossio e outras áreas.

Sobre os transportes, as propostas são ambiciosas. «É necessário aproveitar a linha de cintura de Alcântara, Campolide, Rego, Entrecampos, Areiro, Braço de Prata para ligar um metro de superfície aos

comboios». Paralelamente, é defendido o aumento da capacidade dos transportes, para a qual seria também necessário o desfazer do «Y» da Rotunda do Metro, «encaminhando-o até ao Cais do Sodré e ao Rato». Só assim, e acompanhada pela instalação de parques dissuasores, seria possível «dar prioridade aos transportes colectivos de superfície e procurar aumentar a sua velocidade comercial», factor decisivo para «o desbloqueamento dos eléctricos rápidos na zona Ribeirinha». O programa do candidato da APU defende também o desfazer dos nós do Relógio, da Churrasqueira, ao Campo Grande, e de Alcântara.

Quanto à «Gertrude», Carlos Carvalho sustenta que se deve ir até à terceira fase, até ao Marquês de Pombal e ao Rato. «A partir daí não se deve fazer nenhuma adjudicação sem um estudo económico e financeiro».

Outra questão, apontada como prioritária é a do saneamento básico e lixo. Em relação ao primeiro ponto, «o que nos preocupa é que todos os anos, nas vésperas da chuva, não se tomam medidas para a limpeza de sarjetas e linhas de água e se pratica uma política de «depois de casa roubada, trancas na porta». A necessidade do grande colector é considerada premente, como também o é uma nova dinâmica a empreender aos serviços camarários. Sobre o lixo, o candidato retoma as ideias que têm vindo a ser formuladas pela vereação da APU em relação à urgência do aterro sanitário do Vale do Forno, «que aliás tem projecto aprovado, em detrimento das actuais valas sanitárias de Beirrolas, colocadas ao lado do Tejo» e que, segundo Carlos Carvalho, em situação de cheia ou por infiltração das águas lixiviantes poderão vir a contaminar o rio.



O «buraco» (do Monumental) que marcou um mandato de Abecasis

HELENA TORRES MARQUES



Continuação da pág. 12.

dade começa a estar cansada do engenheiro Abecasis. Propõe-se estar dez anos à frente da Câmara de Lisboa. Há a promessa de a tornar irreconhecível e nestes anos já se viu o que ele quer».

Pomos-lhe a questão de a APU já lhe ter recusado a experiência autárquica de que se diz possuidora, com a agravante de a ter classificado como adversária do Poder Local, enquanto foi secretária de Estado.

«Na Câmara, vou ver qual o comportamento da APU. Se eles forem dizer que tudo quanto fiz foi contra as autarquias, é porque estão com 'parti pris'. Por mim, o que eu quero é fazer alguma coisa por Lisboa».

Mas, de forma mais genérica, recusa as acusações formuladas ao exercício do seu cargo de secretária de Estado: «Nunca as câmaras tiveram tanto dinheiro, poder e capacidade de organização como quando eu estive na Secretaria de Estado» — garante.

As pessoas já não acreditam

Quanto a programa, um alerta prévio da candidata Helena Torres Marques: «Creio que as pessoas já não acreditam em muitas promessas. O que é importante é que as equipas sejam conhecidas, se têm ou não capacidade de realização. Eu já dei provas...».

Ainda assim, em nome da sua equipa, a líder socialista à Câmara de Lisboa, faz-se acompanhar de propostas, como é o caso da habitação. «Olhe, podem logo ser aproveitados instrumentos importantes, já à disposição da Câmara de Lisboa e que até agora não foram aproveitados. Há, por exemplo, um esquema de crédito altamente bonificado à disposição das pessoas sem que elas o saibam. Mas também a Câmara tem esse ins-

trumento...», — acrescenta.

Assim, propõe-se avançar na construção de casas através da infra-estruturação e oferta de terrenos, em que ganhará o curso a empresa que apresentar propostas para, dentro dos padrões, cobrar as rendas mais baixas.

Claro que há um eleitorado jovem, particularmente sensível à questão habitacional — já têm idade, estão recenseados e... quem casa quer casa. «Para jovens temos de construir, é certo, mas também poderemos aproveitar casas antigas, a reconstruir, que podem ser adaptadas para esse tipo de casais. Pela minha parte dar-lhes-ei oportunidade, a eles que agora estão a ser expulsos da cidade».

Contrapomos os problemas financeiros, as dificuldades em mobilizar fundos para iniciativas mais vantajosas. Não é economista, a senhora? Claro que sim, e responde: «A Câmara de Lisboa pode intervir gerindo o seu património. Sendo, como é, o maior senhorio da capital, pode começar por fazer o tipo de concursos a que me referi e que têm como objectivo óbvio a regularização das rendas. Mas temos de começar a ter uma bolsa de terrenos.»

Não há gestão do solo

Parece não haver hipótese de falar do futuro sem tocar no passado. «Até agora não ouve uma política de gestão de solos» — acusa. «O que se tem feito tem sido uma política de soluções: quando há um problema arranja-se uma solução. Tem sido uma política de distribuição de terrenos quando isso dá votos.»

De acordo com a visão da candidata socialista, a política seguida não atendeu à preocupação de resolver os problemas concretos. «Se não, veja que o problema dos quartos alugados é um dos maiores que hoje se põem em Lisboa. Há seis anos

que não se enfrenta esta situação.»

Mas não acabam aqui as dificuldades habitacionais, como a sobreocupação. Temos aí um mundo de barracas, para cuja substituição existem projectos, muitos deles datados de 74 e 75. «É preciso ver se ainda estão ajustados e avançar, quer através da Câmara quer através do próprio Estado.»

Aqui, como tem sido tónica de vários candidatos socialistas mesmo noutros municípios, Helena Torres Marques recorre à legislação publicada pelo Governo de que fez parte e que ainda não foi aproveitada. E lembra que há a autoconstrução.

Venha outro Plano Director

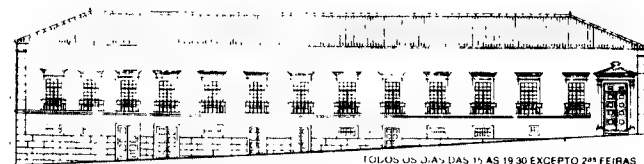
E há as questões gerais, que bulem com o planeamento da cidade. Suporte para essa visão é, indubitavelmente, o Plano Director, que Helena Torres Marques se propõe rever, criando para o efeito uma equipa. Aí entram decisões como o relacionamento e proporções entre as zonas habitacionais e as indústrias, e, ainda, as de lazer, os espaços verdes, as comunicações. Tudo, garante, mediante a audição prévia dos cidadãos, coisa proveitosa como ela própria tem verificado em pré-campanha. Sim, porque, assinala, os contactos feitos vão das associações patronais às sindicais, passando pelo homem da rua, os taxistas, os comerciantes... Assim, também porque é mulher, e toma pulso à necessidade de equipamentos colectivos e, particularmente, à de instalações para as crianças desta cidade.

Há, contudo, os problemas que extravazam para lá dos limites de uma cidade, particularmente como Lisboa. Helena Torres Marques revela-se preocupada com as condições em que está a ser tratado o lixo de Beirolos. Pensa que os esgotos necessitam de consenso que vão até aos concelhos limítrofes.

Ela sabe-o. Por isso frequenta contactos com o candidato socialista à Câmara de Loures. Sabe-o bem, e conta que, em pré-campanha tem batido a porta como a da AGPL, a da Carris, a do Metro. Se ali estivesse a técnica de transportes que integra o seu «staff», não esqueceria que são precisos acordos a nível de área metropolitana.

Helena Torres Marques, assim descrita, soa um tanto a tecnocrata? Em guerra com Abecasis, contradição com o comportamento dócil adoptado pelos seus antecessores? A candidata não esquece que é mãe, até porque as mães também votam. Quanto ao colaboracionismo (cessante?) tem uma explicação: «Abecasis não tinha maioria. Se o PS ou o PC não viabilizassem algumas soluções nada teria sido feito nestes três anos...».

Galeria Emi-Valentim de Carvalho Um ano de vida



Instalada num belíssimo palácio, recuperado e arranjado de alto a baixo — o Palácio Alcáçovas, na Rua Cruz dos Poiais — a Galeria EMI-Valentim de Carvalho completa agora um ano de vida e festeja o aniversário com mais uma exposição (a 9.^a), a inaugurar no próximo sábado, dia 14, pelas 22 horas. Trata-se de uma exposição de Helena Almeida e Artur Rosa.

A Galeria EMI/Valentim de Carvalho é mais um bom exemplo, infelizmente raro, do que pode a conjugação do comércio e indústria com a cultura quando esta relação é entendida com inteligência e com gosto. Inaugurada em Dezembro de 1984 com uma exposição de Vieira da Silva e Arpad Szenes (anos 30), e o lançamento de um livro de Mário Cesariny («Vieira da Silva-Arpad Szenes ou o Castelo Surrealista» com 2 serigrafias feitas especialmente), a Galeria promoveu nove exposições, oito concertos e vários acontecimentos nestes doze meses de vida. Concertos do Opus Ensemble, de Adriano Jordão (homenagem a Arpad Szenes), de Carlos Zingaro, de Helena Vieira e Adelino Tacanho, de Luís Madureira, de Sequeira Costa, uma «jam session» com Mário Franco, José Castro e José Salgueiro, e final-

mente um concerto de guitarra clássica com Lars Fenger.

Um debate sobre a obra de Arpad Szenes e a projecção da última entrevista do artista, um outro sobre «Arte, psicanálise e astrologia», e a apresentação, há dias, de livros de Areal Editores, entremearam as restantes sete exposições: pintura de Ângelo de Sousa, com vídeos e textos, de Álvaro Lapa, uma colectiva com Ângelo, Azevedo Bravo, Álvaro Lapa, J. Martins e A. Sena sob o título «Signos», pintura de Ruth Rosengarten, uma colectiva de Ângelo, J. Barrias, J. Bravo, P. Chorão, A. Lapa, J. Martins e Zulmiro, obras de Gaetan, Ana Jotta e F.M., e, finalmente, esculturas de Alberto Carneiro.

Entretanto, o aniversário coincide com a concessão à Galeria do exclusivo da nova litografia de Vieira da Silva, comemorativa do Ano Mundial da Paz (1986) e oferecida à UNESCO, executada a partir de um óleo de 1949: «Les pigeons de Saint Marc». Deste quadro acabam de ser feitas em Paris 170 litografias a cores, de 50x65 cms., numeradas e assinadas pela artista. Vale a pena visitar a Galeria, aberta todos os dias (inclusive domingos) das 15 às 19 horas.

Team premiada em festival

A Agência de Publicidade Team ganhou o 1.º prémio do Festival do Filme Publicitário «Nutrifil», para o sector de bebidas, com um filme sobre a «Água do Luso», distribuída e comercializada pela Central de Cervejas, EP. «O filme, de 15», publicita a embalagem portátil da «Água do Luso», integrando-a no ambiente que caracteriza a sua imagem de marca: «o bem-estar da vida ao ar livre».

Turismo húngaro apresentou-se em Lisboa

Tarifas acessíveis e 302 mil locais de acolhimento, distribuídos por hotéis, motéis, casas particulares, parques de campismo e pousadas de juventude, e que permitiram em 1984 a visita à Hungria de treze milhões de turistas, foram algumas das razões, apresentadas num hotel de Lisboa pelo director da delegação de turismo húngaro em Portugal e Espanha, Laszlo Nagy, para os interessados em viajar até ao país magiar.

Durante o encontro com a Imprensa e com agências de viagens, promovido pela referência delegação, com a colaboração do Club 1840 e da compa-

nhia aérea húngara, Malév, Laszlo Nagy exibiu dois filmes turísticos sobre o seu país (antigas cidades, o lago Balaton, paisagens do Danúbio, a bela Budapeste...) e manifestou a opinião de que «a melhor publicidade é aquela que se transmite oralmente», frisando contar com o «apoio dos turistas portugueses que visitaram ou visitem a Hungria».

Gyorgy Bobvos, embaixador da República Popular da Hungria e outros convidados, nomeadamente jornalistas e responsáveis de agências de viagens portuguesas, assistiram ao encontro.

Indústria portuguesa inova nos métodos contraceptivos

Por iniciativa da «Beiersdorf Portuguesa», o público passa a poder beneficiar das mais recentes inovações em matéria de métodos contraceptivos de planeamento familiar, consubstanciadas numa nova gama de preservativos anatómicos, resultado de vários anos de investigação e norteada pela necessidade de ultrapassar os efeitos secundários que resultam do uso de outros métodos contraceptivos.

A nova geração de preservativos, lançada sob a designação internacional de FAM, inspira-se na preocupação generalizada de planeamento familiar e, das suas características, ressalta um controlo electrónico de qualidade e ainda a utilização, num produto da gama, de espermicida associado que lhe garante um máximo grau de confiança e segurança.

Note-se que em Portugal os preservativos ocupam o 2.º lugar entre os métodos anticoncepcionais mais difundidos, apontando os mais recentes estudos para um forte crescimento desse mercado.



Champion tem novo director ibérico

Foi nomeado director de Marketing e Relações Públicas da CHAMPION IBÉRICA, o dr. Carlos de Francisco Blanco, com funções cumulativas para os dois países da península. O dr. Carlos Blanco é licenciado em Ciências Económicas pela Universidade de Lisboa e, após uma carreira exercida em vários países onde se especializou no campo de Marketing, esteve algum tempo integrado no Grupo UNILEVER, quer em Portugal, quer em Espanha, donde transitou para a Champion.

Com esta nomeação a Champion prossegue os seus esforços no sentido de oferecer os melhores serviços aos seus clientes, onde se integram todos os revendedores e consumidores finais.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO ANÚNCIO

Tarifa de Conservação de saneamento relativa ao ano de 1985

Em conformidade com a deliberação n.º 464, do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, de 28 de Novembro de 1985, o prazo de pagamento da Tarifa de Saneamento é prorrogado até ao dia 16 de Dezembro de 1985.

Serviços Municipalizados do Barreiro, 4 de Dezembro de 1985.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alfredo Rodrigues de Matos

Encontro Brandt/Jaruzelski

O chefe de Estado polaco e líder do Partido Operário Unificado Polaco (POUP), Wojciech Jaruzelski, e o presidente do Partido Socialista Federal Alemão (SPD) e da Internacional Socialista, Willy Brandt, apelaram para relações directas entre os dois países. Numa conferência de imprensa, ao fim da visita de três dias de Brandt à capital polaca, ambos os políticos salientaram a importância de boas relações entre Bona e Varsóvia para a Europa e o desanuviamento Oeste-Leste.

EUA adiam auxílio à UNITA

A administração Reagan decidiu adiar a concessão de auxílio no valor de 30 milhões de dólares (4,8 milhões de contos) à UNITA, para tentar conseguir negociações sobre a retirada das tropas cubanas de Angola — noticiou o «Washington Post». Este jornal diz que o secretário de Estado George Shultz conseguiu adiar a autorização final de um tal auxílio, usando a ameaça de ajuda à UNITA como pressão para uma solução pacífica na África Austral, que incluía a retirada de 35 mil soldados cubanos de Angola.

Raptos em Beirute

Dois personalidades cristãs foram raptadas na sequência de uma série de incidentes contra cidadãos cristãos em Beirute, informou o diário libanês de esquerda «As-Safir». O homem de negócios Joseph Salameh, e o especialista do Hospital Universitário norte-americano (AUA), Mounir Shammaa, foram interceptados por três homens armados no domingo, na área de Clemenceau e levados para um lugar desconhecido.

Lei antinuclear

O primeiro-ministro neozelandês apresentou no Parlamento uma proposta de lei que proíbe a presença de armas nucleares e de navios de guerra de propulsão nuclear na Nova Zelândia. «Esta proposta de lei é a resposta do governo à obrigação colocada sobre ele de tomar medidas responsáveis de desarmamento e controlo de armamentos» — afirmou David Lange, acrescentando que «nenhum país pode abdicar do seu interesse no processo de desarmamento e controlo de armamentos».

Encontro de jovens pela paz

Cerca de trezentos jovens oriundos de 49 países entre eles Portugal, participam durante três dias, a partir de hoje, no foro da juventude, organizado pela «Fundação do Homem», com sede na capital espanhola. O presidente da fundação, o religioso Bartolomé Vicens Fiol, disse que o objectivo geral da reunião é estabelecer as bases para que no ano 2.000 reine a paz no mundo.

Gonzalez em Bruxelas

O primeiro-ministro espanhol chegou ontem a Bruxelas para conversações com funcionários comunitários quando faltam três semanas para a adesão da Espanha à CEE. Funcionários espanhóis e da comissão têm estado a trabalhar vinte e quatro horas sobre vinte e quatro para ultimarem os preparativos do alargamento nos seus aspectos legais, incluindo a adaptação dos acordos internacionais.

China vai ajudar a Nicarágua

A China, que estabeleceu no sábado relações diplomáticas com a Nicarágua, anunciou que vai conceder ao governo de Manágua empréstimos sem juros para serem utilizados em «projectos, equipamento e material». Fontes nicaraguanas disseram antes que, apesar de não se ter discutido a ajuda militar chinesa ao governo sandinista, Manágua podia utilizar todo o auxílio que conseguisse obter.

Conversações de paz

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros Roland Dumas ofereceu a ajuda do seu país para o início de conversações de paz entre Israel e a Jordânia, revelaram fontes israelitas em Jerusalém. Dumas, que chegou ontem a Israel para uma visita oficial de dois dias, efectuou reuniões separadas de meia hora com o primeiro-ministro Shimon Peres e o ministro dos Negócios Estrangeiros Yitzhak Shamir.

O julgamento da "Guerra Suja" na Argentina

Videla e o almirante Massera condenados a prisão perpétua

O julgamento de nove chefes militares argentinos dos anos de 1976 a 1982 terminou ontem com a condenação de dois deles a prisão perpétua, três a penas de prisão maior e a absolvição de outros quatro.

O ex-presidente argentino Jorge Videla e o seu colega na Junta Militar, almirante Emilio Massera foram condenados a penas de prisão perpétua pela sua participação na «guerra suja» contra guerrilheiros de esquerda que levou ao desaparecimento, tortura ou assassinato de cerca de nove mil pessoas.

Mas todos os três membros da Junta Militar que dirigia a Argentina durante a guerra das Falklands contra a Grã-Bretanha foram absolvidos pelo Tribunal Federal de Apelação, formado por seis juizes, que durante quase um ano ouviu um milhão de testemunhas.

A junta era então formada pelo presidente da República, general Leopoldo Galtieri, o almirante Jorge Anaya e o general da Força Aérea Basilio Lami Dozo.

O quarto oficial absolvido foi o general Omar Graffigna, o único dos nove réus cuja sentença foi ontem lida,

que se encontrava em liberdade.

Graffigna era também o único na sala do tribunal quando as sentenças foram lidas.

Não mostrou qualquer emoção quando o juiz declarou a sua absolvição.

Os restantes réus encontravam-se detidos e foram informados das sentenças logo que elas foram anunciadas na sala do tribunal.

O sucessor de Videla na presidência, general Roberto Viola, foi condenado a 17 anos de prisão e o almirante Armando Lambruschini, comandante da Marinha entre 1978 e 1981 foi condenado a oito anos de cadeia.

O quinto condenado foi o general Orlando Agosti, antigo comandante da Força Aérea, com uma pena de quatro anos e meio de cadeia.

Do conjunto dos réus, cinco foram condenados a prisão maior e quatro absolvidos.



Videla



Massera

«Apesar de disporem de todos os instrumentos legais e dos meios necessários para levarem a cabo a repressão de forma legítima sem impedir a eficiência, eles optaram por processos clandestinos e ilegais», afirma o veredicto lido pelo presidente do Tribunal Federal, Leon Arslanian.

«A repressão jamais deveria ter ultrapassado os limites da lei», disse o juiz-presidente.

«Não se encontrou nenhuma regra que justificasse ou desculpas os acusados», acrescentou.

As penas do tribunal foram muito inferiores às desejadas pela acusação, que pedia a prisão perpétua para cinco dos réus e 10 a 15 anos para os restantes quatro.

Dirigentes de organiza-

ções dos Direitos Humanos presentes na sala disseram que as penas não eram suficientemente severas.

Levantado o estado de sítio

Entretanto o Governo argentino decidiu levantar o estado de sítio imposto no país no passado dia 25 de Outubro, por um período de 60 dias.

O levantamento antecipado ocorreu apenas um dia antes do segundo aniversário do governo de Raul Alfonsín.

A decisão de decretar o estado de sítio foi motivada por uma onda de atentados e ameaças telefónicas contra escolas da província de Buenos Aires, razão pela qual se ordenou também a captura de doze alegados envolvidos na campanha desestabilizadora.

Congresso do MPLA reforça posição de José Eduardo dos Santos

O presidente José Eduardo dos Santos foi considerado pelo Congresso do MPLA «líder carismático do povo e da nação angolana», em pé de igualdade com Agostinho Neto.

O Congresso encerrou ontem com um reforço do papel de José Eduardo dos Santos à frente do partido, que há mais de dez anos se encontra no poder, e com a eleição de um comité central alargado, que poderá ajudar a concretizar uma política «corajosa e audaz».

Do novo Comité Central faz parte o ministro da Energia e Petróleos, Pedro de Castro Van-Dunem «Loy», mas já não fazem parte Ambrósio Lukoki (antigo ministro da Edu-

cação). Lourenço Ferreira «Diandenmgue» (secretário de Estado da Habitação) e Hermínio Escórcio (director da Sonangol).

Até amanhã, o Comité Central do MPLA deverá reunir-se e eleger o novo Bureau Político, o que poderá realçar alterações verificadas na constituição do grupo dirigente angolano.

Aniversário da RPA

Quinze mil crianças, com balões, abriram hoje o desfile do povo de Luanda, na celebração oficial de 29 anos de

MPLA e 10 anos de República Popular de Angola.

«Dos Santos, amigo, a OPA está contigo» — gritavam insistentemente as crianças, de lenço vermelho ao pescoço. A OPA é a «Organização do Pioneiro Angolano».

O desfile, em que participaram depois dezenas de milhares de trabalhadores, transformou-se num grande acto de consagração de José Eduardo dos Santos, cujo papel à frente do regime saiu reforçado no congresso do MPLA, efectuado entre os passados dias 2 e 9.

O Governo português está representado nestas celebrações oficiais dos 10 anos de independência de Angola pelo ministro dos Negócios Estran-

geiros, Pedro Pires de Miranda.

Ontem à noite, o telejornal de Luanda apresentou imagens da reunião que Pires de Miranda tivera horas antes com o ministro angolano das Relações Exteriores, Afonso Van-Dunem (Mbinda).

Sínodo dos bispos:

A Igreja deve denunciar a pobreza e a opressão

Após duas semanas de sínodo, um comunicado dos bispos católicos refere que a Igreja, apesar da sua missão de guia espiritual, deve denunciar a pobreza, a opressão e a injustiça.

O Papa João Paulo II convocou este sínodo extraordinário 20 anos depois do Concílio do Vaticano II, que introduziu profundas alterações no seio da

vida cristã.

Mais de 160 bispos de todo o mundo discutiram os progressos alcançados e a aplicação de algumas determinações do Concílio.

O documento final propõe uma vigorosa acção para solucionar os problemas mais graves da Igreja, nomeadamente abusos litúrgicos e de teologias que pretendem promover a justiça

social, criticando assim a Teologia da Libertação cujo objectivo é a ligação da Igreja à luta de classes.

«A Igreja deve profeticamente denunciar toda e qualquer forma de pobreza e opressão e defender em todo o lado a promoção dos direitos fundamentais e inalienáveis da pessoa humana», diz o comunicado.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 7.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução ordinária n.º 266-85, 2.ª secção. Exequentes — FONSE — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONSTRUÇÕES, LDA. Executado — M. PESTANA, LDA — Máquinas, Equipamentos e Acessórios para Auto, com sede na Av. Madre Andaluz, Lote 3-A — SANTA-RÉM.

Lisboa, 15 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito, Fernando Henrique Calheiros da Silva Moreira A Escriturária Altieta G.R. de Jesus D.L. 10/12/85 — 2.ª Pub.

Amanhã, Bilbao em Alvalade

Meade e Saucedo comandam ataque

● Damas (três pontos na cabeça) firme na rede

Pequeno alarme nas hostes sportinguistas que, sob o comando de Manuel José, preparam a recepção ao Atlético de Bilbao: no treino de ontem, o guarda-redes Damas embateu com a cabeça num poste da baliza e foi obrigado a uma sutura com três pontos. «Mas, nada de importância» — declarou-nos hoje o guarda-verde-branco que dormiu na sua casa na Linha do Estoril, foi esta manhã treinar a Alvalade e, depois do almoço, irá com os demais convocados para o jogo ufeiro para estágio no Hotel Atlantis Sintra-Estoril.

Assim, a não surgir qualquer percalço da última hora, os donos de Alvalade vão apresentar-se, perante os bilbaínos, com a seguinte formação inicial: Damas; Morato; Gabriel, Venâncio e Fernando Mendes; Manuel Fernandes, Jaime Pacheco, Sousa e Mário Jorge; Saucedo e Meade. Suplentes: Sérgio, Carlos Xavier, Virgílio, Oceano e Forbs. De prevenção está ainda o guarda-redes Katzirz. Litos e Romeu estão lesionados e Jordão castigado pela UEFA.

Num jogo considerado «de alto risco», que será arbitrado pelo holandês Keizer, o Atlético de Bilbao talvez alinhe de entrada com os seguintes jogadores: Zubizarreta; Urkiaga, Goikoetxea, Liceranzo e De La Fuente; Gallego, De Andrés, Urtubi e Argote; Noriega e Sarabia.

Bilbao: «cara ou coroas»?

Só esta tarde chegam a Lisboa os futebolistas do Atlético de Bilbao que, na noite de amanhã, em Alvalade, vão confrontar-se com o Sporting em 2.ª «mão» da 3.ª eliminatória da Taça UEFA. Entretanto, em Espanha, afirmaram hoje que é possível eliminar a equipa portuguesa.

Apesar das dificuldades criadas pela escassa vitória basca por 2-1 no 1.º jogo, a opinião dos jogadores, que enfrentarão o Sporting, é unânime: **esperamos continuar em prova. Só o capitão de equipa, o veterano avançado Dani, coloca algumas reservas** — onda de optimismo da equipa espanhola: **Sinceramente, 2-1 é um resultado muito escasso**, disse.

Dani, que (segundo o Atlético) é o único jogador da equipa que não se desloca a Lisboa ape-

sar de ter já recuperado da lesão que o afectou, considera que **em competições europeias, a vantagem mínima trás sempre grande incerteza. Este jogo é um cara ou coroa e as hipóteses são de 50 por cento para cada lado**, considera Dani para quem o golo do Sporting no Estádio de San Mamés complicou a tarefa da sua equipa.

O guarda-redes da equipa, Andoni Zubizarreta, último obstáculo para os avançados do Sporting, está mais optimista porque considera que **a equipa está motivada. Vai ser difícil jogar fora de casa, mas vamos procurar marcar um golo e, como ainda não perdemos na Taça UEFA, acredito sinceramente que iremos conseguir o apuramento**, disse Zubizarreta.

A mesma opinião tem o lateral direito da equipa, de La Fuente: **Claro que não levamos um resultado cómodo (em Lisboa vamos ter muito traba-**

lho e há que evitar que nos marquem um golo) mas estamos moralizados e optimistas e acredito que eliminaremos o Sporting, afirmou.

O centro-campista Urtubi lesionou-se no sábado, no jogo do campeonato espanhol com o Racing de Santander mas, apesar de continuar sob observação médica, deve poder alinhar amanhã no Estádio de Alvalade.

Do país vizinho chegaram-nos indicações de que o técnico bilbaíno, Javier Clemente, pretende acautelar o meio-campo da sua equipa, sacrificando o avançado Sarabia. Consciente da pressão que sofrerá a equipa portuguesa, Clemente vai procurar retirar o espaço de manobra ao centro de operações adversário, perseguindo um eventual golo.

O Atlético de Bilbao, que venceu os cinco jogos até agora disputados na competição, derrotou sábado o Santander (por 3-0) e ascendeu à 5.ª posição no campeonato espanhol.

As formações previstas para amanhã são as mesmas que no fim-de-semana garantiram o sucesso às duas equipas nos respectivos «nacionais», com a excepção de Jordão (castigado), que cede o lugar ao inglês Meade e da eventual troca de Sarabia por Salinas, no conjunto espanhol.

Mais UEFA

Em outros jogos da Taça UEFA, também mais clubes pretendem recuperar de desvantagem: o Neuchâtel Xamax, da Suíça, derrotado (2-1) na Escócia pelo Dundee United, e o Colónia, da RFA, batido (2-1) pelos suecos do Hammarby.

Os escoceses, semifinalistas

da Taça dos Campeões há dois anos, vão ter muitas dificuldades em fazer prevalecer na Suíça a magra vantagem obtida no seu reduto, apesar da reconhecida eficácia do seu contra-ataque.

Um golo de Geilenkirchen, na 1.ª «mão», agravou a já de si difícil tarefa do Hammarby no terreno do Colónia. A equipa teutónica certamente vai fazer os suecos passar um mau período, tentando repetir a façanha dos seus compatriotas do Borussia de Moenchengladbach, que venceram o Real Madrid, por expressivo 5-1. A equipa do Borussia não deve, no entanto, descansar sobre vantagem conseguida na RFA, pois quatro golos não constituem de modo algum tarefa impossível para uma equipa com o valor do Real Madrid.

Os soviéticos do Spartak de Moscovo e do Dniepr, que não foram felizes nos jogos da 1.ª «mão», vão ter desagradáveis viagens ao recinto do Nantes (França) e do Hajduk Split (Jugoslávia) respectivamente, após perderem (ambos por 1-0) na URSS.

Sortes diferentes tiveram as equipas italianas AC. Milão e do Inter, cujos empates conquistados na 1.ª «mão» têm significado contrastantes. O Inter vai precisar de melhor actuação do seu dianteiro Karl-Heinz Rummenigge para garantir a marcação de um golo que, na Polónia, frente ao Legia de Varsóvia, faça esquecer o nulo alcançado em Milão. Mais fácil parece ser a tarefa dos seus compatriotas do AC Milão, que conseguiram precioso empate a um golo na Bélgica, com o Waregem, resultado que obriga os belgas a jogarem ao ataque fora do seu recinto.

Eusébio em autárquicas

Eusébio, o mais famoso futebolista de sempre do Benfica e da selecção nacional, participou ontem no lançamento da primeira pedra de uma escola primária na Rinchoa (Sintra).

A cerimónia, de que Eusébio foi o «padrinho», teve a participação do director-geral do Ensino Básico (Carlos Assunção Silva) e do presidente da Câmara de Sintra (Tavares de Carvalho).

A escola primária da urbanização da Rinchoa, com dez salas de aula e um recinto desportivo, está orçada em 35 mil contos e prevê-se a sua inauguração no início do próximo ano lectivo, em Setembro de 1986. «Com o ensino não se devem regatear verbas», afir-

mou o presidente do município sintrense, salientando que foram construídas no concelho, nos últimos três anos, 88 salas de aulas e diversos parques infantis.

O director-geral do Ensino Básico manifestou a sua satisfação pela construção de mais um edifício escolar, referindo a necessidade de «manter um diálogo entre todos, desde o Governo às autarquias, no sentido de melhorar cada vez mais as condições do ensino» em Portugal.

A presença de Eusébio neste acto público insere-se no seu propósito de incentivar a campanha de Tavares de Carvalho (PSD/CDS) para novo comando da autarquia sintrense.



Golfe sobe a prumo

Foi no Restaurante «Tia Matilde» que Tony Barnabé apresentou aos jornalistas um projecto denominado «Clínicas de golfe», que espera ser realidade em Janeiro do próximo ano e, essencialmente, tem como objectivo dinamizar a modalidade a nível nacional, um pouco à semelhança do que aconteceu com o ténis. As inscrições para estas «Clínicas de golfe» abrangem todo o País e, até ao momento, já foram contactadas 98 Câmaras Municipais e cerca de mil escolas oficiais, podendo participar jovens dos 8 aos 18 anos, divididos por escalões (8-11, 12-15 e 16-18). Este projecto conta com o apoio da Pepsodent-fluor (do ramo Lever) e o seu orçamento para 1986 ul-

trapassa os 4000 mil contos, segundo afirmou o dr. Alberto Ponte (director de «marketing» daquela empresa e um dos dinamizadores mais entusiastas da realização deste projecto de Tony Barnabé).

As «clínicas» funcionarão onde existirem campos de golfe e, do Minho ao Algarve, sem qualquer despesa de deslocação ou alojamento, aluguer de campo ou material, não haverá qualquer dispêndio para os jovens que quiserem aprender ou melhorar os seus conhecimentos de uma disciplina desportiva em plena ascensão. Isto assegurou Tony Barnabé que, como colaboradores mais directos terá Manuel Pardal e Joaquim Sequeira.

Demissão no Senhor do Padrão

A direcção do Futebol Clube Senhor do Padrão (de Matosinhos) demitiu-se em bloco — declarou o presidente da colectividade, António da Silva Carapuço. A decisão foi tomada devido à não apresentação por parte dos elementos da Comissão Pró-Sede do relatório e contas dos últimos dois anos de actividade.



AFL: a festa das bodas de diamante

Em festa comemorativa dos seus 75 anos, a Associação de Futebol de Lisboa foi distinguida governamentalmente com a Medalha de Honra ao Mérito. A cerimónia decorreu durante um jantar que se processou na Sala Ogival do Castelo de São Jorge e foi presidida pelo general Ramalho Eanes (Presidente da República), que tinha à sua direita o prof. dr. João de Deus Pinheiro (ministro da Educação e Cultura), professor Mirandela da Costa (director-geral dos Desportos), dr. Silva Resende (presidente da Federação Portuguesa de Futebol) e Mário Nunes da Silva (da Assembleia Municipal de Lisboa). À esquerda: o jornalista Alfredo Farinha (vice-presidente da Assembleia Geral da AFL), dr. Couto e Santos (secretário de Estado da Juventude), Vassalo de Oliveira (governador civil de Lisboa) e Mário Garcia (presidente da AFL). No decorrer do jantar usaram da palavra o dr. Manuel Sérgio (orador especialmente convidado), Alfredo Farinha, Mário Gracia, Martins da Cruz (presidente da Assembleia Geral do Benfica, em nome dos clubes), Adriano Pinto (presidente da Associação de Futebol do Porto, em nome das Associações), Silva Resende, Couto e Santos, João de Deus Pinheiro e, por fim, o general Ramalho Eanes, que entregou o medalhão comemorativo dos 75 anos de associativismo do futebol lisboeta a Martins da Cruz (Benfica), João Rocha (Sporting) e António Rodrigues (CIF).

Microscópio

Judo: Taça Kobaiachi

Hugo Assunção e Teresa Gaspar (Judo Clube de Portugal e do Judo Clube de Odivelas, respectivamente) conquistaram os troféus da melhor técnica na final da «Taça Kobaiachi» que se realizou em Lisboa.

Vencedores femininos por categorias — menos de 48 quilos: Paula Pontes (Judo Clube de Odivelas); menos de 52 quilos: Paula Martins (Judo Clube de Portugal); menos de 56 quilos: Ana Lopes (Algés); menos de 61 quilos: Teresa Gaspar (J.C. Odivelas).

Seniores: Menos de 60 quilos: Renato Homem (A.A.C.); menos de 65 quilos: José Gomes (Algés); menos de 71 quilos: Hugo Assunção (J.C. Portugal); menos de 78 quilos: Pedro Gonçalves (A.A.C.); menos de 86 quilos: António Botto (Primeiro de Outubro) e menos de 95 quilos: Fernando Bastos (Algés).

MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
ANÚNCIO

Concurso N.º 3 — 1. 001/86

FORNECIMENTO DE GASES MEDICINAIS

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 20 de Dezembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Cívicos de Lisboa, 27 de Novembro de 1985.

O CHEFE DO SERVIÇO

a) **Ilídio Luís de Sousa**

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 17 de Dezembro de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação de Estremoz.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 12 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 2 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Estremoz

Casa Branca

Évora

Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar da estação de Estremoz».



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Futebol: claques querem amizade

Pelas 14 horas de 14 do corrente, no Hotel Penta (Lisboa) inaugura-se o 2.º Congresso Nacional das Claques, iniciativa da «Juventude Leonina» que, em Alvalade, foi apresentada aos Órgãos de Comunicação Social.

Zeferino Boal, Mário Almeida e Mário Moura (jovens apoiantes do Sporting) lamentaram que poucos apoios tenham surgido à sua iniciativa, especialmente porque órgãos directivos de clubes já contactados se limitam a dar palmadas nas costas e a louvar a ideia: mais nada, mesmo no caso do Sporting que, para além da cedência da sala do Centro de Estágio para a Conferência de Imprensa não deu ainda mais qualquer ajuda.

Todavia já há muitas claques inscritas no Congresso, nomeadamente do Boavista, Desportivo de Chaves, Sporting da Covilhã, Desportivo das Aves, Salgueiros, Portimonense, FC Porto (um grupo cada), Benfica, Guimarães, Belenenses e Vitória de Setúbal (duas representações) e Académica de Coimbra (três claques), para além do Sporting (quatro blocos de jovens entusiastas). Da 2.ª divisão: Beira-Mar, Montijo e União da Madeira. Do 3.º escalão: Vila Real. Do distrital de Coimbra: a claque do Sporting Clube Ribeirense e, do hóquei patinado, a falange de apoiantes do Sporting de Tomar («Leões de Tomar»).

De qualquer modo, com-

preendendo que a jovem guarda das plateias dos nossos estádios quer (sobretudo) debater a **violência e o relacionamento entre claques**, há algumas ajudas substanciais: «spots» gratuitos no Rádio Comercial, descontos de 50% nas deslocações pela CP, alojamento e alimentação fornecidos pela organização do Congresso a cada participante que pagar apenas 500 escudos de inscrição.

— Todos os presidentes dos clubes foram convidados: esperamos por eles — confiam os autores da iniciativa, que se prolonga até às 13 horas de 15 do corrente. Este Congresso visa, em parte fundamental, eliminar atritos entre claques, sem qualquer cabimento: e tentar estabelecer um acordo de actuação e convívios salutares entre todos os grupos de apoiantes, antes, durante e após os jogos. Queremos fomentar a rivalidade saudável mas sempre evitar a violência, porque as claques são importantes no espectáculo futebolístico mas podem (mal orientadas) arrastar um estádio — disseram os moços, que pensam que o Congresso será uma bela realidade esperando erguer uma claque nacional («Lusíadas») para incentivar o «onze» das cinco quinças nas suas actuações.

Juvenis

Resultados da 6.ª jornada do Campeonato Nacional de Juve-

nis (juniores B), na Zona Norte, Série A: Mirandela - Chaves, 2-1; Futebol Clube do Porto - Vianense (adiado para 29 do corrente); Merelinense - Paços de Ferreira, 1-1; Vila Real - Braga, 1-7; Leixões - Régua, 2-0; Vitória de Guimarães - Gil Vicente, 4-0. Série B: Académica - Benfica de Castelo Branco, 3-0; Fundão - Repeses, 1-2; Águeda - Marrazes, 0-0; União de Coimbra - Feirense, 3-2; e Avintes - Boavista, 0-2.

Zona Sul, Série C: Amadora - Olivais e Moscavide, 2-0; Portalegrense - Sporting, 0-8; Vialonga - Nazarenos, 3-0; Almeirim - União de Tomar, 1-1; e Vilafranquense - Camarate, 5-1. Série D: Beja - Corroios, 0-2; Benfica - Farense, 2-1; Seixal - Imortal, 10-0; Estoril - Estrela de Vendas Novas, 5-1; Belenenses - Torralta, 1-2; e Vitória de Setúbal - Casa Pia, 6-1.

Mais brasileiros

Bem poderá dizer-se que uma ponte aérea Brasil-Portugal não trava no fornecimento, a estas bandas, de pé-de-obra futebolístico. Eis mais emigrantes entrados no nosso país: Ronaldo Borja (24 anos, 1 e 84) e Jaime da Silva (26, 1 e 74) desembarcaram no Montijo, para actuar no Desportivo local.

Título carioca

O Flamengo conquistou a Taça do Rio e o direito a participar na fase final da disputa do título carioca em futebol, ao vencer o Bangú, por 1-0. O

Fluminense, vencedor da 1.ª volta (Taça Guanabara), e o Bangú (equipa que somou o maior número de pontos no total das duas voltas) completam o trio de equipas presentes na fase final.

Inglterra: clubes querem novo figurino

Os clubes da primeira divisão inglesa de futebol elaboraram uma proposta de reforma das estruturas do campeonato em que participam.

Entre as medidas que pretendem ver aplicadas figura a redução para vinte clubes do número de primeiro-divisionários, em vez dos vinte e dois actuais.

Os «grandes» do futebol inglês pretendem também um aumento do número de clubes que disputam a segunda divisão-24 em vez dos presentes 22, a criação de uma Taça Britânica, e a reorganização da comissão directiva da Liga.

O presidente do Everton, Philip Carter, considerou que o projecto proposto poderá, ser aprovado e entrar em vigor a partir de 1986.

Seleções do Canadá e da Inglaterra estagiam no Colorado

As selecções de Inglaterra e Canadá vão estar durante cerca de duas semanas na base aérea norte-americana de Colorado, para treinos de preparação para o campeonato mundial de futebol de 1986 no México.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

O DOUTOR CARLOS MARCOS RODRIGUES, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Loures.

FAZ SABER que no dia 18 do próximo mês de Fevereiro, pelas 14.30 horas, neste Tribunal Judicial, nos autos de Carta Precatória n.º 129/85, da 1.ª secção do 3.º Juízo, vindos da 1.ª secção do 8.º Juízo Cível de Lisboa, e extraídos da Execução Ordinária n.º 6407, que «POLINOX-Representações e Centro de Metais Finais S.A.R.L.» move a «MIO-TALP-Sociedade de Serralharia Civil, Lda», com sede na Rua do Poço, Quinta do Rio, Vale de Figueira, há-de ser posto em praça, pela terceira vez, nos termos do disposto do art.º 903.º n.º 1 do Código de Processo Civil, o direito ao trespassse e arrendamento da oficina de serralharia civil, sita na Rua do Poço, Quinta do Rio, em Vale de Figueira, penhorada àquela executada, para garantia e pagamento da quantia exequenda de 424.854\$20 e custas prováveis.

É fiel depositária do aludido bem a Sra. Maria dos Prazeres de Jesus Francisco Paiva, residente na Rua do MFA, lote 22, Bairro do Estacal Novo, em Santa Iria de Azóia.

Loures, 4 de Dezembro de 1985

O Juiz de Direito,

a) CARLOS MARCOS RODRIGUES

A Escriuturária

a) ISABEL MARIA CASEIRO DOS SANTOS

D.L. 10/12/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

2.º Juízo

Proc.º n.º 715-A
2.ª Secção

Faz-se saber que nos autos de HABILITAÇÃO pendentes na 2.ª Secção do 2.º Juízo em que são requerentes Fernanda Gomes Resende, viúva, doméstica, moradora na Rua Vasco da Gama n.º 11 — Santa Iria de Azóia e outros e requeridos Maria Soares da Rocha, viúva, doméstica, residente na Rua Almirante Gago Coutinho, n.º 5-2.º dt.º — Santa Iria de Azóia E OUTROS, correm editos de TRINTA DIAS, contados da publicação do último anúncio, citando os requeridos HANS LOTHAR SCHMIDT e sua mulher SILVIA GUSMAO DA SILVA SCHMIDT, que tiveram a última morada conhecida em Portugal na Rua Ferreira Vasconcelos, n.º 11 r/c dt.º — 1700 Lisboa e presentemente residentes em parte incerta da Alemanha, para, no prazo de OITO DIAS, posterior ao dos editos, contestarem, querendo, aquela Habilitação cujo pedido consiste em que seja reconhecido a qualidade de herdeiros do Autor na acção de preferência respectiva dos requerentes da habilitação e legitimados para interverem na acção nessa qualidade. Loures, 18 de Novembro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
José dos Santos Martins

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
António da Cruz Ribeiro Patrocinio
DL 10-12-85 — 2.ª Pub.



GNR: patrulhas a cavalo em competição desportiva

Realizou-se a 9.ª edição do Troféu Comandante-Geral, prova de patrulhas a cavalo da Guarda Nacional Republicana, que este ano teve lugar na Quinta da Foja/Maiorca (Coimbra) e cuja organização coube ao Comando do Batalhão n.º 5 deste corpo militar. A prova concorreram patrulhas compostas por 8 cavaleiros cada (um oficial, um sargento, um cabo e cinco soldados) representando as unidades da Guarda com tropas de Cavalaria. As finalidades a atingir com esta competição são, além do estímulo da prática da equitação e do tiro, avaliar dos conhecimentos técnicos e táticos dos militares da guarda em matérias

fundamentais de instrução.

As equipas em prova tiveram que percorrer duas provas de estrada: com cerca de 20 km cada, onde se incluíram dois percursos a pé de 1 km e duas ocorrências de carácter tático e policial, uma prova de cortamato de 2,5 km e uma competição de tiro.

A classificação final da prova foi a seguinte: 1.º, 4.º Esquadrão do Regimento de Cavalaria, com 647 pontos; 2.º Batalhão n.º 5, com 613 pontos; 3.º Batalhão n.º 4, com 593 pontos; 4.º, 3.º Esquadrão do Regimento de Cavalaria, com 538 pontos e em 5.º o Batalhão n.º 3 com 511 pontos.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

JOÃO ABEL NEVES
ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA

amadís

3.º MÊS

PRACA DE ESPANHA TEL 726 88-18 SUB M CULTURA PRINCIPAIS 12

APÓLOS - RADIO COMERCIAL O JORNAL O SETE EUROGRAF

Ministro da Educação e Cultura entra em força no desporto

Particularmente activo em relação ao campo desportivo está hoje o ministro prof. doutor João de Deus Pinheiro (Educação e Cultura). Pelas 14 e 30 receberá o Comité Olímpico Português, com que tratará de assuntos relacionados com os Jogos Olímpicos, de Seul. Mais tarde (16 horas) visitará a Direcção-Geral dos Desportos, o Instituto Nacional dos Desportos e as instalações constantes do complexo do Jamor. Depois (18 horas) o prof. doutor João de Deus Pinheiro receberá, no Estádio Nacional, representantes das 49 Federações desportivas, com quem terá uma reunião de trabalho. Uma hora mais tarde, reúne com os delegados distritais da DGD.

Europeus correm nas Açoteias

Mais de duas dezenas de equipas inscreveram-se já para a XXIII edição da «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta Mato» em masculinos, que se disputa a 2 de Fevereiro na Aldeia das Açoteias, Albufeira.

Além do Sporting Clube de Portugal, actual campeão, a prova conta desde já com a presença das equipas mais credenciadas da Jugoslávia, Alemanha Federal, Inglaterra, Irlanda do Norte, Itália, Escócia, Bélgica, Noruega, Hungria, Suécia, Islândia, País de Gales, Luxemburgo, Suíça, Holanda, Espanha, França, Grécia e Dinamarca.

A «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato» feminino, de que o Sporting Clube de Braga detém o título, realiza-se no mesmo dia.

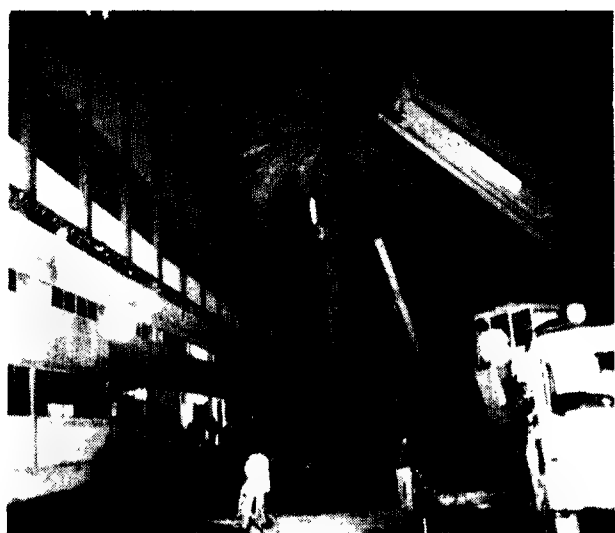
Ainda para 2 de Fevereiro do próximo ano, no mesmo local, está marcado o décimo «Cross Internacional das Amendoeiras em Flor» para homens e senhoras.

Clubes algarvios apoiam Tenazinha

A União dos Clubes Algarvios reafirmou o seu apoio à candidatura de Eduardo Tenazinha à presidência da Associação de Futebol de Faro, em reunião realizada em Albufeira a convite do Imortal. Os clubes apoiantes daquele dirigente adiantaram o propósito de denunciar durante uma assembleia geral factos que considera menos próprios neste processo eleitoral. Tenazinha (actual presidente auto-suspenso) conta com o apoio do Esperança de Lagos, Silves, Imortal, Louletano, Campinense, Quarteirense, Farense e Olhanense. O outro candidato (o antigo árbitro internacional César Correia), dispõe dos votos do Portimonense, Grupo Desportivo Torralta, Sombrazense, Marítimo, Olhanense, Amador de Lagos e Centro de Lagos.

Sporting está cada vez maior

«Faço campanha eleitoral há seis anos» declarou Krus Abecasis na pré-inauguração da nave que fica sob a nova bancada do Estádio de Alvalade, numa festa que foi pretexto para Rodrigo cantar fados, para João Rocha anunciar o próximo funcionamento de uma pista de gelo e de mais quatro pavilhões. «Assim (afirmou o presidente leonino) o Sporting poderá permitir a utilização dos seus ginásios por 20 mil atletas»: e num festival que teve a participação de quase todas as colectividades sediadas em Lisboa, o clube de Alvalade deu mais um passo na sua crescente progressão.



Alvalade: gruas atacando uma palmeira



A selecção nacional de andebol que trabalha para bem se apresentar no mundial à altura de um passado que já foi brilhante. Da esquerda para a direita: Mário Santos, prof. Francisco Pontes (treinador adjunto), Manuel Manita (treinador principal), Rui Aguiar, Crespo, Luís Lacerda, Morais, Pires, José António, Mário Gentil, Cabaço, Luís Lopes, João Manuel, Rui Ferreira, Marques, Santa Bárbara e Carlos Silva

Futebol de salão: nacional em 5.ª ronda

Sob a égide da Associação de Futebol de Salão de Lisboa (presidida por Eduardo Ramos) continua a desenrolar-se o 1.º Campeonato Nacional de Futebol de Salão (Zona da Grande Lisboa) com jogos em cinco pavilhões. Desfechos verificados em Campo de Ourique: Páteo Alfacinha, 1 - «O Trabalho», 1; «Correio da Manhã», 6 - Boite Queens, 3; 1.ª Casa das Bandeiras, 4 - Lanalgo, 2; Imotécnica/Sogel, 3 - Hyde Park, 2; Sport Lisboa e Prazeres, 3 - Varig, 0; Quântica, 1 - Branca de Neve, 2; Externato Ergon, 2 - Viagens Europeia, 6; e Seguros Metrópole, 0 - Boite Acapulco, 8. Classificação: Viagens Europeia, 10 pontos; Páteo Alfacinha, 9; «O Trabalho», 8; «Correio da Manhã», 7; Boite Acapulco, 7; Branca de Neve, 7; Boite Queens, 6; Hyde Park, 6; Lanalgo, 5; Imotécnica/Sogel, 5; Externato Ergon, 3; 1.ª Casa das Bandeiras, 3; Quântica, 2; Sport Lisboa e Prazeres, 2; Varig, 0; Seguros Metrópole, 0.

No Pavilhão da Tapadinha: Pingo Doce, 0 - Académicos de Setúbal, 20; Boutique Smoking, 1 - Charlott's/Seagull, 2; Control Sport Clube, 1 - J. P. Rodrigues Dias, 5; Sport Lisboa e Campo de Ourique, 3 - Bepaliz, 4; Ajuda Clube, 2 - Túlipas Futebol Clube, 2; Alves e Rui, 6 - Mocar, 2; Asteróides, 1 - Movelmoda, 1; Loja das Tintas, 3 - Morphy Richards, 1. Classificação: Charlott's/Seagull e Académicos de Setúbal, 10 pontos; Bepaliz, 9; Movelmoda e Loja das Tintas, 8; Asteróides, 7; J. P. Rodrigues Dias, 6; Boutique Smoking, Sport Lisboa e Campo de Ourique, Morphy Richards e Alves e Rui, 4; Túlipas Futebol Clube, 3; Pingo Doce, Control Sport Clube e Ajuda Clube, 1 e Mocar, 0.

No Pavilhão da Parede: O Sol Nasce para Todos, 5 - Quintinha, 3; Kaue/Alif, 1 - Regisport, 3; Toldos Mal e Sol, 1 - Rangers Futebol Clube, 4; Os Amigos, 0 - Unidos do Cacém, 2; Abelheira, 4 - Predicampo Imobiliária, 2; Grupo Desportivo de Alcoitão, 3 - Restaurante Belomar, 6; Regina Clube, 0 - Parede Futebol Clube, 6; e Grupo Desportivo de Queluz de Baixo, 2 - Tigres de Belém, 3. Classificação: Regisport, Rangers Futebol Clube e Unidos do Cacém, 10; Restaurante Belomar, 9; Quintinha, Parede Futebol Clube e O Sol Nasce para Todos, 8; Kaue/Alif, 5; Predicampo Imobiliária, 4; Grupo Desportivo da Abelheira e Ti-

gres de Belém, 2; Regina Clube e Toldos Mar e Sol, 1; Grupo Desportivo de Queluz de Baixo, Grupo Desportivo de Alcoitão e Os Amigos, 0.

No Pavilhão de Sacavém 1: Encarnação, 1 - Dragões, 3; Café Delta A, 8 - Mitsubishi, 1; Universidade Livre, 4 - Gelataria Pindo, 2; Quiminoiva, 2 - Alfa Bar Clube, 4; Sport Lisboa e Oriental, 2 - Damaia Ginásio Clube, 0; Rabbits, 2 - Ases do Alto do Pina, 0; Lima Limão, 1 - Aga Khan, 1; e Operário Panda Bingo, 3 - Juventude Vermelha, 2. Classificação: Dragões, 10; Sport Lisboa e Oriental e Operário Panda Bingo, 8; Encarnação e Lima Limão (menos um jogo), 7; Universidade Livre, 5; Juventude Vermelha e Damaia Ginásio Clube (ambos menos um jogo) e Café Delta A, 4; Aga Khan, Alfa Bar Clube e Rabbits (todos com menos um jogo) e Quiminoiva e Mitsubishi, 3; Gelataria Pindo e Ases do Alto do Pina (ambos com menos um jogo), 0.

No Pavilhão de Sacavém 2: Gonçalves Fonseca, 1 - SGS de Portugal, 15; Comunidade Islâmica, 2 - Física da Armada, 2; Malas Princess, 0 - M. Garcia, 3; Grupo Desportivo da Graça, 0 - Guedes e Guedes, 7; Tudaopneu, 4 - Quadri, 2; Totobola/Totoloto, 4 - Juventude da Estefânia, 1; e Clube IBM, 2 - RDP, 1. O jogo Café Delta B - Banco Pinto e Sotto Mayor foi adiado. Classificação: SGS Portugal, 10 pontos; Guedes e Guedes e M. Garcia (ambos com menos um jogo), 8; Física da Armada (menos um jogo), 6; Café Delta B (menos dois jogos), 5; RDP, Quadri e Banco Pinto e Sotto Mayor (todos com menos um jogo), Clube IBM (menos dois jogos) e Comunidade Islâmica, 4; Malas Princess e Tudaopneu, 3; Juventude da Estefânia e Totobola/Totoloto (ambos com menos um jogo), 2; Gonçalves Fonseca, 1 e Centro Desportivo da Graça, 0.

Hoje, no Rex:

“O nosso futebol”

Depois de bastante controvérsia, aí temos a estreia do filme «O nosso futebol», marcada para a noite de hoje no reaberto Cinema Rex. Pelas 21 horas, «O Nosso Futebol» (de Ricardo Costa) vai inaugurar a sala completamente remodelada da Rua da Palma, e simultaneamente apresentar-se no cinema N'Gola (antigo «Quinteto»).

«O Nosso Futebol» teve antestreia num dos auditórios do Forum Picoas (dois de Setembro) estando a sua estreia prevista e anunciada nesta sala para o dia 25 do passado mês de Novembro, exibição até agora adiada pela administração do Forum Picoas que, todavia, pretende, em moldes ainda não definidos, a exibição deste filme por alturas do «mundial» de futebol com a inauguração de uma exposição cujo tema será «O Futebol na Comunicação».

Lembramos que esta película, encomendada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, deveria abrir este ano o Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, o que não aconteceu à última hora, por decisão do director do certame, José Vieira Marques.

«O Nosso Futebol», realizado por Ricardo Costa, é um filme em 35 mm, fruto de três anos de pesquisas e trabalho de produção, constituído por filmagens actuais e materiais de arquivo, com documentos inéditos, que conta cem anos de história do futebol português, enquadradas na história social e política de Portugal. António Vitorino de Almeida é o personagem condutor da narrativa (espectador médio deste século de futebol) e autor da música original, o filme é distribuído pela Cinefilme e tem já exibição garantida em Coimbra, no Gil Vicente (dia 14 de Janeiro) e no Porto, no cinema Rivoli (dia 1 de Janeiro).

Hoje, na reabertura do cinema Rex, conta-se com a presença de vários membros do Governo e do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa, visto esta sala se destinar (no futuro) a manifestações de carácter cultural, com a colaboração de várias embaixadas e uma presença activa do cinema português.

A nova sala do Rex é inaugurada 50 anos depois de ter sido alugada à Sociedade Cine Rex, Lda., pela Federação Espirita Portuguesa, que utilizava esse local como centro de reuniões e sala de congressos. Surge, portanto, como sala de cinema aberta ao público no final do ano de 1936. Funcionou durante muitos anos como sala de reposição e «reprise». No início dos anos 70, Vasco Morgado começa a explorar esta sala como teatro (Teatro Laura Alves) com peças de arte e ensaio, drama e revista, depois de uma grande remodelação feita por Luciano Donat, um dos melhores decoradores ligados ao espectáculo, que efectuou significativos trabalhos nos Teatros S. Carlos e D. Maria.

A Cinefilme, distribuidora de «O Nosso Futebol», é uma empresa recente no mercado nacional com participação, através do seu gestor José Gonçalves, nos cinemas Quarteto, Rex, N'Gola e ainda em cinemas do Porto, Ilhas Adjacentes e Angola e apresenta-se com o propósito de privilegiar a distribuição de filmes de qualidade e do cinema português.

«Recorda-se que o texto-base de «O nosso futebol» pertenceu aos jornalistas Neves de Sousa e Vítor Santos mas depois, com a paridade da história do jogo e acontecimentos marginais, passou a ser (para além da parte desportiva fundamental) da quase inteira responsabilidade de Ricardo Costa.

As perguntas que fazemos

- Verdade ou mentira que os poucos dinheiros que se pagam aos árbitros ainda são recebidos tarde e a más horas? Veja-se só o que recebem em jogos da 1.ª divisão: 3200 escudos (juiz) e 1500 (auxiliares); no 2.ª escalão: 1750 (árbitros) e 1000 (fiscal); de iniciados a juniores: 1200 (árbitro) e 750 (bandeirinha).
- Verdade ou mentira que o antigo «internacional» José Carlos é considerado, em certa cidade bem minhoto, como a «reserva da república» em termos de substituição de técnico actual a mais ou menos breve tempo?
- Verdade ou mentira que parece inamovível a posição de clivagem entre Carlos Lopes e o seu antigo mestre, professor Mário Moniz Pereira?

Passou dia 1 em Lisboa

"Vai e Vê" de Elen Klimov

Jorge Leitão Ramos

O que é um acontecimento cultural? Algo a que acorrem multidões? Algo divulgado em larga escala pelos meios de comunicação social? Ou apenas algo que, pelo seu valor intrínseco, merecia multidões e divulgação mas ficou restringido a uma magra quota de espectadores e ao olvido dos canais de informação que deviam falar destas coisas, mas só têm tempo para o ZAP, para as viagens promocionais dos candidatos à presidência e para os golos do Porto e do Benfica? Por aqui não passará o silêncio: exibiu-se em Lisboa um dos grandes filmes do ano («Vai e vê» de Elen Klimov) e quase ninguém deu por isso.

Local: Cinema Alvalade, ora ocupado pela estratégia eleitoral da APU (a frente cultural como imagem de marca e realidade programática...). Ocasão: domingo, dia 1 de Dezembro.

No écran uma alucinada viagem aos tempos da 2.ª Guerra Mundial na Bielorrússia.

Uma última vez desenterrar as espingardas, marchar rumo ao horror, à bebedeira de morte, ao grande pavor, à vitória. Uma última vez falar dessa guerra que ainda paira sobre a URSS como espectro, pânico alibi ou esconjuro. Uma última vez encenar o inenarrável, o mais excessivo teatro de devastação. Uma última vez...

E digo uma última vez porque todo o filme se organiza não em termos de reconstituição, mas de extremado pesadelo. Como quem quer arrancar da cabeça (e do cinema soviético?) essa memória e vai e vê, pelos improváveis olhos de uma criança que envelhece de terror, as imagens obsessivas do Grande Satã. Olha de frente, dispara contra elas os tiros de raiva de uma vontade de inflectir o correr do tempo, matando a germinação, hesitando ante infância, do nazismo. Um último julgamento sumário (é inútil repisar razões) e partir, partir para outra coisa.

«Vai e vê» é um filme directo e tortuoso. Directo no estremecimento (às vezes até

primário, convenhamos) mas caminhando em ziguezague, como essa câmara que se move quase sem interrupção, subjectiva mesmo quando o não é (somos nós que, de súbito, temos aquele olhar de irresistível busca?) tendo fôlego para um simbolismo que rasga os corpos, se autoflagela, berra. É tudo em demasia, como se houvesse o propósito de não permitir sequela, mas apenas o mais claro dos silêncios, o do nunca mais.

A paixão que «Vai e vê» emana é também a do cansaço, a de saber que tudo já foi visto e normalizado, o da consciência de nascer no interior de uma cinematografia

onde «filme da 2.ª Guerra Mundial» é género e fardo. A ferocidade alucinada, o uivo de desespero é, assim, a vontade de ponto final. Desentrem-se as armas, uma última vez, mas veja-se que o monstro já não é.

Elen Klimov era o único dos grandes cineastas soviéticos desconhecidos em absoluto em Portugal. Nunca a distribuição, a Cinemateca ou as instâncias político-culturais vocacionadas para a divulgação da URSS entre nós (como a Associação de Amizade Portugal-URSS) haviam trazido, até ao público português, as obras deste autor maior. A passagem de «Vai e vê» pelo Festival de Troia (onde, aliás, foi galardoado) proporcionou esta divulgação no Alvalade, não sendo inoportuno sugerir que a Associação de Amizade mova as suas influências para que esta cópia — legendada em português, por sinal — permaneça por cá: nunca se sabe se não haveria hipóteses várias de a fazer chegar a mais vastos sectores do público (quer em circuitos culturais, via Cineclubes, quer mesmo em formas de distribuição

«normais», veja-se o caso de «Siberiada»).

E, já agora, não seria mau incluir em futuras «semanas de cinema soviético» mais filmes de Klimov. A «Agonia», por exemplo...

Um reparo, apenas: no passado dia 1, programada para as 17 h, a projecção de «Vai e vê» começaria quase uma hora depois. Porém, nem as condições de imagem («janela» errada, quebras de luminosidade) nem as de som (às vezes ininteligível) seriam as melhores... Não houve protestos (a vontade de ver o filme era bastante e a camaradagem evidente). Espaço de animação político-cultural vivo, o Alvalade merece apoio e complacência. Mas é bom que se elimine o nacional-porreirismo, a noção de que somos todos, senão camaradas, pelos menos amigos. Até para que o número dos amigos, quicá dos camaradas, possa crescer, como é certamente objectivo de quem está a implementar o projecto.

De qualquer forma, aplausos para esta divulgação de uma fita importante no panorama mundial de 1985.



Cinema português na televisão francesa

A despeito dos graves problemas de ordem financeira que têm vindo a afectar toda a sua actividade e a condicionar drasticamente a sua capacidade de intervenção, a Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais considera não poder ignorar a importância da penetração do cinema português nos circuitos culturais internacionais. Por isso continua a desenvolver os maiores esforços no sentido de viabilizar a participação de filmes nacionais em acontecimentos realizados no estrangeiro.

Depois de importantes presenças em diversos países, onde o cinema independente português tem vindo a ser amplamente distinguido, a Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais voltou a representar

Portugal no estrangeiro, desta vez no Festival Internacional de Cinema de Bruxelas, onde mais uma vez a qualidade do nosso cinema independente foi reconhecida e premiada: ao filme «A QUEDA», realizado por João Paulo Ferreira e produzido com o apoio da federação portuguesa, foi atribuído o prémio instituído pela ANTENNE 2 da Televisão Francesa. Um prémio que assume uma importância muito particular já que ele implica a inclusão do filme premiado nas emissões dessa conhecida estação de televisão francesa.

Assim, o filme português «A QUEDA» será brevemente oferecido a milhões de telespectadores franceses, bem como aos muitos portugueses ali radica-

dos. Factos cuja enorme importância dispensa, obviamente, elogios desnecessários.

De refere ainda que esta não é a primeira vez que filmes não-profissionais portugueses são incluídos nas emissões da televisão francesa. Já em 1983 e 1984 outras películas nacionais tinham merecido tão importante distinção. Para além deste importante prémio conseguido na Bélgica, já muitas outras distinções tinham sido atribuídas a filmes portugueses na Tunísia, Estados Unidos, Espanha, Venezuela, Canadá, etc., facto que confirma o reconhecimento internacional da qualidade do cinema independente português.

Um reconhecimento que a Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais considera

poder ser levado muito mais além, ao ponto de tornar a nossa produção numa das mais importantes cinematografias independentes do mundo.

Considerando a receptividade que o cinema português está a merecer — de facto — nos circuitos culturais internacionais, espera a federação portuguesa que as entidades responsáveis pela cultura cinematográfica nacional aceitem libertar a federação portuguesa das dificuldades que sistematicamente lhe têm vindo a criar proporcionando-lhe, em vez dessas dificuldades, os apoios necessários à viabilização dessa importante penetração nos circuitos culturais internacionais que está de facto ao alcance da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais.

A revista (mal) revista

Carlos Porto

A REVISTA PORTUGUESA (1-1910/1945).

Escolha de textos e coordenação: Joaquim Pessoa. Encenação: Gabriel Pais. Coreografia: Jorge Trincinhas. Direcção musical: Sílvia Pleno. Interpretação: Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, José Raposo, Herlinda d'Almeida, Rui de Sá. Grupo de bailado «Olissipo». Produção: Alexandre Ribeirinho. Estreia: Teatro Maria Matos — 21-11-1985.

Antologiar é uma velha tentação justificada, por um lado, pela impossibilidade, ao menos em certos casos, de conhecer tudo, por outro, pela necessidade de conhecer aquilo a que se convencionou chamar o melhor. A literatura é um campo privilegiado dos antologadores mas não há expressão artística que não passe por lá: desde a retrospectiva de artes plásticas ou do cinema à selecção do compositor musical, para não falar das melodias de sempre (!), etc. No teatro a antologia é menos usada, mas está longe de ser impossível, por exemplo com um espectáculo com peças de Gil Vicente, ou um espectáculo com obras em um acto de Tchekhov. Compreende-se como, nisto, antologiar a revista pode ser uma solução possível para recuperar o que parece para sempre perdido. Já se fizeram algumas experiências com esse material, a que esteve ligada gente como Luiz Francisco Rebello e Vítor Pavão dos Santos, historiadores do género, e César de Oliveira, do género autor. Aliás, espectáculos despreziosos mas bastante curiosos. Isto tendo-se em conta que uma antologia revisteira não dá mais do que uma sugestão do espectáculo. Desta vez quis-se ir mais longe: produziu-se um espectáculo comercial, apresentado numa sala grande, embora fora dos palcos do Parque Mayer, com algumas vedetas do teatro musical, ou não. No entanto, os resultados estiveram longe de ser famosos. Nem todos os números foram bem escolhidos, embora alguns mostrassem as poten-

cialidades críticas da revista, nomeadamente em quadros a exigir uma leitura das entrelinhas; as canções demasiado ouvidas, e por isso enfraquecidas; a pobreza cenográfica, certamente inevitável; a falta do «coro», tão importante na revista; a escassez da imaginação, que é aqui fundamental — todos estes aspectos impedem este espectáculo de ser minimamente interessante sob o ponto de vista histórico e artístico.

É, ainda assim, entre os intérpretes que encontramos alguma justificação para aplaudir. Uma revelação: José Raposo, actor que dá aqui um salto evidente: o seu «compêre» tem força, graça, intenção, sentido do tempo teatral e da comunicação. Parece obedecer a uma boa escola, a de Salvador, e ainda bem. Margarida Carpinteiro enche o palco e a sala com a sua comunicabilidade, a sua capacidade de entender e levantar as personagens e as situações que lhe cabem. Pena que Aida Baptista, tão grande artista, não pudesse mostrar o seu valor por não conhecimento ou esquecimento dos respectivos textos, o que provocou momentos penosos; pena que Vítor Rosado continue a querer trabalhar mais para a plateia do que para o teatro, o que o impede de ir mais longe.

Nas cantigas, mais à vontade Maria da Graça (o êxito que se calcula) do que Vitorino que me pareceu fora daquilo. O trio «Olissipo» fez o que podia, com alguns momentos coreograficamente bem vistos por Jorge Trincinha.

"Som da Malta ao Vivo" amanhã no Pavilhão

«Som da Malta-Antena 1 ao Vivo», uma iniciativa da RDP-Antena 1, vai findar a sua digressão pelo país com um espectáculo no Pavilhão Desportos Carlos Lopes, no próximo dia 11, pelas 21.15, em que estarão presentes alguns dos mais representativos artistas da música portuguesa. O último «som da Malta» será especialmente dedicado àqueles que ainda não tiveram oportunidade de assistir a esta festa itinerante da Antena 1.

Além dos artistas presentes nestes quatro meses de estrada, Carlos Alberto Moniz, Dina, Midus, Pedro Barroso e Samuel, mais de uma dezena de compositores estão neste momento a trabalhar com o maestro Pedro Osório, entre os quais Jorge Machado, Tavares Belo, Joaquim Luís Gomes, José Mesquita e Tomás Pimentel. Entre os músicos convidados, contam-se Rui Veloso, João Maló e José Oliveira. Este espectáculo será gravado pela RTP e conta com o apoio da Comissão para o Ano Internacional da Juventude, Câmara Municipal de Lisboa e Rodoviária Nacional.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

A FLORESTA ESMERALDA

(maiores 12 anos)

14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

A COMPANHIA DOS LOBOS

(maiores 12 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

COTTON CLUB

(maiores 16 anos)

13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa Club

T. 763319

UM DOMINGO DIFERENTE

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alvalade

PEÇO A PALAVRA

(não acons. men. 13 anos)

17.00 h

Shopping Center de Lisboa

A FLORESTA ESMERALDA

(maiores 12 anos)

14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Amoreiras 2

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

(para todos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

Amoreiras 3

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

COTTON CLUB

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

OS GOONIES

(maiores 6 anos)

14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

AMÉRICA VIOLENTA

(maiores 18 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO

(maiores 6 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

(para todos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

AS INSACIÁVEIS DO SEXO

(maiores 18 anos)

15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h



Uma cena do filme *Siberiada, 2.ª parte*, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes. Em exibição no Estúdio 444 (até ao Natal).

Castil

T. 530194

OS GOONIES

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

AMERICAN GIGOLO

(não acons. men. 18 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

HISTÓRIA D'O

(int. 18 anos)

24.00 h

Cine Camoes

T. 324194

O JUIZ SOU EU

(int. 18 anos)

14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

MARNIE

(versão original)

21.30

(maiores 12 anos)

Cine 222

— T. 579460

QUE GRANDE CEGADA

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

RAIVA SILENCIOSA

24.00 h

(Int. 18 anos)

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE

(maiores 12 anos)

16.00 e 21.45 h

Estúdio Star

O FIO DA NAVALHA

(maiores 12 anos)

15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO

(maiores 6 anos)

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

DEBAIXO DO VULCÃO

(maiores 12 anos)

23.45 h

Condes

— T. 322523

Os gansos selvagens contra atacam

(maiores 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI

(maiores 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

REQUIEM PARA UMA MULHER

(int. 13 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

O SENTIDO DA VIDA

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

SIBERÍADA — 2.ª Parte

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30, e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

AMANHECER VIOLENTO

(maiores 16 anos)

14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO

(maiores 12 anos)

15.30, 18.45 e 21.45 h

AS NOITES DE CHINA BLUE

(para maiores 18 anos)

15.15, 18.30 e 21.30 h

A TESTEMUNHA

(maiores 12 anos)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Gemini

— T. 734009

RAMBO, A VINGANÇA DO HERÓI

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

OS GANSOS SELVAGENS CONTRA-ATACAM

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ROSA PÚRPURA DO CAIRO

(maiores 6 anos)

14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio

— T. 555134

SILVESTER

(maiores 12 anos)

15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

AS NOITES DE CHINA BLUE

(para maiores 18 anos)

15.15, 18.30 e 21.30 h

ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO

(maiores 12 anos)

15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

AS NOITES DE CHINA BLUE

(para maiores 18 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

ULISSES

(maiores 13 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 4

A LUA NA VALETA

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

BARREIRA DE FOGO

(maiores 18 anos)

24.00 h

N'GOLA

OS RAPAZES DA GUERRA

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo

T. 610375

AMOR É MÚSICA —

(ELECTRIC DREAMS)

15.30 e 21.30 h

Roma

T. 889192

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI

(maiores 12 anos)

14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

CARTAS DE AMOR DE

UMA FREIRA

PORTUGUESA

(maiores 18 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

A FLORESTA ESMERALDA

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO

(maiores 6 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

007-ALVO EM MOVIMENTO

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

A PROMETIDA (THE BRIDE)

(maiores 12 anos)

14.30, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD

(maiores 12 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

OS GOONIES

(maiores 6 anos)

13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

(para todos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

INDIANA JONES

(maiores 12 anos)

15.00, 17.30, e 21.45 h

Vox

T. 880808

OS GOONIES

(maiores 6 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

LADRÕES DE AUTOMÓVEIS

(maiores 16 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

A MALDIÇÃO DA MANSÃO SOMBRIA

(maiores 16 anos)

15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio —

«A Branca de Neve e os Sete Anões», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (para todos)

AMADORA — Cinetatro Lido —

«A Testemunha», às 15.30 e 21.15 (maiores 12 anos)

AMADORA — Babilónia —

«Rambo — A Vingança do Herói», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores —

«Policías e Ladrões», às 15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS — Cine Chaby —

«Scartace — A Força do Poder», às 15.30 21.30 (maiores 18 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL —

«A Minha Professora», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 —

«História Interminável», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)

SPORT ALGÉS E DAFUNDO —

«O Tambor», às 21.30 (int. 18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia —

«A Testemunha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível

Lisboa — PERMANENTE

— ARCO DO CEGO - ESTE-
FÂNIA: Palma, Av. Duque de
Ávila, 25-31 (T. 547088); AVE-
NIDA DE ROMA: Ávia, Av. de
Roma, 56-B-C (T. 895370);
CAMOES - SANTA CATA-
RINA: Combro, C. do Combro,
78 (T. 326059); BELÉM: Bom
Sucesso, R. Bartolomeu Dias,
63-A (T. 611454); CAMPO DE
OURIQUE: Pinheiro, R.
Campo de Ourique, 135 (T.
686640); CAMPOLIDE - SETE
RIOS: Nova, R. de Campolide,
297-C (T. 687475); LUMIAR:
Patuleia, Al. das Linhas de Tor-
res, 262-B (T. 790332); LUZ
— FRENTE AOS MENINOS DA
LUZ: Gény, R. Conselheiro José
Silvestre Ribeiro, 12-A ao 218 da
E. da Luz (T. 7140342); OL-
IVAIS SUL: Fernandes Borges,
R. D. Aleixo Corte Real, lote 388,
cruzamento com a R. Cidade de
Bolama (T. 311091); PENHA
DE FRANÇA: Higienica, R.
Heliodoro Salgado, 20-A (T.
844361); PICHELEIRA: Mar-
luz, C. da Picheleira, 140-B-C e
R. Prof. Mira Fernandes, MAF
(T. 880703); RATO - MAR-
QUÊS DE POMBAL: Vieira
Borges, R. Alexandre Herculano,
28-30 (T. 40536); ODIVELAS:
Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz,
30-B (T. 9815662); PONTI-
NHA: Cruz Correia E. de
Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE

SANTO AMARO: Santo
Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B
(T. — 637070); ALVALADE:
Brisália, Av. do Rio de Janeiro,
66-66-A (T. 882368); AVENI-
DAS - SALDANHA: Império,
R. António Enes 10 (T. 548002);
AVENIDAS NOVAS: Fátima,
Av. 5 de Outubro, 147-A (T.
763107); BAIRO AZUL: Si-
rius, R. Fialho de Almeida, 38-A
(T. 544000); BAIXA: Silva Car-
valho, R. dos Fanqueiros, 124-
126 (T. 873835); CALHARIZ -
BENFICA: Rebocho, R. Tenen-
te-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T.
743871); CHELAS - COLEGIO
VALSASSINA: Serra, R. Luís
Cristino da Silva, lote 221, loja
133, zona 2, Chelas (T. 853720);
MARVILA: Freitas, R. Vale
Formoso de Baixo, 23-A (T.
381136); MERCADO DO
CHILE: Corvo, R. Ângela
Pinto, 32-B-C (T. 549756); RA-
DIODIFUSÃO - EX-EMIS-
SORA NACIONAL: S. Nunes
Simões, R. do Quelhas, 1-3 (T.
661275); BURACA - AMA-
DORA: Vaz Martins, R. Antó-
nio Ferro, 6-A (T. 970660); CO-
LINA DO SOL - BRANDOIA
-AMADORA: Vidal Reis, Ur-
banização Alfarelos, célula G,
lote 35 (T. 996540); OLIVAL
BASTO: Nova, R. dos Açores,
11-A (T. 9810305); PRIOR VE-
LHO: Matos, T. das Prioras (T.
2519935).

Outra Banda — AL-

MADA: Galeno, R. Capitão Lei-
tão, 85-B (T. 2760565). Perma-
nente; NOVA DA PIEDADE:
Louro, R. Alexandre Herculano,
6-B (T. 2763517). Permanente;
COSTA DE CAPARICA: Hig-
ienica, Av. da República, 23 (T.
2400020). Até às 19 horas; LA-
RANJEIRO: Oliveira Sérgio,
R. dos Álamos, 2-A (T.
2296464). Até às 22 horas; SE-
SIMBRA: Lopes, R. Cândido
dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às
19 horas; LAVRADIO: Par-
reira, R. D. Silva Cristino, 15-A
(T. 2042016). Até às 19 horas;
BARREIRO: Higienica, P. D.
Manuel I, 178 (T. 2073017).
Permanente; BAIXA DA BA-
NHEIRA: Nova Fátima, E. Na-
cional, 244-A (T. 2040141). Até
às 19 horas; CORROIOS: Abreu
Cardoso, B. Cidade de Lisboa,
1-B (T. 2291192). Até às 19 ho-
ras; AMORA: Matos Lopes, R.
1.º de Maio, lote 401 (T.
2216355). Até às 22 horas; AR-
RENTELA: Lusitana, P. Cân-

dido dos Reis, 10 (T. 2210007).
Até às 22 horas; MONTIJO: Gi-
raldes, R. Almirante Reis, 45 (T.
2310008). Até às 22 horas;
MOITA: União Moitense, Av.
Dr. Teófilo Braga (T. 239025).
Até às 19 horas; ALHOS VE-
DROS: Portugal, Av. da Bela
Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19
horas; ALCOCHETE: Nunes,
L. Coronel Ramos da Costa, 10
(T. 234137). Até às 19 horas;
SETUBAL: Sáfio, Av. da Por-
tela, 55 (T. 22709). Permanente;
Bocagana, R. do Romeu (T.
23425). Permanente; BAIROS, R.
Rodrigues F. Costa, 27 (T.
23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-

GÊS: Cabrita, P. de Miraflores,
lote 12 (T. 2101486). Perma-
nente; LINDA-A-VELHA:
Pinto, R. Antero de Quental, 9
(T. 4190610). Até às 19 horas;
TIRES: Guimarães, L. Duartes,
lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22
horas; ALCABIDECE: Car-
valho, B. Padre P. Correia, 4 (T.
2690363). Até às 22 horas;
PORTO SALVO: Ferreira Bas-
tos, R. D. Fimino Rebelo (T.
2421015). Até às 22 horas;
MALVEIRA DA SERRA: Luz,
E. Nacional (T. 2850635). Até às
22 horas; PAÇO DE ARCOS:
Trindade Brás, R. Costa Pinto,
184 (T. 2432034). Permanente;
OEIRAS: Godinho, R. Cândido
dos Reis, 98A (T. 2430090). Até
às 22 horas; NOVA OEIRAS: Leal,
Quinta da Palmeira, lote 24 (T.
2478737); CARCAVELOS: Vi-
lar, Av. Maria da Conceição, lote
B (T. 2470777). Permanente;
SÃO DOMINGOS DE RANA:
Godinho da Silveira, R. Afonso
de Albuquerque, lote B, loja 2 (T.
2470361). Até às 22 horas; PA-
REDE: Brandão, Av. da Repú-
blica, 77-C (T. 2471054). Perma-
nente; SASSOIEIROS: Amaral
Sembalho, Quinta das Encostas
(T. 2461312). Até às 22 horas;
BIRRE: Imaní, lote 7-B, Hera
(T. 2852121); MADORNA:
Madeira, R. A (T. 2476326). Até
às 22 horas; AMOREIRA:
Abrantes, Vivenda Maria Carlos
Anjos (T. 2682313). Até às 22
horas; MONTE ESTORIL:
Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até
às 22 horas; CASCAIS: Cascais,
R. Conde de Monte Real, Bairro
das Caixas (T. 282407). Perma-
nente.

Linha de Sintra — AMA-

DORA: Igreja, P. da Igreja,
22-A (T. 4937740). Permanente;
Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T.
4932485). Permanente; Solla, loja
D, lote 65 (T. 900724). Até às 22
horas; DAMAIA: Lemos, R. de
Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22
horas; QUELUZ: Queluz, Av.
Miguel Bombarda, 123-A (T.
965849). Até às 22 horas; CA-
MARATE: Nova da Charneca,
R. Cidade de Lisboa, 9-A (T.
2571626). Até às 19 horas; CA-
CÉM: Rodrigues Garcia, Av.
dos Bons Amigos, lote 5-D (T.
243693). Permanente; AL-
GUEIRÃO: Vitor Manuel, E.
de Algueirão, 123 (T. 9217814).
Permanente; MERCÊS: Claro
Russo, R. Abade Faria, 2-A (T.
9215275). Até às 22 horas; REN-
CHOA: Cargaleiro Lourenço,
C. da Rinchosa, 38 (T. 9262006).
Até às 22 horas; SINTRA: Mar-
razes, L. Afonso de Albuquerque,
lote 24 (T. 9230058). Perma-
nente; COLARES: Abreja (T.
9290088).

Outras Farmácias —

MOSCAVIDE: Santa Bárbara,
R. Francisco M. Beato, 75-A (T.
2518968). Até às 22 horas; SA-
CAVÉM: Maria, R. Salvador
Allende, lote 2 (T. 2514369). Per-
manente; LOURES: Saraiva, Av.
da República, 86 (T. 2530027).
Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

«PÁSCOA» de August Strindberg. Encenação de:
Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cris-
tina Reis.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman.
Encenação de Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45

Aos domingos às 16.00

«TU E EU», de Friedrich Zwaecher. Tradução
de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lou-
renço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro
Osório.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias às 21.30; quintas, sextas e sábados às
16.00; domingos às 17.30; dia de Natal e Ano Novo,
às 14.30, 17.30 e 21.30

«CIRCO DE NATAL». Rola-rola, mula cómica,
gatos pretos, pombos em liberdade, barnistas, mala-
baristas, ilusionismo, palhaços, faz-todos e elefantes.

Teatro Municipal de S. Luís

R. António Maria Cardoso — Tel. 20 21 10

Companhia de Dança de Lisboa

Direcção artística de Rui Horta.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer

— Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «NÃO BATAM MAIS NO
ZEZINHO», original de Henrique Santana, Fran-
cisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por
Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana,
Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armada.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV

— Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às
16.00

«O MORGADO DE FAFE EM LISBOA», de
Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade

— Tel. 320000

FESTIVAL GRUPO DE CAMPOLIDE —
COMPANHIA DO TEATRO DE ALMADA
De 3.ª a 6.ª às 21.30 h

Sábados e domingos às 16 e 21.30 h

«RÉUS E JUÍZES» de Gil Vicente e António
José da Silva. Encenação de José Martins.

Circo Chen

Praça de Toiros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30; quintas e sábados às 16.00;
domingos e feriados às 15.00 e às 17.30

«O PRIMEIRO CIRCO DA EUROPA» com a
grande atracção mundial Família Zambo.

Teatro do Século

R. do Século, 41

De 4.ª a sábado, às 21.30, domingos às 17.30.

«EMBALAGEM PERDIDA» de Vera Feyder.
Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Ce-
nografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Lou-
reiro e Cucha Carvalheiro.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Experimental

De 3.ª a sábado, às 21.45 h

Sábado e domingo às 16.30 h

«VIRGÍNIA» pelo Teatro experimental de
Cascais

Comuna

P. de Espanha

— Tel. 72 08 18

De terça a sábado às 21.30

Domingos às 17.00

«AMADIS», de Abel Neves. Encenação
João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo
Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão,
Amélia Videira, André Nuno, António Melo,
Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina,
João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes,
Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Fer-
reira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Ence-
nação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Brey-
ner, Manuela Maria, Moraes e Castro, Guida Maria,
Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge
Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

A REVISTA À PORTUGUESA

1.ª parte 1910 a 1945

De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16,
domingos só às 16.

Escolha de textos e cooperação literária de
Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado,
Margarida Carpinheiro, Maria da Graça, Vitorino,
Hercinda d'Almeida, Rui de Sá, José Raposo, Ga-
briel Pais, Jorge Trinchéiras, Sílvia Pleno e o Grupo
de Bailado Olissipo.

Feira Popular de Lisboa

CIRCO PAQUITO CARDINAL

Todos os dias às 21.30, domingos às 17.30

Porto — Campo Alegre

R. Camões, 312, 2.ª-A — Tel. 38 21 31

A «Seiva-Trupe» apresenta todas as noites às 21.45;
domingos às 16.00

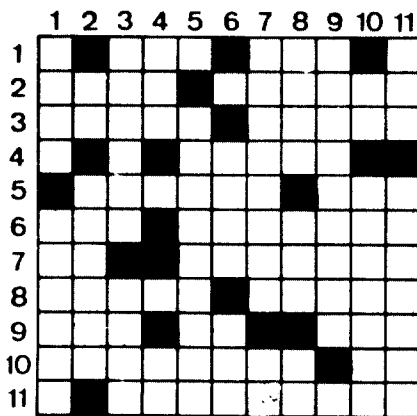
«OS AMOROSOS DA FOZ» de Camilo Castelo
Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de
Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14442

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Pronome re-
lativo. Suspiros. Tempo do
verbo ser.
- Tecido transparente com que
se encobre o rosto (pl.).
Amplexo.
- Encerrar. Lugar com vegeta-
ção no meio de um deserto.
- Esgaños.
- Pensar muito numa coisa.
Antiga capital da Birmânia.
- A mais velha de determinadas
mulheres. Arejaras (Bras).
- Esperadefimento. Apanhei.
- Muito pequena. Freguesia do
concelho da Covilhã.
- Colina na Suécia. Zomba. Ri-
beira de Portugal.
- Separados de outros. Miniare.
- Indivíduos muito gordos.



VERTICAIS:

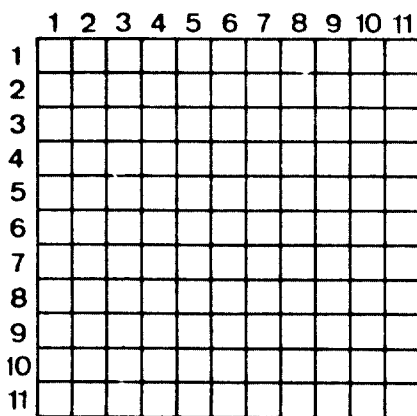
- Freguesia do concelho de
Santa Comba Dão. Além
disso.
- Artigo definido (ant). Tran-
sígias.
- Desejava. Costumes.
- Emprega. Lantânio (s.q.).
- Rejuvenesceram.
- Invulgar. Passada.
- Enfada. Sufixo que designa
estado.
- A Pérsia. Prefixo que designa
ar. Senhor.
- Peneirarias.
- Cento e um em romano. Vossa
Alteza. Domestique.
- Deusa da Aurora, esposa de
Titono. Queimaras.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele incrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

- Flutuar. Divisões de uma
casa.
- Estimar. Planta oca nos entre-
nós.
- Moda. Piedosa. Viscera du-
pla.
- O mais. Ilha numa das bocas
do Danúbio. O lado do vento.
- Foles. Burras.
- Raera. Irídio (s.q.).
- Quebrara as bordas ou os ân-
gulos.
- Rezas. Apre!
- Solitários. Sadias. Tempo do
verbo ir.
- O mesmo que até. Trabalho à
noite. Aqui.
- Estimais. Soluções.



VERTICAIS:

- Cremes. Naco.
- Afiar. Ratem.
- Médico português que rece-
beu o Prémio Nobel da Medi-
cina em 1943. Aposento de
condenado, em cadeias peni-
tenciárias.
- Viração. Colocarás. Nota
musical.
- Ponderas. Catedrais.
- Notou. Comer à ceia.
- Termina. Vá para fora.
- Antes de Cristo. Pertences.
Zomba. Grande ribeira da
Ásia Russa.
- Pátria. Riado Congo Francês.
- Esmaltar de azul. Origem.
- O mesmo que alburno (pl).
Emparelhadas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 602

HORIZONTAIS:

- Cr. ANTES. VS.
- Pecai. Geras.
- Na. Aqui.
- Aa. Aluata.
- Olmo. Aspa.
- Arc. Asaís.
- Toso. MC. Ra.
- Oso. Cão. Mad.
- Ramal. Rato.
- Tomam. Vela.
- Secaremos.

VERTICAIS:

- Cp. MORTO.
- Renal. Outros.
- Cu. Massame.
- Aa. Aoro Mac.
- Nial. Cama.
- QUE. MAL.
- Êgua. Aço. Vê.
- Seitas. Rem.
- Asa. Malo.
- Val. Piratas.
- SS. CASADO.

PROVÉRBIO: Antes morto que
mal casado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 601

HORIZONTAIS:

- Salpicanas.
- Unir. Ante.
- Rimar. Pedes.
- Atinara.
- Au. Amiga. Má.
- Ra. Asa. Mo.
- Caro. Bari.
- Ela. Cós. Sou.
- Voa. TSF.
- Abai. Moio.
- Roma. Mio.

VERTICAIS:

- Surra. Cegar.
- SEI. Ural. Bo.
- Lima. Aravam.
- Prata. Ota.
- Rima. Cais.
- Ce. Nisto.
- Paga. Sumo.
- Racra. Oi!
- Inda. Mastim.
- Até. Moroso.
- Sesta. Fui.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.15: Musicomaria; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e no estádio; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Movimento; 21.30: Noites de luar; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.35: Tiento, n.º 23, por Alamyre, de Cabanilles; 16.45: Árias de óperas, de Donizetti; 17.00: Integrais; 17.25: Sinfonia, n.º 5, em mi bemol maior, op. 82, de Sibelius; 18.00: Duas sonatas, de Soler; 18.40: Sinfonia, n.º 6, em si menor, op. 74, «Patética», de Tchaikovsky; 19.30: Música de câmara; 20.40: Música orquestral; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Grandes intérpretes; 22.20: Sonata, em fá, para trompete e órgão, de Tomaso Albinoni; 22.30: Solos instrumentais; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda MÉDIA (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Azul e branco; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora; 01.00: Peça o que quiser; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé-de-vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Ré maior; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Quando o telefone toca; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Especial comida; 23.00: A hora é esta; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional
(Braga, Porto, Lisboa e Évora)

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.00: Noticiário regional; 18.30: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Vista alegre; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO



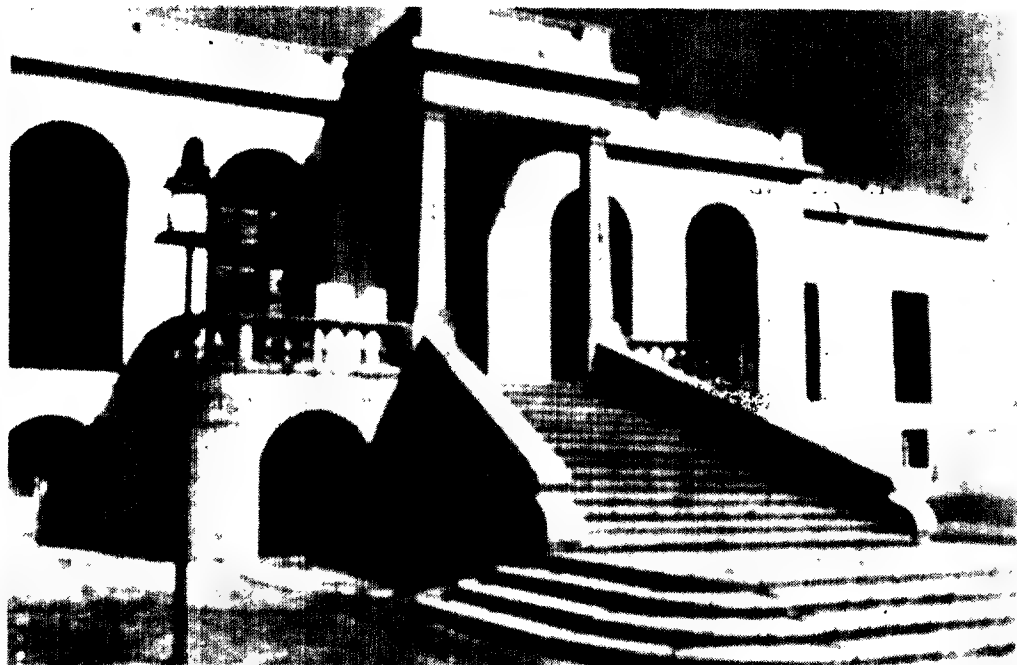
A parte visível de «Homem invisível»



12.02 Notícias
12.05 «Espaço 12/13»
12.45 Notícias
13.00 «Origens»
18.02 Tempo dos mais Novos: «Bell e Sebastião»; «A Grande Muralha dos Pireneus»; «Calimero»



Lipe segue e soma na telenovela



Macau continua a ser actualidade

18.35 Notícias
18.50 Século XX «A China em Marcha»
19.55 «O Livro Grande de Petete»
20.00 Telejornal
20.27 Boletim Meteorológico
20.35 «Louco Amor»
21.30 «Imagens em Movimento»
22.00 Especial Autárquicas/85 — Um debate com os candidatos à Câmara Municipal de Lisboa.

23.45 «O Homem Invisível»
00.15 Último Jornal



19.32 Desenhos Animados — «O Mascari-lha»
20.00 Videopolis
20.30 Falar de Macau — «Gruta de Camões». Sinais de passagem de Luís de Camões por Macau.
21.00 Sessão das Nove — «Minha Irmã, Meu Amor» (ver destaque)
22.35 Jornal da Noite

AMANHÃ

12.02 Notícias
12.05 «Espaço 12/13»
12.45 Notícias
13.00 «Origens» (episódio 51)
13.35 Ciclo Preparatório TV
18.02 «Tempo dos mais Novos»: «Oum, o Golfinho Branco»; «Era Uma Vez»
18.35 Notícias
18.50 Trânsito
19.55 «O Livro Grande de Petete»
20.00 Telejornal
20.27 Boletim Meteorológico
20.30 Vamos Jogar no Totobola
20.35 «Louco Amor» (episódio 113)
21.30 Noite de Cinema — «O Charlatão», de Jerry Lewis.
23.20 Informação Desportiva
23.35 Último Jornal

RTP/2
19.32 Desenhos Animados — «As Misteriosas Cidades do Ouro»
19.50 Artistas Portugueses — «Martins Correia — Poeta Meridional» (ver destaque)
20.30 A História Secreta do Petróleo
21.30 Foi Êxito na TV — «Rodrigo». Duas linhas de força balizam o programa: a «biografia do fado»
22.30 Jornal da Noite.

INICIA TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
S. João de Deus 13 B - R. de Macau 3

MELO
INFORMÁTICA
JOSE DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 - cave/dt.
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Video)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 89 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

SPECTRUM 48K
FABRICO INGLÊS
20 900\$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS

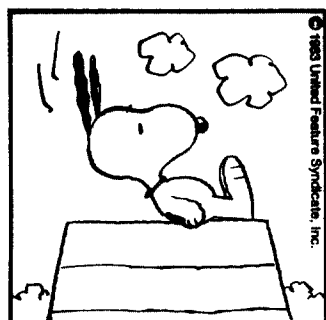
GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

23.45
O Homem Invisível

21.00
Sessão das Nove

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

20.35 - Louco Amor



MARÉS DE HOJE		TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
01.12 4,10 m	07.00 1,10 m	BRAGANÇA	2º
13.35 4,10 m	19.24 0,90 m	VIANA DO CASTELO	8º
		VILA REAL	5º
		PORTO	8º
		COIMBRA	7º
		CABO CARVOEIRO	11º
		CASTELO BRANCO	7º
		PORTALEGRE	6º
		LISBOA	9º
		ÉVORA	8º
		BEJA	7º
		FARO	9º
		SAGRES	11º
		PONTA DELGADA	15º
		FUNCHAL	15º

Hoje é Dia Internacional dos Direitos do Homem

Amnistia Internacional apela contra tortura

Os militares e os agentes da Polícia responsáveis por centros de interrogatório ou de detenção, deveriam receber uma educação onde a tortura fosse explicitamente condenada, afirmou a secção portuguesa da Amnistia Internacional.

Esta posição daquela secção está inserida numa declaração, tornada pública, a propósito do Dia Internacional dos Direitos Humanos que hoje se comemora em todo o mundo.

Considera a secção portuguesa da Amnistia Internacional que «os próprios governos deveriam ser encorajados e sensibilizados para definir mecanismos de controlo da situação dos direitos noutros países, intercedendo junto dos governos acusados de tortura».

«Os últimos dezoito meses, durante os quais a Amnistia Internacional relançou a sua campanha para a abolição da tortura, têm demonstrado que os governos são sensíveis às campanhas e pressões da opinião pública contra a tortura», sublinhou a secção portuguesa.

«Em alguns países» especificou, «as autoridades adoptaram ou estão a adoptar medidas para evitar a prática de tortura, enquanto noutros, novos governos vêm assumindo o compromisso de respeitar os direitos humanos».

A secção portuguesa da Amnistia Internacional indicou que «em Dezembro de 1984, a Assembleia Geral das Nações Unidas adoptou a Convenção contra a Prática de Tortura que Portugal assinou, embora ainda não a tenha ratificado».

«Em Março deste ano, as Nações Unidas nomearam um inquiridor especial para investigar eventuais alegações de tortura», especificou.

A Amnistia Internacional, de acordo com a sua filial portuguesa, desde Abril de 1984, enviou a mais de 20 países apelos e abaixo assinados, solicitando informações sobre relatos de tortura.

«Em muitos casos os governos visados responderam, garantindo o direito dos prisioneiros a tratamento adequado, ou informando da sua determinação no combate aos abusos de direitos humanos», destacou.

Na passagem do ano

Jornalistas vão dar baile...

O Clube dos Jornalistas vai dar um baile de passagem do ano na Gare Marítima de Alcântara, em Lisboa, para o qual vão ser convidados os principais candidatos às eleições presidenciais e o actual Presidente da República.

A festa poderá ser «o último baile do Presidente», sendo também «o mesmo baile para Lourdes Pintasilgo Mário Soares, Salgado Zenha e Freitas do Amaral» — referiu uma fonte da organização do baile, citada pela NP.

O comissário de Portugal junto da CEE, Cardoso e Cunha, vai ser também «convidado de borla», «devido às dificuldades financeiras decorrentes da entrada de Portugal na CEE», indicou a mesma fonte.

Os candidatos às presidenciais vão ser convidados para o baile, para que este seja um período de boa disposição. «Sem esquecer a degradação da profissão e a negociação bloqueada da contratação colectiva de trabalho (CCT)».

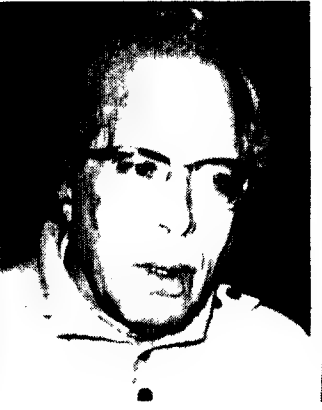
«Se passaram o ano a dar-nos música, nós vingamo-nos e, desta vez, vamos dar baile» — apontou a mesma fonte.

O baile vai ser dado na Gare de Alcântara, sob o «olhar atento» dos célebres painéis de Almada Negreiros.

Quanto aos artistas convidados, por enquanto «é segredo» referiu a mesma fonte do clube. Levantando «o véu», revelou ainda que vai ser gente conhecida das artes, espectáculos, política e Comunicação Social.

Quanto ao traje, «é de passeio, embora a gravata não seja proibida» — ironizou ainda.

D/E/C/A/R/A/S/



LUIS VILLAS BOAS, considerado o maior divulgador de jazz no nosso país, está cumprindo 40 anos dessa frutuosa actividade. Villas Boas pode ser chamado de «pai» do jazz em Portugal: em 1950, de parceria com um escasso número de amadores, fundou o Hot Clube de Portugal, único clube de jazz português. Villas Boas foi ainda o dinamizador do Cascais Jazz, por onde passaram dos maiores jazzistas mundiais. Para assinalar a passagem dos 40 anos de «carreira jazzista» de Villas Boas, um grupo de amigos resolveu homenageá-lo, com uma festa de confraternização, que terá lugar sábado no Hot Clube.

FERNANDO LOPES GRAÇA vai ser alvo de uma homenagem, promovida pela Fundação Gulbenkian, que terá lugar no dia 17 e constará de um concerto com obras deste compositor e maestro, designadamente «Sete Breves Canções do Mar dos Açores», em primeira audição absoluta, e interpretação de Dulce Cabrita (canto) e Olga Prats (piano). «Quatro Líri-

cas Castelhanas», «Inscrição para o Túmulo de uma Donzela», «Ao fim dos Anos e das Horas», «Chameca em Flor», «O Menino de sua Mãe» e «Quatro Cantos de Sophia», são outras obras de Lopes Graça que preencherão o concerto comemorativo dos 79 anos do autor.

ERIC VON STROHEIM vai ser recordado, a partir de amanhã, num ciclo de cinema promovido pela Cinemateca Portuguesa, com os filmes «A Grande Ilusão» de Jean Renoir (1937) e «O Crepúsculo dos Deuses» de Billy Wilder (1950). Estas duas obras, a serem projectadas, respectivamente, às 18.30 e 21.30, são marcos na carreira de Von Stroheim como actor.

AMÁLIA RODRIGUES: o segundo volume do «melhor» da artista, genericamente intitulado «Tudo isto é Fado», é posto à venda esta semana. Trata-se de um duplo álbum com 28 faixas, que completa o primeiro — «Estranha Forma de Vida» — abarcando-se assim a carreira da que é considerada das melhores vozes femininas por-

tuguesas de sempre. O primeiro volume, que já ganhou um duplo disco de platina, tem edição já assegurada em seis países.

JAIME GAMA e Fernando Moran, ex-ministros dos Estrangeiros de Portugal e de Espanha, respectivamente, serão os principais protagonistas de um programa especial de hora e meia do primeiro canal da Televisão alemã, a emitir no próximo dia 12. O programa tem por título «Bem-vindo Portugal, Bem-vindo Espanha» e será dedicado à entrada dos dois países na CEE.

LUÍS NUNES DE ALMEIDA, jurista do Tribunal Constitucional, sofreu domingo em Faro um enfarte do miocárdio, encontrando-se internado no hospital daquela cidade, disse uma fonte hospitalar. Por se achar dentro do período considerado crítico nestes casos clínicos, Nunes de Almeida, de 40 anos, não recebe visitas e está ligado a um monitor de registo cardíológico. O director do Hospital Distrital de Faro referiu que o doente mantém-se consciente e lúcido.

Rede de burlões é mais extensa do que a «Setúbal Connection»

O recente caso de burlas detectado em Setúbal e no âmbito do qual foi preso um agente da PJ, tem uma complexidade superior ao processo conhecido por «Setúbal Connection» — segundo apurou o «DL».

Esse facto fica a dever-se às somas envolvidas e ao número de acusados no processo que se encontra em segredo de justiça, sob a alçada do Juiz de Instrução Criminal do Tribunal de Setúbal.

O juiz do Tribunal Judicial de Setúbal, Graça Amaral, confirmou entretanto, a prisão do agente policial, na semana passada, em Setúbal e afirmou que «de nada poderá ser dado conhecimento, porque o processo está na fase mais secreta da instrução».

Fontes judiciais disseram à Anop que o processo, envolvendo presumivelmente dois agentes da PJ de Lisboa, «nada tem a ver com o processo de contrabando de Setúbal».

O Procurador da República do Tribunal de Setúbal, Soutto Moura, disse que o «processo de contrabando, só deverá começar a ser julgado a partir de Maio de 1986».

«Já existem réus presos, nomeadamente os ligados às forças militares e paramilitares, mas devido à demora do processo, poderão ser libertados por circunstâncias excepcionais, já que a sua liberdade não afecta o decurso do processo», acrescentou.

José Ribeiro, presumível, chefe da rede de contrabando e outros implicados estão fora do país, mas com mandato de captura.

INFORMÁTICA

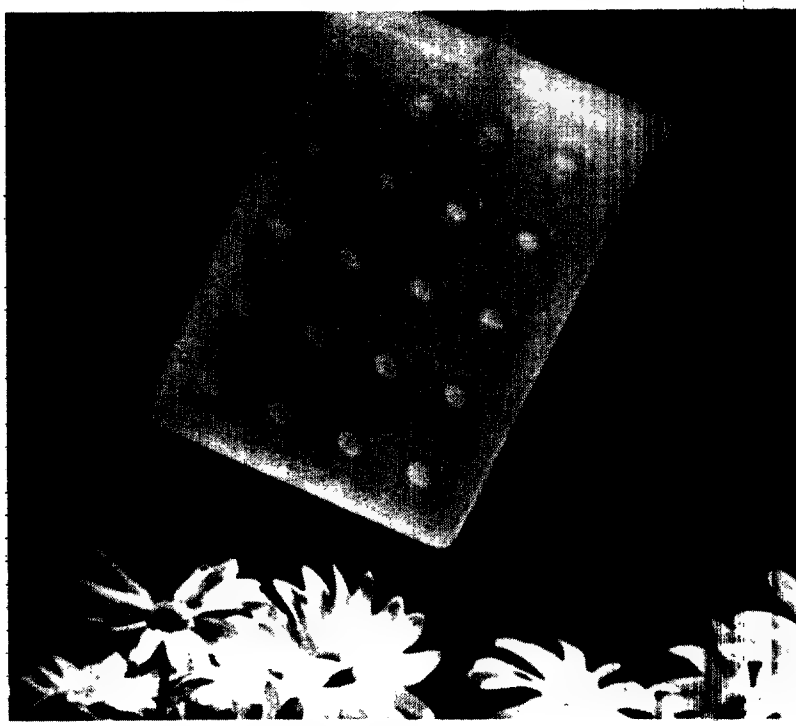
Já instalou quase milhão e meio de terminais telemáticos



Pág. 4 e 5

Sensor electrónico detecta cheiros de gases nocivos

Pág.3



Indústria informática continua em crise

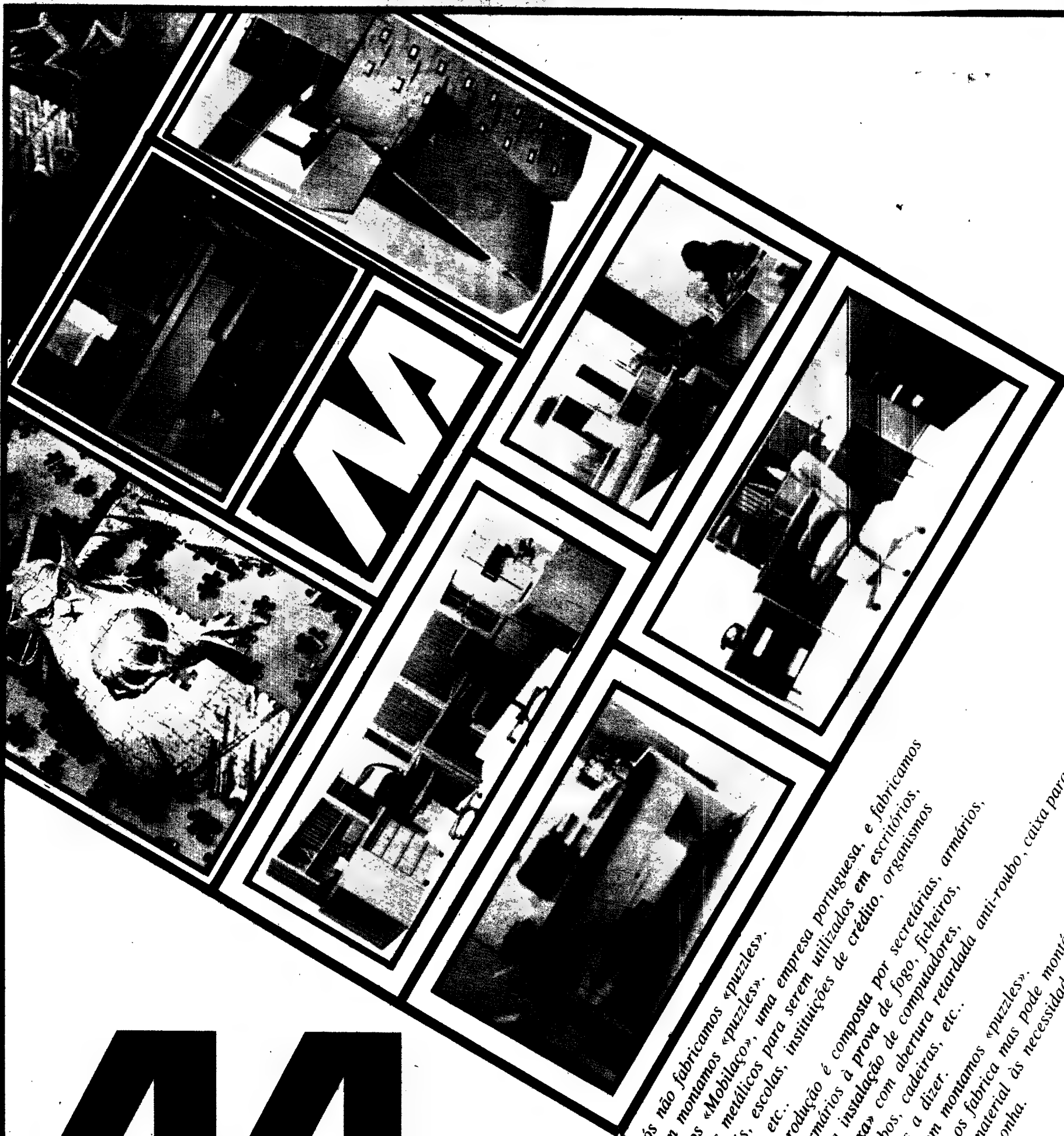
Pág. 3

Amstrad apresentou dois novos modelos

Pág. 6

Control Data vende divisão de suportes magnéticos

Pág. 6



MA MOBILACO

Nós não fabricamos «puzzles».
Nem montamos «puzzles».
Somos «Mobilaco», uma empresa portuguesa, e fabricamos
móveis metálicos para serem utilizados em escritórios,
hospitais, escolas, instituições de crédito, organismos
públicos, etc..
A nossa produção é composta por secretárias, armários,
arquivos, roupeiros, cadeiras, etc..
«mesas para a instalação de computadores»,
«mesas de caixa» com abertura retardada anti-roubo, caixa para o transporte de notas,
Por isso voltamos a dizer.
Não fabricamos nem montamos «puzzles».
Mas você sim, não os fabrica mas pode montá-los,
ao adaptar o nosso material às necessidades e condições
do espaço de que disponha.

EQUIPAMENTO METÁLICO, LDA

Estrada da Luz, 224-A - 1600 Lisboa - Tel. 7 14 31 26 - 7 14 16 32

Detectores electrónicos «cheiram» gases nocivos

Um higienista industrial da IBM acaba de revelar e descrever um novo sistema de detecção química que «cheira» eletronicamente o ar em cada oito minutos revelando a presença de determinadas partículas químicas na atmosfera.

Este detector avisador, que deriva de um sistema inicialmente utilizado para proteger as tripulações dos submarinos nucleares em imersão nas profundidades oceânicas, está agora a funcionar no piso de fabrico da IBM General Products Division situada em San José na Califórnia.

O sistema foi ampliado e adaptado para medir a qualidade do ar em áreas de fabrico e armazenamento de produtos químicos e detecta até 14 produtos diferentes, em intervalos de oito minutos, durante as 24 horas do dia.

O novo Sistema de Coordenação Central de Atmosfera Industrial (Industrial Central Atmosphere Monitoring System), também conhecido pela sigla ICAMS, tem estado a trabalhar continuamente na fábrica de SAN JOSÉ, há mais de 20 meses.

A IBM revelou que o sistema é tão sensível que é capaz de detectar fugas momentâneas de gases nos sistemas químicos de distribuição. O ICAMS permite ainda identificar partículas de 14 substâncias químicas diferentes até proporções da ordem de 1 unidade por um milhão.

O sistema de controlo individualizado de substâncias químicas analisa permanentemente o ar atmosférico activando um alarme quando quaisquer concentrações ultrapassem níveis prestabelecidos.

O ICAMS mede e identifica as «impressões digitais» das moléculas numa amostra de ar, por intermédio de um espectrómetro de massa controlado por computador.

Os espectrómetros de massa «interpretam» as moléculas traçando a sua configuração em padrões identificativos da sua composição química específica.

Dana Ramsey, higienista industrial da General Products Division da IBM de San José — Califórnia, descreveu este sofisticado sistema de controlo atmosférico, num relatório apresentado na Conferência Americana de Higiene Industrial de 1985, que teve lugar recentemente em Las Vegas.



A instalação da IBM está dimensionada para controlar, 180 vezes por dia, 14 substâncias químicas em 50 locais diferentes que podem distar até cerca de 300 metros da unidade central de controlo.

Cada um destes locais está ligado por condutas de teflon que conduzem o ar a ser examinado ao espectrómetro de massa controlado por computador. Se as concentrações de substâncias químicas que são analisadas excederem os níveis predeterminados, o ICAMS activa um alarme e emite um gráfico indicando o local exacto em que a anomalia está a ocorrer.

Uma equipa especialmente treinada para solucionar e neutralizar o problema químico actua imediatamente.

O ICAMS foi desenhado e construído para a IBM pela firma PERKIN ELMER CORPORATION — Divisão de Ciência Aplicada, com sede em Pomona — Califórnia.

A IBM vai instalar no próximo ano mais unidades ICAMS nas suas fábricas de SAN JOSÉ, empregando detectores catalíticos

cos e outros sofisticados instrumentos de controlo e de actuação, com o objectivo de proteger o meio ambiente, o pessoal que trabalha nas suas fábricas e as suas instalações de armazenagem de produtos químicos.

O «coração» do ICAMS é um espectrómetro de massa, instrumento destinado a determinar a composição química de substâncias.

Um espectrómetro de massa decompõe as substâncias químicas da mesma maneira que um prisma decompõe a luz por refração. Um prisma de vidro ou cristal refracta o feixe de luz decompondo-o numa projecção de arco-íris, ou seja, o espectro das cores que compõem a luz.

No espectrómetro de massa do ICAMS, as partículas de uma substância são projectadas através de um campo electromagnético. Este desvia ou desvia as partículas consoante as suas características para um colector alvo.

A dimensão e o peso específico de cada partícula (a sua massa) é determinante do modo como reage à deflexão e consequente posição que irá ocupar na superfície do colector alvo.

A imagem formada pelo conjunto de todas as diferentes partículas que constituem um composto químico é como que uma «impressão digital» desse composto químico, em que, as diversas características e posições configuradas, identificam a presença dos diferentes elementos e compostos químicos. A configuração total é, em si mesma, designada por espectro de massa.

O processo de espectrometria de massa decorre em 4 partes: 1) O sistema de admissão introduz pequenas quantidades da substância a ser analisada.

2) As partículas são carregadas electricamente ou ionizadas. 3) As partículas carregadas ou iões são aceleradas através de um campo deflector. Isto é efectuado no vácuo.

4) Os iões são separados e registados na superfície de um colector, criando o espectro de massa da substância a ser analisada.

Digital lança-se nos compatíveis IBM-PC

A Digital Equipment anunciou recentemente a sua entrada no mercado dos produtos compatíveis com o IBM-PC. Segundo declarou o próprio presidente da companhia, Ken Olsen, na assembleia geral anual dos accionistas, foi a pressão dos utilizadores que levou o segundo fabricante mundial a dedicar-se ao desenvolvimento de uma máquina MS/DOS compatíveis com o IBM-PC.

De acordo com informações divulgadas pelo «Le Monde Informatique» a apresentação do novo computador deverá ter lugar em princípios do próximo ano e o seu nome comercial poderá vir a ser «Rainbow 25».

A DEC avertou no início deste ano um fracasso significativo com o seu micro Rainbow, decidindo nessa altura a paragem da sua produção nos EUA. Posteriormente lançou uma sua nova versão, o Rainbow 190, que foi anunciada como um posto de trabalho para a família Vax, com software de burocracia AB/Vax.

O fracasso do primeiro Rainbow foi atribuído por Ken Olsen a «esta profissão que não sabe apreciar a qualidade». O futuro compatível IBM deverá ser vendido a um preço superior ao IBM-PC, apresentando todavia facilidades adicionais, em relação àquele.

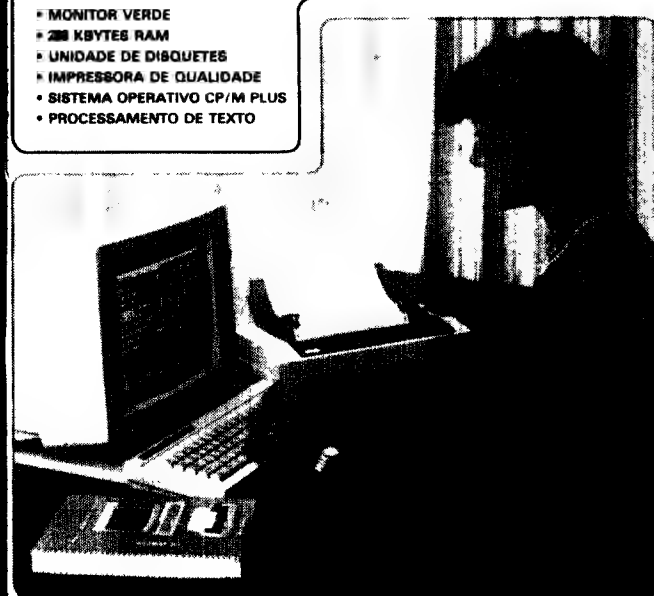
Por outro lado, o presidente da DEC referiu-se, na sua intervenção perante os accionistas, ao prosseguimento da recessão no sector da indústria informática americana. Para fazer face a esta situação a companhia deverá apostar no aumento das possibilidades de integração dos seus produtos em redes coerentes, política que se tornou tanto mais necessária quanto é verdade que a IBM já anunciou a sua nova rede local que, segundo Ken Olsen, se destina a resolver um problema que a Digital não tem: «eles têm uma quantidade de equipamentos e software que não podem comunicar entre eles».

Na reunião dos accionistas da DEC foi igualmente abordada a resposta do mercado aos produtos da linha Vax. As encomendas do Vax 8600, equipamento do topo da gama, ultrapassaram já o milhar e a procura do Micro Vax II parece ser bastante superior às previsões. Em contrapartida, os Vax 11/730 e Vax 11/750 viram a sua procura bastante abaixo das previsões.

AMSTRAD PCW 8256

UM COMPUTADOR PESSOAL
UM PROCESSADOR DE TEXTO
UM SISTEMA COMPLETO
...A UM PREÇO MICRO
198.000\$

- MONITOR VERDE
- 288 KBYTES RAM
- UNIDADE DE DISQUETES
- IMPRESSORA DE QUALIDADE
- SISTEMA OPERATIVO CP/M PLUS
- PROCESSAMENTO DE TEXTO



FÁCIL — VERSÁTIL
INOVADOR — ESPAÇOSO
BARATO — BONITO
EXPANSÍVEL — INDISPENSÁVEL

ESTÁ DECIDIDO... É AMSTRAD PCW 8256
CURSOS AMSTRAD INÍCIO DIA 9/12/85
INFORME-SE!



ELO
INFORMATICA

DEMONSTRAÇÕES TODAS AS
3.ª e 5.ª FEIRAS DAS 14 AS 20 HRS

JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 - cave/dt.
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Video)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 — Tel. Melo: 52 56 69 — 1100 LISBOA

Indústria informática americana mantém-se em crise

Ainda que salpicado por um ou outro sinal de retoma, o terceiro trimestre deste ano saldou-se por uma enorme desilusão quanto à iminência do fim da crise em que a indústria informática americana se vê mergulhada desde o início do ano. No total, a baixa dos lucros no mercado dos EUA atingiu 39% para o conjunto dos fabricantes, entre Julho e Outubro. Esses lucros elevaram-se a 2,36 mil milhões de dólares no terceiro trimestre de 84, e ficaram-se pelos 1,44 mil milhões no mesmo período do ano em curso.

No caso da IBM, que constitui um indicador de peso, os seus lucros líquidos baixaram 12% nos primeiros nove meses do ano, ou seja, atingiram 3,9 mil milhões contra 4,4 mil milhões de dólares nos primeiros três trimestres de 1984. Em contrapartida, o volume de negócios da «Big blue» subiu 4,6%, em relação ao ano anterior, ascendendo a 39,2 mil milhões de dólares no mesmo período.

Quanto à Data General, construtor que teve resultados muito favoráveis em 1984, o terceiro trimestre trouxe-lhe uma brusca queda do seu lucro líquido, que, segundo «Le Monde Informatique», passou de 36,9 milhões de dólares para 500 mil.

No caso da DEC, os benefícios do terceiro trimestre ascenderam a 72,3 milhões, o que representa uma quebra de 11%, com uma

subida do volume de negócios de 7,2% (valor total de 1,62 mil milhões).

Na Wang registou-se um dos tais raros sinais de melhoria da situação: dos 109 milhões de dólares de prejuízos do segundo trimestre passou-se para um lucro líquido de sete milhões no terceiro.

No topo do pequeno grupo dos que parecem ignorar a crise, uma jovem sociedade de micros compatíveis, a Comaq, aumentou os seus lucros em 232% no mesmo trimestre. A Cray Research teve igualmente um bom comportamento passando de 29,3 milhões de lucros de Janeiro a Setembro de 84 para 63,5 milhões nos mesmos nove meses de 85.

Na Burroughs, a quebra dos lucros atingiu os 36% e na Control Data o défice passou de 54,5 milhões em Setembro do ano passado para 255,6 milhões um ano depois.

De acordo com a generalidade dos observadores a evolução da situação não se mostra muito favorável para o próximo ano: o crescimento das encomendas de computadores nos EUA foi de 1,8% nos primeiros oito meses do ano, enquanto que em 84 foi de 15% e em 83 de 25%...

Videotex entrou nos hábitos dos franceses — número de terminais quadruplicou num ano

A era da telemática chegou definitivamente a França. Ocupando actualmente o primeiro lugar entre os países europeus, no que respeita ao número de terminais instalados e de serviços fornecidos, a França apostou decididamente no casamento entre a informática e as telecomunicações. Assim, muitas centenas de milhares de lares têm já instalados terminais que permitem não só a consulta da lista telefónica electrónica, como dão acesso a um grande número de bancos de dados e até à realização de encomendas a diversas cadeias de venda, através dos terminais. O texto que segue apresenta um balanço detalhado daquilo que é hoje em dia a telemática francesa.

GEORGES NAMON

Ao cabo de duas experiências videotex realizadas em 1980 e 1981, a Direcção-Geral de Telecomunicações (DGT) decidiu em Outubro 1982 generalizar o Videotex em França, com a criação de uma estrutura nacional de acesso distribuído aos SERVIDORES, computadores «host» de videotex, baseada na rede pública de comutação de pacotes X25 TRANSPAC e na distribuição, através da rede comercial das agências de telecomunicações, de terminais individuais de videotex, os Minitels.

A rede videotex em França

Consiste na utilização de Pontos de Acesso Videotex, que servem de interface à rede de telefones pública, por um lado, e à TRANSPAC, a rede de dados de comutação de pacotes, por outro lado. Os computadores que prestam serviços de videotex encontram-se ligados à rede TRANSPAC. O protocolo de rede usado é o X.29, que corresponde a uma norma internacional (CCITT), aceite por todos os construtores de computadores e utilizada para actividades clássicas de teleprocessamento de dados. Um com-

putador pode, assim, ser usado na prestação de serviços tanto aos terminais videotex como aos terminais de processamento de dados, através da mesma rede, o que é extremamente apreciado pelas empresas.

Os Pontos de Acesso Videotex são na realidade verdadeiros computadores telefónicos electrónicos (E.10S da ALCATEL) e podem tratar 450 chamadas simultâneas. Pelas suas características e a sua localização na rede telefónica (funcionam como centros de trânsito) possibilitam nomeadamente um mecanismo de facturação variável, com base nos diferentes ritmos dos impulsos telefónicos, para a cobrança dos serviços videotex.

A rede videotex tem actualmente 11 000 portas, a que devem acrescentar-se 5000 portas de acesso do serviço Lista Telefónica Electrónica para os 23 milhões de assinantes, ou seja, um total de 16 000 portas.

(A este número devem, aliás, acrescentar-se as portas abertas em computadores «host» videotex que não estão ligadas à rede TRANSPAC, estando-o apenas à rede telefónica pública. São aproximadamente em número de

2000 a 3000. Em alguns casos trata-se apenas de «atendentes automáticos» videotex com uma única porta de acesso).

Em finais de 1984 havia cerca de 5000 portas na rede videotex francesa. As previsões referentes a Dezembro 1985 apontam para 20 000 portas.

A capacidade da rede triplicou, assim, em 9 meses e, em finais de 1985, o número de portas terá quadruplicado num ano.

Em Agosto 1985 a rede videotex recebeu mais de 8 milhões de chamadas bem-sucedidas, havendo que acrescentar a este número 7 milhões de chamadas, respeitantes apenas à Lista Telefónica Nacional, o que representa um número total de 15 milhões de chamadas por mês na rede videotex nacional.

Os 8 milhões de sessões videotex referidas, com exclusão das chamadas à Lista Telefónica Electrónica, representam cerca de 1 milhão de horas de ligação e um volume de informação de 135 000 Mbytes.

A duração média de uma sessão é de 7,7 minutos.

Regra geral, os SERVIDORES devem pagar a avença de conexão normal à TRANSPAC, assim

como uma assinatura mensal à rede.

A rede propõe agora três níveis diferentes de custos de comunicação, diferenciados por três números telefónicos de acesso, Teletel 1, Teletel 2 e Teletel 3.

No caso do Teletel 1, o servidor suporta todos os custos de comunicação via TRANSPAC, que são de aproximadamente 23 FF por hora de ligação.

O utente paga o custo da chamada telefónica local, com uma unidade de base de 20 minutos (cerca de 2.30 FF por hora) durante as horas de máxima utilização da rede telefónica — 6h às 18h nos dias úteis e 8h às 14h nos sábados. Fora destes períodos, o custo para o utente é de 0,77 FF, qualquer que seja a duração da chamada.

O utente deve também pagar directamente ao SERVIDOR correspondente pela utilização dos seus serviços videotex, caso os mesmos não sejam gratuitos.

Quanto ao Teletel 2, o SERVIDOR não paga nem os custos de telecomunicação por TRANSPAC, nem a rede telefónica.

É o utente que paga uma unidade telefónica de base (0,77 FF) de dois minutos, o que corresponde a cerca de 23 FF por hora de ligação durante as horas de maior utilização da rede telefónica.

O utente tem que pagar também directamente ao SERVIDOR pelo uso do seu serviço videotex, caso seja necessária uma assinatura.

Finalmente, no que se refere ao Teletel 3, chamado o «quiosque», os pagamentos a serem cobrados aos utentes, nomeadamente a pessoas privadas, pelos respectivos servidores, são em geral muito reduzidos. Por isso mesmo,

sistemas de cobrança específicos a cada serviço com identificação do utente tornar-se-iam pesados e desincentivariam os utentes. Além disso, os custos de facturação e cobrança excederiam a soma a ser cobrada.

Refira-se ainda que, em muitos casos, os utentes de serviços videotex desejam manter o anonimato. A fim de apresentar uma solução flexível para este problema, ou seja, o da cobrança, a DGT criou o sistema videotex «QUIOSQUE».

Baseia-se no seguinte princípio:

Após ter sido estabelecida a ligação com o serviço pretendido existente no «QUIOSQUE», o contador telefónico do utente recebe um maior número de impulsos, correspondentes, por um lado, ao custo de utilização da TRANSPAC e da rede telefónica e, por outro, ao custo do serviço videotex.

Actualmente a taxa do serviço videotex é a mesma para todos os serviços QUIOSQUE e tem como base o tempo de ligação ao serviço.

O utente paga 0,77 FF por 45 segundos, o que equivale a cerca de 61 FF por hora sem redução de preço durante as horas de menor utilização da rede. O prestador do serviço recebe 5/8 da soma cobrada pela DGT, que retém o resto a fim de cobrir os custos de comunicação e administrativos.

De igual modo o SERVIDOR recebe 0,64 FF por minuto (38,50 por hora) de tempo de ligação ao seu serviço, sendo este medido com toda a precisão pelo centro de gestão da rede TRANSPAC.

A título indicativo, os serviços QUIOSQUE receberam em Janeiro 1985 um terço de todas as chamadas à rede videotex, ou seja, 38% do tempo de ligação. Em Agosto 1985 recebeu 55% das chamadas, representando 70% do tempo total de ligação.

Em termos absolutos, 175 000 horas em Janeiro e 700 000 horas em Agosto 1985, ou seja, em apenas oito meses, a taxa de utilização quadruplicou e o número de chamadas bem-sucedidas duplicou, o que prova que a duração média de uma sessão videotex no QUIOSQUE aumenta significativamente.

Por último, a Lista Telefónica Electrónica, o único serviço videotex operado pela DGT, beneficia de uma taxa especial.

Os três primeiros minutos de ligação ao serviço são gratuitos. A partir daí o utente paga uma taxa telefónica (0,77 FF) de dois em dois minutos, com as mesmas reduções que o telefone durante as horas de menor utilização.

Esta estrutura de tarifas flexível deve vir a tornar-se ainda mais simples em 1986, com a aplicação de um só número de telefone em quatro dígitos, que será o mesmo para toda a França, possibilitando diferentes níveis de facturação. A taxa de facturação dependerá do serviço chamado e será determinada automaticamente pelo nome do serviço videotex pretendido.

Além disso, os SERVIDORES poderão usar, para os serviços que propõem, diferentes níveis de tarifas dependendo do nome do serviço chamado.

O Minitels hoje em dia

Os Minitels distribuídos pelas agências comerciais da DGT em França são terminais compactos, simples, portáteis, individuais, incluindo um «écran» a preto e branco de 9, um teclado alfanumérico com dez teclas de função claramente identificadas e um modem integrado.

Alugam-se estes terminais por 85 FF por mês, estando a manutenção incluída no preço, por um período mínimo de aluguer de 6 meses.

Um outro terminal mais sofisticado, o Minitel 10, inclui um telefone electrónico integrado e um repertório electrónico para armazenamento local de vários números de telefone de serviços videotex, além de funções como marcação dos números e acesso automático. Obtém-se o Minitel 10 por uma taxa adicional de 60 FF por mês.

Nas localidades em que a Lista Telefónica Electrónica funciona como substituto da Lista em papel, fornece-se o terminal de modelo mais simples sem que daí resulte qualquer encargo adicional para os assinantes telefónicos que dispõem de uma assinatura normal, tal como sucede habitualmente com um aparelho telefónico. Este permanece, no entanto, propriedade da DGT.

Desde Maio 1985, encontra-se à disposição do público em toda a França um terminal Minitel com um écran a cores, por uma avença mensal de 200 FF, que inclui os custos de aluguer e manutenção.

A série de Minitels inclui também Minitels especiais concebidos e comercializados directamente pelos fabricantes em resposta a necessidades específicas de alguns utentes.



no

servi-
m em
todas
ex, ou
ação.
55%
tando
ão.
5 000
0 ho-
a, em
e utili-
ro de
dupli-
cação
ex no
ficati-

Além disso, muitas imitações do Minitel são actualmente utilizadas para transformar microcomputadores em Minitel a fim de tratar informações videotex localmente; calcula-se serem em número de 3000 a 5000. Os mais correntes são Apple 2, Macintosh, IBM PC e compatíveis.

Em Setembro 1985 o número de Minitel instalados em França é já superior ao número simbólico de 1 milhão.

Há ainda que acrescentar a este número 18 000 Ministels específicos, vendidos directamente pelos construtores.

Mais de 130 000 terminais são alugados e pagos, número que revela o êxito do videotex em França.

Se for acrescido dos terminais vendidos, este número equivale a cerca do dobro da população de terminais PRESTEL instalados no Reino Unido e quatro vezes e meia mais terminais do que o número total de terminais BTX instalados na RFA. As previsões apontam para uma população de terminais de 1,450 milhões em finais de 1985 e, no mínimo, 2,5 milhões de terminais em fins de 1986.

Entretanto, diversificaram-se as características do Minitel, a fim de responder às necessidades do mercado, especialmente as manifestadas pelos informáticos.

O Minitel normal pode ser usado tanto como um terminal videotex clássico alfamaisaico com 25 linhas de 40 caracteres ou como um terminal de tipo ASCII/TTY, podendo apenas apresentar informações sob a forma de textos.

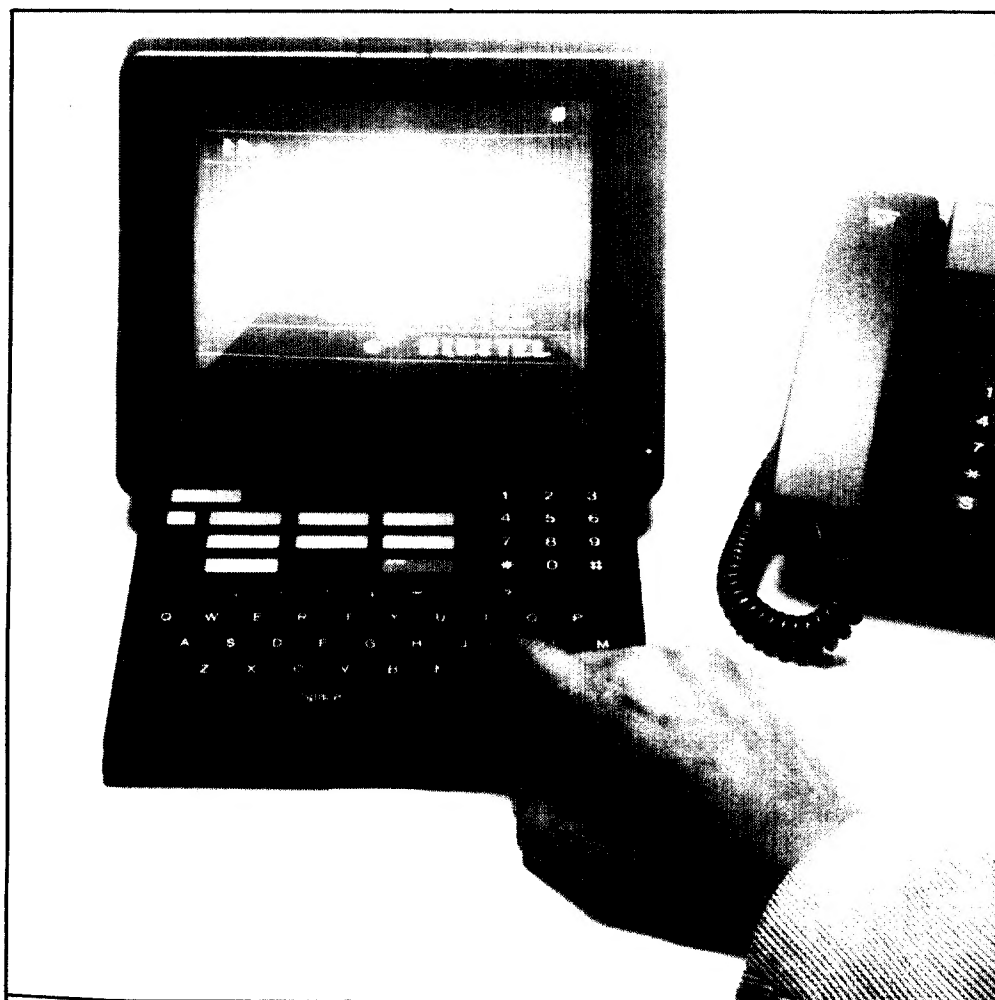
O novo Minitel evoluirá no sentido de um terminal funcionando com duas normas diferentes:

— no **tipo videotex** apresenta 40 caracteres por linha e continua a ser compatível com a norma Europeia Videotex (T/CD.061; CEPT 1)

— no **tipo ASCII** apresenta 80 caracteres por linha e segue a norma internacional ISO 2022 e ISO 6429. O teclado será enriquecido com teclas que possibilitarão uma compatibilidade total com terminais clássicos de teleprocessamento assíncrono de dados. Tal como a actual geração de Minitel, o novo terminal terá um modem integrado. Mais de 500 000 destes novos Minitel foram encomendados no âmbito de um contrato de um milhão de terminais. Serão lançados no mercado em França em meados de 1986. Paralelamente, os tipos de Minitel continuam a aumentar. Está actualmente em desenvolvimento um tipo de Minitel com ainda maior gama de possibilidades, chamado **Minitel 20**, para ser lançado no mercado em finais de 1986. Este terminal beneficiará da experiência adquirida com a produção em massa dos Minitel actuais, tanto no que respeita à fiabilidade, como aos preços atractivos.

O **Minitel 20** disporá de duas linhas telefónicas, armazenamento e capacidade de processamento da informação retirada dos **SERVIDORES** videotex. O Minitel 20 poderá responder automaticamente às chamadas recebidas, funcionando assim como uma caixa de correio inteligente.

O terminal, que será um terminal electrónico de escritório muito sofisticado, incluirá programas de cálculo, quadros para programas de gestão e contabilidade, publicação local de mensagens.



Os serviços Videotex

Há aproximadamente 1500 serviços operacionais em França em cerca de 1000 computadores «host» chamados «SERVIDORES».

Se bem que os serviços videotex concebidos para uma larga audiência, especialmente para o público em geral, tenham muito êxito em França, ao contrário de outros países, os serviços destinados às empresas e os sistemas videotex privados são mais que significativos, dado representarem cerca de 35% do tráfego total videotex.

O número de terminais usados pelas empresas atinge as 300 000 unidades.

As aplicações são muito diversas, sendo, no entanto, os serviços de caixas de correio electrónico um factor constante. De igual modo, no comércio e distribuição, têm muito êxito aplicações em controlo de «stocks» e entrada de encomendas, que requerem múltiplos contactos com os **SERVIDORES**. São também grandemente apreciados em França os serviços de telebanco, continuando a desenvolver-se e a expandir-se rapidamente (161 bancos e organizações financeiras utilizam o videotex).

No campo dos serviços «videotex para todos», os jornais ocupam uma posição de destaque e oferecem serviços que vão além do seu papel tradicional; há hoje em dia um grande interesse pelos painéis electrónicos em tempo real assim como pelas caixas de correio de armazenamento e retransmissão, serviços que quase todos os jornais propõem aos utentes de videotex.

De entre os vinte e dois diários regionais em França cuja tiragem ultrapassa os 100 000 exemplares, dezoito possuem ou iniciam agora um serviço videotex. Com a actividade intensa destes serviços, surge uma nova procura de outros países pelos vários **SERVIDORES videotex franceses** que são consultados principalmente para aplicações em empresas privadas.

Produtos Videotex

A estrutura descentralizada da rede videotex em França fomentou o desenvolvimento de uma série de soluções para computadores «host» videotex, incluindo «software» de aplicação e em alguns casos «hardware» específico.

Esta série inicia-se com microcomputadores «host» (baseados em microcomputadores), capazes de servir de uma a quatro portas.

Seguem-se os **SERVIDORES** em microcomputadores «host», capazes de tratarem até 32 portas simultâneas.

Algumas empresas conectam vários microcomputadores às redes locais a fim de aumentar a capacidade de acesso.

O acontecimento mais notável dos últimos meses é a inclusão de microcomputadores na rede videotex, como **SERVIDORES** ou terminais inteligentes.

Os **MiniSERVIDORES** em minicomputadores podem servir até 100 portas simultâneas.

Os **MegaSERVIDORES** baseiam-se em computadores centrais ou em redes de **miniSERVIDORES**, incluindo processadores «front-end» e «back-end» muito potentes.

Todos os construtores de computadores oferecem soluções próprias, que vão de pacotes de «software» completos, incluindo «software» de gestão de bases de dados videotex; caixa de correio electrónico, lista telefónica electrónica ou «software» utilitário, um pouco como uma «caixa de ferramentas videotex», permitindo aos programadores criar as suas próprias aplicações personalizadas compatíveis com o Minitel.

Alguns desses construtores, em associação com empresas de «software», propõem pacotes videotex completos, elaborados no exterior.

Os pacotes videotex são elaborados cada vez mais de forma a serem compatíveis com outros terminais, especialmente terminais ASCII. Procura assim seguir-se a evolução do videotex nas empresas, que é nitidamente a tendência para um texto simples, sem gráficos, e a necessidade de garantir a compatibilidade com os sistemas de processamento de dados já existentes na empresa.

A fronteira entre videotex e teleprocessamento de dados esbate-se, devido principalmente ao facto de os custos de produção do serviço se estarem a tornar muito elevados, por haver uma sofisticação ineficaz e dispendiosa da apresentação da informação no ecrã.

Actualmente realça-se a importância do «software» de aplicação e a eficácia do **SERVIDOR** é verdadeiramente submetida a um teste sempre que tem que responder a um número importante de chamadas simultâneas, com um tempo de resposta extremamente curto, se se pretende que o utente não perca o interesse e recorra aos serviços de um concorrente.

Obviamente esta situação é única no mundo e gera as condições de desenvolvimento de computadores «host» e de «software» muito fiáveis e sofisticados, extremamente apreciados por muitos clientes estrangeiros de Videotex de France.

São chamadas bem-sucedidas as que dão origem a transacções e fluxo de troca de informações videotex.

Inforpor 85 foi êxito no Porto

A II Exposição Portuguesa de Informática e a I Exposição de Tecnologias da Informação decorreram a passada semana na cidade do Porto, sob a designação conjunta de Inforpor 85. Com a presença de grande número de expositores e a totalidade do espaço disponível ocupado, o certame constituiu uma excelente oportunidade para a apresentação pública de equipamentos e serviços, com destaque para as aplicações desenvolvidas em Portugal.

A iniciativa coube à empresa Certame e à Associação Portuguesa de Informática que organizaram, simultaneamente, a I Convenção de Informática. No âmbito desta última realização tiveram lugar diversas conferências, onde os participantes puderam tomar contacto com as experiências espanhola e brasileira no que respeita ao desenvolvimento das suas indústrias nacionais de informática.

Do Brasil veio Oscar Monteiro de Faria, assessor de informática do Instituto de Propriedade Industrial e de Espanha, Juan Peres, da Indega. Curiosamente, a Inforpor foi precedida de uma campanha de divulgação na vizinha região da Galiza, para onde foram enviados 2000 convites a empresários e industriais e onde foi feita uma campanha de publicidade nos principais jornais.

Na abertura da Convenção falou o anterior secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro.

Companhias europeias interessadas no processamento simultâneo

Trinta companhias europeias submeteram recentemente à comissão encarregada do programa Esprit um projecto para a construção de um centro de investigação sobre o processamento simultâneo, cujo custo total ascende a 20 milhões de dólares. O processamento simultâneo consiste na conexão de um certo número de computadores e em fazê-los funcionar simultaneamente como se fossem um único computador muito potente.

Utilizando 64 equipamentos centrais, o centro poderia realizar numerosos estudos, designadamente no campo da inteligência artificial. O projecto foi concebido na perspectiva de compartilhar as infraestruturas do futuro centro entre diferentes grupos, um pouco como acontece em outros sectores de investigação, tais como o espaço, a astronomia e a física nuclear.

Companhias como a GEC, Philips, Matra, British Telecom, Bull, Hewlett Packard e GMD puseram de lado as suas rivalidades para pedirem aos responsáveis do programa Esprit, da CEE, o financiamento integral do projecto, de modo a que o centro não se veja vinculado a uma companhia específica.

O centro, cujo custo ascenderia a 24 milhões de ECU's (unidades de conta europeias) repartidos em três anos, apresentaria a vantagem de criar um banco de ensaio de menor importância e custo em diferentes países. Desta forma ajudaria as companhias europeias a competir com as norte-americanas.

Uns seis projectos do mesmo tipo estão em estudo nos Estados Unidos e três outros no Japão.



- * 280 A * 128K RAM * 48K ROM
- * TECLADO PROFISSIONAL COM 74 TECLAS
- * UNIDADE DE DISQUETES INTEGRADA
- * MONITOR VERDE OU COLORIDO
- * 3 CANAIS DE SOM STEREO
- * 27 CORES * 80 COLUNAS * 640x200 PONTOS
- * SAÍDA PARALELO PARA IMPRESSORA
- * SAÍDA PARA JOYSTICK
- * SISTEMA OPERATIVO CP/M PLUS
- * VASTA GAMA DE SOFTWARE

DISTRIBUÍDO POR:

Cominfor

LISBOA — AV. DO BRASIL, 147 A-B • TELEF. 80 99 80
PORTO — AV. DA BOAVISTA, 2881, LOJA 3 • TELEF. 68 99 88

Cominfor apresentou os novos Amstrads CPC 6128 e PCW 8256

A Cominfor, representante exclusiva para Portugal dos computadores Amstrad, apresentou no mês passado, em Lisboa e no Porto, os dois últimos modelos lançados no mercado por aquele construtor inglês. Trata-se do CPC 6128 e do PCW 8256, máquinas que estão a conseguir um enorme sucesso na Europa e nos EUA.

O CPC 6128 foi apresentado pela primeira vez no «show» de electrónica de Chicago, realizado em Maio deste ano, e o êxito então obtido ditou a antecipação do seu lançamento na Europa. Totalmente compatível com o CPC 464 e com o CPC 664, o novo computador mantém a filosofia Amstrad da existência de uma única ficha de ligação e do leitor de «diskettes» como alternativa viável ao leitor de «cassettes» para o utilizador doméstico.

O CPC 6128 tem conectores externos para impressoras com interfaces centronics, outro leitor de «diskettes», «joysticks», «light-pen», «mouse», etc.

Graças à existência de uma interface paralela do tipo Centronics, fica garantida a possibilidade de ligar o CPC 6128 a qualquer tipo de impressora, desde a mais económica de agu-

lhas até ao tipo de «margarida», que poderá custar várias vezes mais que o próprio computador.

A interface série AMSTRAD (RS232C), por outro lado, é muito mais de um meio de ligar impressoras e «modems». É uma completa extensão e expansão do sistema, visto que pela existência de «firmware» próprio para emulação de terminais, permite a ligação do CPC 6128 a minicomputadores e a grandes sistemas.

Especificações do CPC 6128

O TPA («Transient Program Area») disponível em CP/M PLUS com 61 Kbytes possibilita que qualquer programa em CP/M 80 corra com um espaço amplo para dados.

TECLADO profissional de 74 teclas do tipo «QWERTY». Teclas de cursor posicionadas ergonomicamente. Conjunto numérico separado para fácil introdução de dados numéricos. Para além do normal sistema de caracteres ASCII, tem disponível através do teclado ou da função CHR\$(N) um conjunto complementar de caracteres gráficos e símbolos.

CONJUNTO DE CARACTE-

RES COMPLETO. Em CP/M PLUS tem também um jogo completo de caracteres internacionais que podem ser seleccionados através de utilitários fornecidos.

JANELAS: O utilizador pode seleccionar até 8 janelas de texto e ainda uma janela gráfica, em que poderá traçar diagramas.

EXPANSÕES: Aos comandos já existentes nos «jump blocks» são adicionados os novos comandos que existem nos interfaces com «firmware». Todos os comandos podem ser substituídos, bastando para isso alterar os endereços existentes nos «jump blocks». Documentação extensa está disponível sobre o sistema operativo e o basic.

EXPANSÃO DE ROM: Todas as ROM ocupam 16 kbytes de memória e existe a possibilidade de chamar 252 ROM adicionais em blocos de 16 kbytes cada.

O PCW 8256

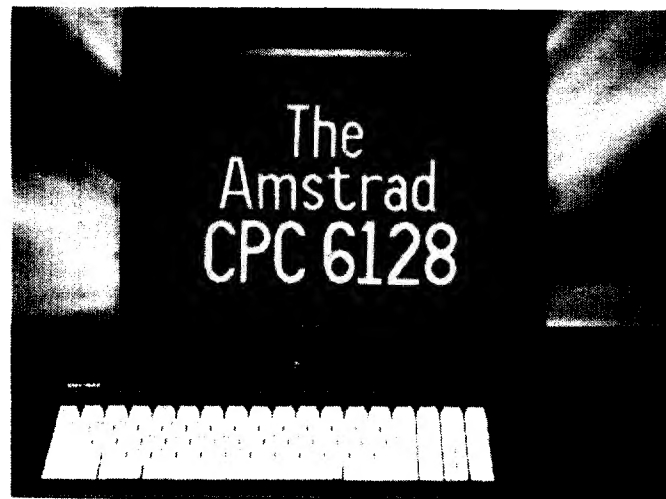
O Computador AMSTRAD PCW 8256 é um sistema completo que integra uma impressora de características superiores com qualidade de cores, monitor de fósforo verde de alta resolução, unidade de «diskettes» e um programa de proces-

samento de texto, cujo custo é de apenas 198 mil escudos.

Em complemento o PCW 8256 é fornecido com a mais recente versão do sistema operativo para computadores de 8 bits o conhecido CP/M 80 na versão 3.0 com a extensão gráfica GSX. Funcionando sob CP/M faz parte do conjunto o potentíssimo interpretador de BASIC «MAL-LARD» que inclui tratamento indexado de ficheiros e dupla precisão aritmética. A linguagem didáctica DR. LOGO completa o conjunto de «software» integrado no sistema.

Tem um leitor de «diskettes» de 3 polegadas incorporado no monitor oferecendo 180 Kbytes de capacidade por cada face. Um segundo leitor de 760 k pode ser adaptado opcionalmente.

Quanto ao teclado, ele é do tipo profissional e possui 82 teclas, algumas das quais dedicadas ao processamento de texto incluído no sistema. O teclado é controlado por processador in-



dependente, permitindo a sua ligação à unidade central por um simples cabo.

O programa de processamento de texto foi criado especificamente para permitir uma utilização fácil e cómoda, mas com todas as características esperadas de um processamento de texto profissional como, por exemplo: possibilidade de criar documentos com a dimensão máxima da «diskette», permitir a impressão em simultâneo com a digitação de documentos. Traba-

lhando sob CP/M, fica desde logo disponível uma vasta gama de «software» tal como SUPER-CALC2, MULTIPLAN, CARD-BOX, DBASE II, etc.

Finalmente, um Z80A e 256 Kbytes de memória RAM, dos quais 112k estão organizados como discoRAM para aumentar a velocidade de operação dos programas CP/M, constituem a configuração-base do PCW 8256. Microprocessadores específicos controlam a impressora e o teclado.

Lima Mayer apresenta sistema de edição Alcatel

A Lima Mayer, comércio e indústria, SARL, acaba de lançar no mercado português o novo sistema de edição electrónica da Alcatel, o Roneo Alcatel ES 250 Editing System. Com este equipamento é possível seleccionar uma zona de um original e em seguida copiá-la, apagá-la, reduzi-la, ampliá-la e mesmo transferi-la, obtendo assim cópias de muito alta qualidade e que contêm a informação pretendida, da forma desejada.

De acordo com a Lima Mayer, a informação desne-

cessária ou confidencial pode ser apagada com o ES 250 sem danificar o original, que pode ser uma carta, um contrato, registos em ficha, tabelas de preços, facturas, circulares, revistas ou outras publicações, gráficos, mapas, etc., etc. De igual modo pode redesenhar impressos ou criar novos originais a partir de várias fontes.

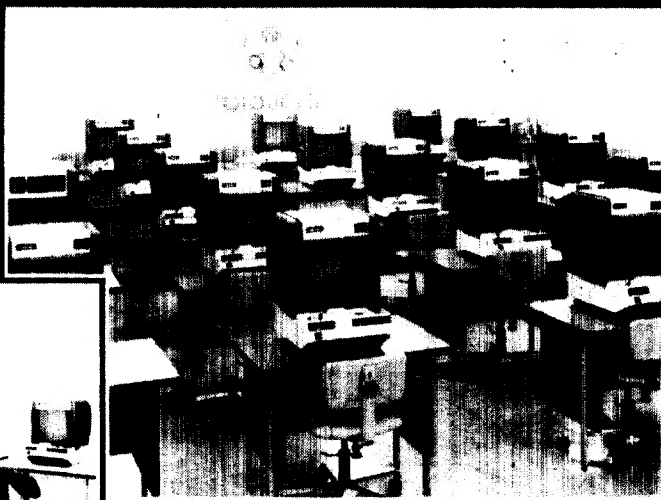
Ao copiar livros o ES 250 permite copiar as duas páginas que se expõem simultaneamente no vidro de exposição, em duas folhas diferentes para mais fácil e mais

apresentável encadernação. De igual modo elimina totalmente as sombras causadas pela encadernação do original.

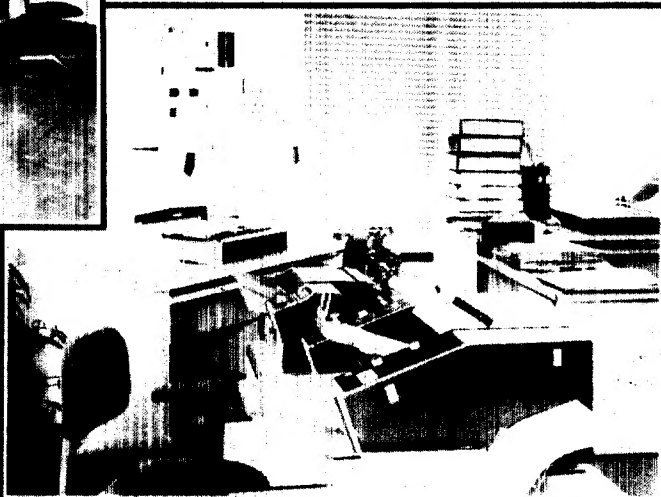
O Roneo Alcatel ES 250 Editing System opera em conjunto com a Roneo Alcatel 215 RE que oferece, além do já exposto, um conjunto excelente de características, formando com o alimentador de originais e o separador um completo sistema de reprodução gráfica para a resolução eficiente das necessidades de cópia das organizações.

MEDIMOS A NOSSA QUOTA DE MERCADO PELA QUALIDADE DOS NOSSOS CLIENTES

Sala de TERMINAIS de MICROFILME TOTOBOLA



Centro de MICROFILMAGEM EPAL



Centro de MICROFILMAGEM A.N.A.

AS APLICAÇÕES DO MICROFILME RESPONDEM AS EXIGÊNCIAS DAS EMPRESAS

LIMA MAYER

Lisboa - Tel. 85 40 71 - Porto - Tel. 69 34 45 - Coimbra - Tel. 7 55 62 - Faro - Tel. 2 83 44

INESC desenvolveu interface para telexes

O Instituto de Engenharia e Sistemas de Computadores (INESC) concebeu e fabricou recentemente um sistema de interface entre computadores e redes de telex que permite enviar e receber telexes através de um terminal de computadores. O projecto desenvolvido pelo INESC, em colaboração com a Data General, recebeu a designação de Telps e vai ser explorado com «software» desenvolvido pela Berinfor.

O Telps será desde já utilizado pelas Linhas Aéreas dos Açores (SATA) que assinaram com a Berinfor um importante contrato para o fornecimento do «software» necessário à automatização dos seus serviços de reservas e «check-in».

Os escritórios do aeroporto das linhas dos Açores passarão a ter os seus telexes interligados pelo Telps fornecido pelo INESC.

O «Know-How» nacional assim aplicado vai permitir uma grande redução de custos e evitar dispêndio de divisas.

Control Data vende divisão de suportes magnéticos

Com uma dívida a curto prazo de 215 milhões de dólares, a Control Data está actualmente a desfazer-se de numerosas das suas divisões e unidades, com vista a ultrapassar a profunda crise em que se encontra. Depois de ter procedido à venda de algumas das fábricas da sua filial MPI, da Ticketron Data Systems e de outras sociedades do grupo estranhas à informática, a CDC anunciou recentemente a venda da sua divisão Business Products Operation, que pertence à divisão de periféricos.

Trata-se de um sector da empresa que emprega 2000 pessoas e que possui quatro fábricas nos EUA e uma na Grã-Bretanha. A sua actividade incide no fabrico de suportes magnéticos, tais como disquetes, discos e bandas. De acordo com um porta-voz da companhia, em Minneapolis, a venda da Business Products Operation faz parte de um plano de reestruturação da área dos periféricos e dos serviços de time-sharing. O objectivo da operação consistiria na minimização dos grandes prejuízos acumulados este ano pela sociedade. No terceiro trimestre de 85 eles ascenderam a 237,1 milhões de dólares, enquanto que o volume de negócios baixou 3% passando para 1,2 mil milhões de dólares, 894 dos quais no ramo dos computadores.

A explicação oficial da companhia para todas estas dificuldades reside num recuo do mercado OEM dos periféricos e nos maus resultados do sector de time-sharing, designadamente fora dos EUA. No campo dos periféricos, a responsabilidade da crise da CDC parece ir em grande parte para a concorrência japonesa, enquanto que no sector do «tempo repartido» a «culpa» poderá ser da corrida aos micros. Segundo o director geral da companhia, Robert Price, o desmembramento da CDC poderá prosseguir visto que todos os investimentos estão actualmente a ser reanalisados. De acordo com a mesma fonte, a companhia poderá todavia vir a recuperar já em 1986, caso seja possível chegar a acordo com a banca, no que respeita à dívida a curto prazo.

Empresas • Iniciativas • Empresas • Iniciativas • Empresas • Iniciativas

Olivetti organizou jornada bancária

A Olivetti levou a efeito em meados de Novembro, no Forum Picoas, em Lisboa, a sua quarta jornada bancária. Nas diferentes conferências então proferidas foram abordados diversos aspectos relacionados com as tendências da informática bancária a nível internacional. Entre os oradores destacaram-se altos dirigentes internacionais do construtor italiano, bem como outros especialistas de renome.

No decurso da iniciativa estiveram expostos alguns dos mais modernos equipamentos Olivetti, designadamente o CAT (Customer Activation Terminal), que realiza todas as transacções bancárias em regime de auto-serviço, excepto pagamentos de dinheiro, e o Linha 1, que constitui uma solução integrada para a automatização de uma agência bancária (package bancário português).

Montepio automatiza balcões

O Montepio Geral assinou na passada semana um importante contrato com a NCR que visa a aquisição de equipamentos BAS 5000, num montante global de 200 mil contos, destinado à automação dos seus balcões. O novo sistema entrará em funcionamento no início do próximo ano e assegurará, numa perspectiva de informática distribuída assente em computadores e ficheiros locais, uma perfeita autonomia dos balcões e, simultaneamente, a interligação de todos eles através dos equipamentos e software centrais.

Esta nova metodologia funcional implicará apreciáveis benefícios tanto para os clientes como para a Instituição, com a simplificação de muitas das tarefas efectuadas na Banca para atendimento de clientes e para tratamento de documentos:

- redução do tempo de atendimento pela unificação de tarefas antes dispersas;
- recurso a leitores ópticos permitindo melhoria de eficácia e do controlo das operações administrativas, designadamente a das Câmaras de Compensação;
- utilização de dispensadores de notas, permitindo nos Balcões de maior dimensão aliviar os pagamentos e aumentar as medidas de segurança;
- introdução do diário electrónico para reforço do controlo das operações efectuadas.

O Montepio Geral já em 1982 fora pioneiro ao completar o processo de integração em «real time», iniciado em 1974, de toda a sua rede de teleprocessamento.

Em 1984, voltou a mostrar-se pioneiro quando pôs em funcionamento, com notável sucesso, o seu serviço Chave 24 de máquinas pagadoras automáticas (ATM's).

Wang fornece Departamento de Defesa

A Wang Laboratories assinou um contrato no valor de 32 milhões de dólares com a JCS (Joint Chiefs of Staff for the US Department of Defense) para o fornecimento, instalação e suporte de equipamento da série Wang 7500 T.

Este sistema, cuja principal característica é a alta segurança de acesso, foi especialmente desenhado pela Wang para instalação no Pentágono e em outros organismos de defesa onde se exija alta confidencialidade no acesso à informação.

Consiste o mesmo em várias configurações de processamento integrado de informação, que vai desde o uso dos computadores VS e PC até aos sistemas de aplicação de «software» «Wang Office Network», «Wang Systems Networking Communications» passando ainda por uma série de componentes periféricos.

Este contrato envolve também uma assistência alargada, treino e suporte de serviço durante 10 anos.

Produto NCR galardoado

A NCR Corporation é uma das empresas galardoadas pela revista americana «Research and Development» com o prémio IR-100 pelo desenvolvimento de um dos cem produtos técnicos que mais sobressaíram em 1984.

A NCR recebeu o prémio pelo desenvolvimento do Processador Paralelo Geométrico Aritmético (GAPP), um processador de matriz sistólico, desenvolvido conjuntamente pela Divisão de Microelectrónica da NCR e «Martin Marietta Aerospace».

O «chip» GAPP, anunciado em Novembro de 1984, é o primeiro processador de matriz sistólico lançado no mercado com a capacidade de processar matrizes de dados bidimensionais. Cada dispositivo contém uma matriz de 6 x 12 de elementos de processamento em série de um bit, cada um dos quais operando a 0,4 milhões de instruções por segundo de onde uma instrução típica define-se como uma soma de 8 bits. Os dispositivos GAPP podem agrupar-se em cascata para formar grandes cadeias e obter um incremento linear no rendimento do processamento.

As aplicações para o «chip» GAPP incluem processamento e melhoria de imagens, reconhecimento de formas, processamento

de sinais, memória associativa, pesquisa e classificação de bases de dados, elementos de automatização e outros. Pode processar grandes quantidades de dados mais rápida e eficazmente que um processador convencional.

O conceito para o GAPP foi desenvolvido por «Martin Marietta», que mantém os direitos de patente e os direitos do mercado militar para o citado dispositivo.

O GAPP foi cedido, sob licença de «Martin Marietta», à NCR para produzir a realização de um desenho VLSI para aplicações comerciais e industriais.

O GAPP (NCR 45CG72) contém 72 elementos de processamento cada um com 128 bits de memória RAM estática.

Actualmente produz-se em processamento CMOS de dupla capa metálica de 3 micrones e apresenta-se em formato «chip carrier» de 84 pinos.

Segundo a NCR antes de um ano o «chip» GAPP será usado em vários sistemas de gestão e produzirá um impacto importante na indústria informática.

Uma mostra do IR-100 ilustrando o «chip» GAPP permanecerá em exposição durante várias semanas no Museu de Ciência e da Indústria de Chicago.

Control Data vende Cyberplus

A Control Data Corporation recebeu quase em simultâneo três novas encomendas de sistemas de processamento multiparalelo Cyberplus e respectivos Cybers da série 180: duas de clientes alemães-federais, a GFTA e a Universidade de Aachen, e uma empresa norte-americana, a Grumman Aerospace. No total, o negócio envolve seis milhões de dólares. Os processadores Cyberplus, ligados a computadores Cyber, multiplicam significativamente a capacidade de processamento de cada computador.

Melo promove cursos

Os estabelecimentos José de Melo & Silva, Lda., lançaram no mês de Novembro diversas novidades de computadores Amstrad. Estes cursos destinam-se a clientes e a não-clientes, usufruindo aqueles da vantagem de pagarem apenas metade do preço. Por outro lado, os estabelecimentos Melo anunciaram o lançamento de um programa de POC para o Amstrad, o qual é demonstrado todas as terças e quintas-feiras, das 18h00 às 20h00, no MelEscrutório. Para o Atari espera-se o aparecimento a curto prazo de diversos programas profissionais des-

tinados ao 130 XE. No que toca à linha Timex-Sinclair, a mesma firma que anunciou o lançamento de uma caneta de leitura de códigos de barras, acompanhada de um programa de gestão de stocks; bem como um sistema leitor de diskettes 3.5 que possibilitará 1 megabyte, não formatado, no Spetrum, no Amstrad, QL, ou Atari. O seu custo será de 60 mil escudos.

Letras tem clube de informáticas

O Clube de Micro-informática para as Ciências Humanas (CMICH), criado em 1983 como uma secção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, organiza mais uma vez este ano três cursos práticos destinados a iniciar os participantes nas aplicações da informática às ciências humanas. O primeiro curso deste ano começou em 21 de Outubro e tem

como monitor o eng. Henrique Garcia Pereira, destinando-se a estudantes e não-estudantes. O objectivo do CMICH consiste em alertar os estudantes e professores para a importância dos métodos quantitativos na história, geografia, linguística e outras ciências humanas e para as vantagens do seu tratamento através da micro-informática.

TIMEX PRINTER 2080

IMPRESSORA MATRICIAL

- Ligação a qualquer computador com saída RS 232C.
- Papel A-4 ou banda contínua.
- Cópias múltiplas (original mais duas cópias).
- Capacidades gráficas.

CARACTERÍSTICAS:

1. ESPECIFICAÇÕES • Dimensão: 390 x 119 x 205 mm • Peso: 4,9 Kg • Alimentação: 220 VAD ± 10%, 50 HZ ± 3% • Consumo: 30 W (Auto-stand), 15 W (Reposado)	2. ESPECIFICAÇÕES DE IMPRESSÃO • Método de impressão: Impulso por meio de pontos (Dot Matrix) • Cabeça de impressão: 9 pontos • Caracteres: 96 • Impressão gráfica: 7 linhas por polegada • Resolução gráfica: 1440 x 720 dpi (300 x 300 pontos por polegada) • Características técnicas: • Tamanho do papel: 112 mm (4 1/2") até 254 mm (10") • Espessura: 52 g/m² a 76 g/m² • Velocidade: 0,07 mm / 0,1 mm
--	---

3. USAGENS

Permite ligar a qualquer computador com saída RS 232C, incluindo disco incorporado (QL, TIMEX FDD, II, LE, etc.).

4. TIPO DE PAPEL

Banda contínua
Papel A-4

5. DIMENSÃO DE PAPEL

112 mm (4 1/2") até 254 mm (10")

6. TIPO DE PAPEL

Banda contínua
Papel A-4

TIMEX PRINTER 2080

A PÁGINA DOS MICROS INFORMATICA

Vamos seguir o cometa Halley

O cometa Halley vem aí. Pela segunda vez este século, a primeira foi em 1910, ele aproximará-se da Terra o suficiente para ser visto (mal) sem recurso a sofisticados instrumentos de observação. Com o cortejo de histórias, mitos e superstições que se foram acumulando à sua volta desde há milénios, o cometa passará o mais perto da Terra a 12 de Abril do próximo ano. Mesmo assim, a distância que então nos separará dele será de muitas dezenas de milhões de quilómetros. Desta vez, e ao contrário do que aconteceu na sua passagem de 1910, certamente que não haverá pânico ou alarme; a ciência dá-nos hoje meios mais que suficientes para que não sejam imagináveis os suicídios de medo que antecederam a sua última aproximação, ou as medidas preventivas que alguns chegaram a tomar quanto aos perigos que Halley traria. Mas apesar do progresso científico, o cometa continua a seduzir muita gente e a suscitar uma imensa curiosidade.

Donald Tattersfield, membro da Associação Britânica de Astronomia e da Sociedade Real de

```
10 REM "KEPLER"
20 PRINT "ORBIT DEMONSTRATION"
30 INPUT "Semi-major axis (1-20)";a
40 IF a<1 OR a>20 THEN GO TO 30
50 INPUT "Eccentricity (0-1)";e
60 IF e<0 OR e>1.95 THEN GO TO 50
70 INPUT "Time of perihelion passage (year)";pp
80 INPUT "Initial time (year)";st
90 INPUT "Yearly motion (degrees/year)";ym
100 INPUT "Number of dates (10-100)";u
110 IF u<10 OR u>100 THEN GO TO 100
120 INPUT "Time interval (years e.g. 0.5)";ti
130 PRINT "Please wait..."
140 DIM x(100): DIM y(100): DIM r(100)
150 DIM x(100): DIM y(100)
160 LET x=a*(1-e)
170 LET b=a*SQR(1-e*e)
180 PAPER 1: INK 6
190 REM useful constants
200 LET RAD=PI/180
210 LET DEG=180/PI
220 LET theta=0
230 FOR i=1 TO u
240 LET theta=ym*(st+(i-1)*ti-pp)*RAD
250 REM next approximation:
260 LET diff=theta-(theta-e*SIN theta)
270 LET theta=theta+diff/(1-e*COS theta)
280 IF ABS(diff)>.0001 THEN GO TO 250
290 REM convert polar to cartesian
300 LET x(i)=a*(COS theta-e)
310 LET y(i)=b*SIN theta
```

Astronomia, resolveu dar uma ajuda e responder às principais questões que a chegada do cometa suscita junto de leigos e de astrónomos profissionais. Para esse efeito escreveu um livro, recentemente publicado em Inglaterra e que as Publicações Europa América acabam de lançar no mercado português, com o título «O Cometa Halley».

Uma das particularidades do trabalho consiste na inclusão de quatro programas em Basic, destinados aos micros BBC, Spectrum e ZX81, bem como a outros microcomputadores mediante ligeiras adaptações. Com estes programas os leitores poderão acompanhar mais facilmente a aproximação do cometa e conhecê-lo melhor nos seus

diferentes aspectos. Por especial deferência das Publicações Europa América reproduzimos a seguir um desses programas, o Kepler, que dá uma impressão visual do movimento dum cometa periódico, numa revolução completa em redor do sol, representando as suas posições a intervalos de tempo igualmente espaçados.

```
320 NEXT i
330 REM scale for screen
340 FOR i=1 TO u
350 LET k(i)=30-a*x(i)
360 LET l(i)=1+y(i)
370 LET r(i)=SQR(k(i)*k(i)+l(i)*l(i))
380 NEXT i
390 CLS
400 PLOT 210,83: DRAW 4,0: PLOT 212,81: DRAW 0,4
410 REM plot points
420 FOR i=1 TO u
430 PLOT 8*x(i),8*(21-l(i))
440 DRAW 1,1: DRAW -2,1: DRAW 0,-2: DRAW 2,0: DRAW 0,2
450 IF r(i)<a THEN DRAW 8*(i-212/8)*10/r(i),
((21-l(i))-83/8)*10/r(i)
460 PAUSE 50
470 NEXT i
480 FOR i=1 TO u
490 PLOT 8*x(i),8*(21-l(i))
500 DRAW 212-8*x(i),83-8*(21-l(i))
510 PAUSE 50
520 NEXT i
530 PRINT "Press ENTER to display areas"
540 IF INKEY="" THEN GO TO 540
550 CLS
560 PRINT "Areas:"
570 PRINT
580 FOR i=1 TO u-1
590 LET c=x(i)*y(i+1)-x(i+1)*y(i)
600 PRINT i;" to "i+1;" = ";INT(c)
610 NEXT i
620 REM end of program
```

Problema deste mês

```
5 FOR n=1 TO 2: READ a$
10 FOR y=0 TO 7: READ a: POKE
USR a$+y,a: NEXT y: NEXT n
15 DATA "A",126,253,122,122,12
2,122,126,0
20 DATA "B",24,24,60,44,90,106
,170,213
25 BORDER 2: PAPER 6: CLS
30 LET pontos=65
35 FOR f=1 TO 50
40 PRINT AT RAND*15+3,RAND*24+4;
INK 1;"A"
50 NEXT f
60 LET x=0: LET y=0
70 FOR f=1 TO 500
80 LET a=f: LET b=y
90 LET y=y-(INKEY$="q" AND y>1
)+(INKEY$="s" AND y<21)
100 LET x=x-(INKEY$="o" AND x>1
)+(INKEY$="p" AND x<31)
110 IF LEN "(y,x)"=49 THEN LET
pontos=pontos+1: PRINT #0;AT 1,1
6; INK 1: PAPER 9;" PONTOS: ";PO
ntos;" "AT 1,31;" "AT 1,0;
"TEMPO: ";500-f;"
120 IF LEN "(y,x)"=49 THEN BEEP
,01,-20
130 PRINT AT b,a;" "AT y,x) IN
K 2;"B" NEXT f
140 PRINT #0;AT 1,16; INK 1: PA
PER 9;" PONTOS: ";pontos;" "PA
T 1,0;"TEMPO: ";10
150 FOR d=-20 TO 0: BEEP ,1,d:
NEXT d: PAUSE 30: BEEP 1,-30: PA
USE 100
160 PRINT #0: FLASH 1;AT 1,0;"
"PRIMA UMA TECLA P/ NOVO JOGO "
: PAUSE 0
170 CLS: GO TO 100
```

O pequeno programa deste mês contém 5 ERROS que os concorrentes deverão descobrir e justificar com a objectividade, clareza e poder de síntese que o regulamento do concurso determina. O objectivo deste jogo, muito simples, é varrer com uma vassoura, no mais curto espaço de tempo, os caixotes de lixo que povoam o écran. As respostas deverão dar entrada no «DL» até ao dia 24 de Dezembro.

A resposta premiada

«Para que o programa deste mês atinja o seu objectivo, ou seja, para que nos mostre algumas das combinações possíveis das letras existentes na palavra dada, há que lhe fazer as seguintes alterações:

1.º Erro – LINHA 30 – Deve-se mudar o dimensionamento de «a», de «(n-1)» para «n». Existem «n» letras em «as» como nos mostra o princípio desta linha. Sabendo que, cada «a» irá «to-mar uma letra e seu cargo», torna-se necessário substituir «DIMA a (n-1)» por «DIMA (n)».

2.º Erro – LINHA 40 – Há que mudar o limite superior do ciclo «FOR» para um valor menor ou

igual a 9, pois a variável «x» é utilizada para expressar a cor de fundo da palavra a «printar» (de preferência 7, para que não se repitam cores). Isto implica, também, como é óbvio, uma redução do número de exemplos que nos será mostrado, dado que o ciclo cuja variável de controlo é o «x»Q, «envolve» cada «raciocínio» e «printagem» para uma combinação.

3.º Erro – LINHA 150 – Faltava expressar a variável a «printar», logo, basta-nos acrescentar «b\$» no fim do que já existe na linha.

4.º Erro – LINHA 170 – Os erros existentes nesta linha deve-se ao

facto de a linha 130, para onde o «GO TO» aponta, pertencer ao interior dum ciclo pelo qual o programa já passou, trazendo, neste caso, «b» o valor «(n+1)». Esta variável é também usada como índice de «a» que, por sua vez, é índice de «a\$». O erro surge

porque «a(n+1)» não foi previsto pelo dimensionamento já efectuado. Dever-se-á, então, substituir a instrução «GO TO 130» por «GO TO 10», o que implicará uma nova demonstração para outra palavra.»

José Colaço Veríssimo

Os vencedores de Outubro

José António Veríssimo, de Almeirim, foi o vencedor da edição de Outubro (problema publicado em 29 de Outubro) do concurso «Descubra o erro» promovido pelo «DL-Informática» e patrocinado pela Unimicro. José Veríssimo já foi premiado em anteriores edições, o que mostra bem que o facto de não ganhar à primeira não é motivo para desanimar, assim como o facto de ganhar uma vez não é razão para abandonar a prova. No segundo e terceiro lugar tivemos desta vez, respectivamente, Rui Faia da Cunha, de Coimbra e Constantino Lagoa, de Portela de Azóia. Como habitualmente os premiados devem dirigir-se à Unimicro, Rua Ivens 58, Loja 6 (Centro Comercial

Sopal) 1200 Lisboa, telef. 327073, a fim de receberem os prémios que lhes foram atribuídos.

- 1.º PRÉMIO, JOSÉ ANTÓNIO C. VERÍSSIMO, 11 ANOS
(R. Timor 19-E, 2080 Almeirim).
2.º PRÉMIO, RUI MANUEL COSTA FARIA DA CUNHA, 16 anos.
(Av. Dias da Silva, 189 – 2.º, 3000 Coimbra).
3.º PRÉMIO, CONSTANTINO MANUEL COSTA LAGOA, 17 ANOS.
(R. Alexandre Herculano n.º 8, Portela da Azóia).

Regulamento do concurso «Descubra o erro»

1 – O «Diário de Lisboa» vai publicar mensalmente na «Página dos micros» do seu suplemento «DL-Informática» um conjunto de instruções em Basic para o Spectrum, onde são introduzidos alguns erros que os leitores concorrentes terão de detectar.

2 – Para além da detecção dos erros propositadamente colocados nesse conjunto de instruções, cada concorrente deverá explicar por escrito as razões que o levaram a considerar errados esses passos das instruções.

3 – Do conjunto das respostas recebidas serão seleccionadas as correctas e, de entre essas, aquela que reunir maior objectividade, clareza e poder de síntese será declarada vencedora. De acordo com

os mesmos critérios serão ainda apurados um segundo e um terceiro classificados.

4 – A análise, selecção e classificação das respostas será efectuada por um júri constituído por um representante do «Diário de Lisboa», outro da Unimicro e por um conhecido profissional de informática, cujo nome divulgaremos no próximo número.

5 – Para concorrer deverá o leitor ter menos de 18 anos, recortar o cupão que se publica em cada edição do «DL-Informática», juntá-lo a uma folha de papel formato A-4 onde identifica os erros das instruções e os justifica, e enviar ambas as coisas em envelope fechado para: Concurso «DL-Informática/Unimicro», Rua Luz Soriano 44, 1200 Lisboa.

PRÉMIOS

- 1.º
— Uma impressora
TS 2040
- 2.º
— 10 cassetes
de «software»
- 3.º
— 5 cassetes
de «software»

CONCURSO

MÊS: NOVEMBRO



NOME _____
MORADA _____
IDADE _____ PROFISSÃO _____
TELF. _____

Dirigir a «Concurso DL/Informática», Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA — Até ao dia 24/12/85

Escreva à «Página dos micros»

Toda a correspondência dirigida à «Página dos micros» deve ser enviada para «DL-Informática», José António Cerejo, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa. Os nossos leitores poderão escrever-nos expondo as suas dúvidas relativas à utilização do Spectrum, apresentando sugestões e divulgando as suas propostas para vendas e trocas de programas e equipamentos em segunda mão. A todos daremos a resposta possível nos números seguintes do «DL-Informática».

os últimos lançamentos em Software



C. Com. Sopal / Rua Ivens, 58 / Loja 6 / Lisboa
Telefone 327073